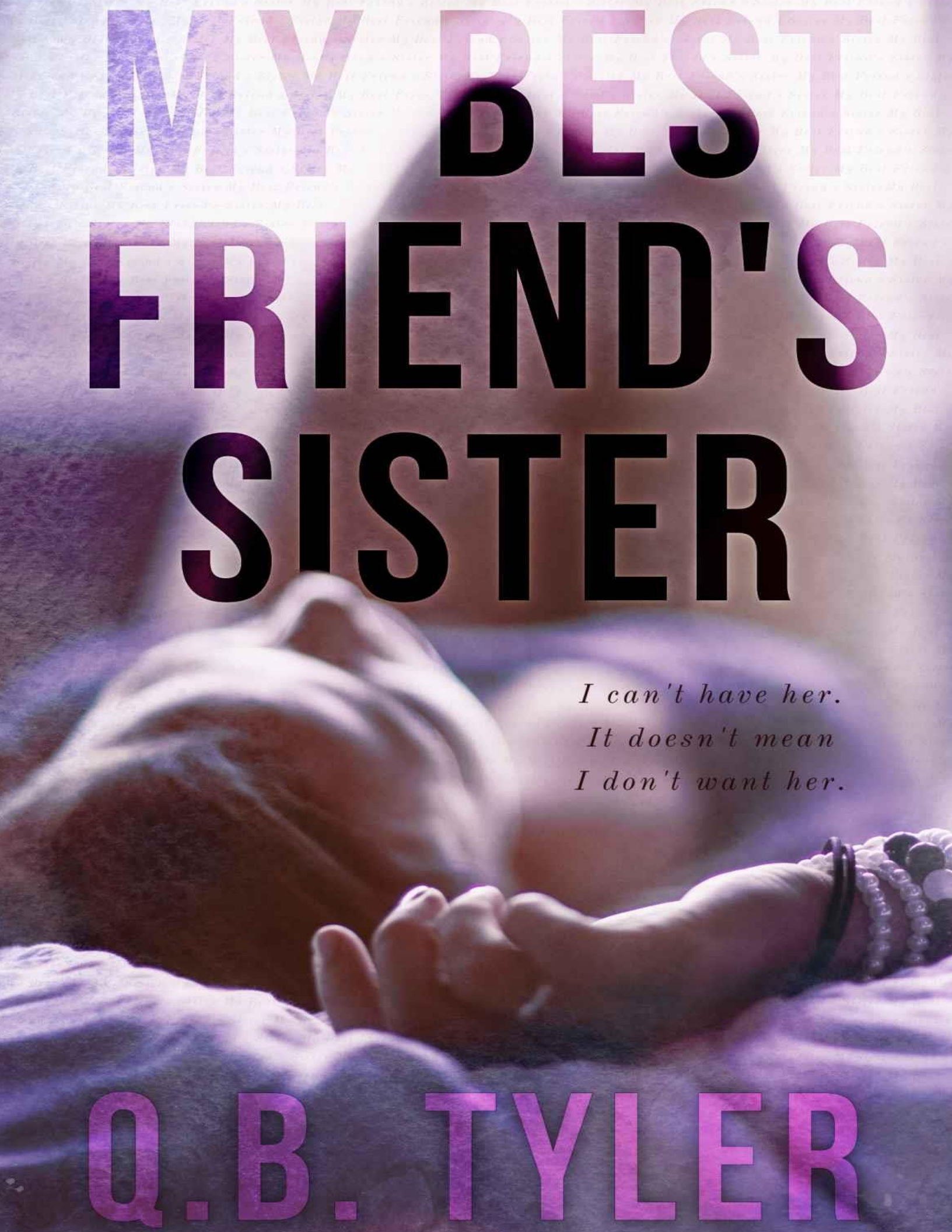




MY BEST FRIEND'S SISTER

*I can't have her.
It doesn't mean
I don't want her.*

Q.B. TYLER



Aviso

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

MY BEST
FRIEND'S
SISTER

Q. B. TYLER

STAFF



Disponibilização: WAS

Tradução e Revisão: Bunny

Leitura Final: Morrigan Wings

Formatação: Jewell Designs

Maio 2022

SINOPSE

Ela era a irmã mais nova de seu melhor amigo.

Ele deveria cuidar dela, não dormir com ela.

Não... se apaixonar por ela.

*Para **Jackson Walsh**, as mulheres são tão facilmente acessíveis quanto os táxis amarelos do lado de fora de sua cobertura em Nova York.*

Com os dias preenchidos com o crescimento de seu próspero negócio e as noites com inúmeras mulheres que ele conhece quando sai, Jackson só é responsável por ele mesmo.

Que é como ele gosta.

Mas quando o melhor amigo de Jackson pede que ele cuide de sua irmã mais nova quando ela se muda para a cidade grande, ele se depara com o desafio de decidir se a única mulher que ele não pode ter – e da qual ele deveria ficar longe é realmente a única mulher para ele.

PRÓLOGO

Minhas mãos se abaixam para acariciar seu cabelo, é macio e sedoso sob meus dedos enquanto eu a guio em direção ao meu pau. Corro meus dedos pelo lado de seu rosto e esfrego meu polegar em seus lábios macios. Olho para seu rosto doce e, por um breve segundo, sou inundado por lembranças do passado.

É difícil acreditar que a mulher diante de mim é a mesma garota que costumava me seguir como minha sombra quando éramos crianças. Agora ela é uma adulta – uma mulher bonita, inteligente e apaixonada com olhos que passei as últimas duas semanas tentando não olhar com medo de que ela pudesse ver tudo o que eu estava tentando suprimir.

Eu a quero.

Eu deveria cuidar dela, não dormir com ela.

Não... me apaixonar por ela.

CAPÍTULO 1

DUAS SEMANAS ANTES

Meu telefone toca, desviando meu olhar das planilhas na minha frente. Meus olhos estão começando a doer, mas preciso passar por esses números esta noite. Aos vinte e oito anos, sou um dos desenvolvedores de software mais jovens do mercado, criando um aplicativo que era essencialmente TaskRabbit e LinkedIn. A ideia surgiu na minha aula de Ética Empresarial no meu segundo ano da pós-graduação. Foi desenvolvido inicialmente para fornecer às empresas a fluidez de encontrar e contratar candidatos para empregos únicos. Embora parecesse haver cento e dez aplicativos que ofereciam serviços semelhantes, o *WalshWork* explodiu.

Franzo a testa quando vejo o número desconhecido piscar na tela, e coloco no meu ouvido. — Jackson Walsh.

Eu ouço uma fungada. — Ja...Jackson?

Minhas sobrancelhas franzem enquanto me pergunto qual das mulheres de coração partido que deixei no meu rastro está me ligando, implorando para eu voltar.

Não está acontecendo. Um mês e, em seguida, vou para a próxima. Às vezes nem tanto tempo.

— Sim? — Eu pergunto, a irritação em minha voz. Meus olhos olham para o teto.

Eu não tenho tempo para qualquer mulher que esteja no telefone, a menos que ela possa chupar meu pau enquanto eu continuo trabalhando.

— É A... Ava — Ela gagueja, e meu pau imediatamente recua de volta para baixo quando uma voz da minha infância vem através do telefone.

Mas por que ela está chorando? Eu sabia que isso se tornaria um problema quando meu melhor amigo, Tucker, me disse que sua irmã mais nova tinha acabado de se formar na faculdade e estava se mudando para Nova York para cursar Direito da NYU¹.

Ele me pediu para cuidar dela caso ela precisasse de alguma coisa, mas para ser honesto, eu simplesmente não tive tempo. Acho que esse fato é evidente, considerando que eu nem tinha o número dela salvo no meu telefone.

Quando éramos todos mais jovens, ela costumava nos seguir implacavelmente, e eu admito que ela era uma criança destemida, mesmo aos seis anos de idade, seguindo duas crianças de doze anos em riachos, porões assustadores e casas nas árvores frágeis. Mas à medida que envelhecíamos e todos os nossos interesses mudavam, eu passava cada vez menos tempo com ela. Acabei indo para a faculdade aos dezesseis anos, e não era como se tivéssemos contato. A ideia de perseguir uma jovem de 22 anos que pode ou não estar ainda na fase de festa da sua vida não me atraiu exatamente.

¹ Universidade de New York.

*Eu não sou uma babá, e ela tem 22 anos, não pode cuidar de si mesma?
Para que precisa de mim?*

— J-Jackson? — Ela gagueja novamente, me tirando dos meus pensamentos. — Eu sei que você está ocupado, e desculpe incomodá-lo... — Ela funga, e eu apercebo-me dos sons ao fundo me fazendo pensar se ela está perto do metrô.

— O que posso fazer por você, Ava? — Eu me inclino para trás na minha cadeira enquanto tento encontrar a melhor razão para não poder fazer o que ela está prestes a pedir.

Isso já soa como um maldito favor.

Ela limpa a garganta na tentativa de ser corajosa, eu acho. — Acho que peguei o trem errado. E... ainda estou um pouco confusa sobre o metrô. Tentei chamar um Uber duas vezes, mas eles continuam cancelando e não vejo um táxi há algum tempo. Você acha... — *‘Não estou querendo ir buscar você’.*

— Você pode me guiar com isso? — ela pergunta. — Posso tirar uma foto do mapa e posso apontar onde estou.

Ok, então ela é um pouco autossuficiente.

— Vá em frente.

— Espere — Ainda posso ouvir o som do trem e vozes ecoando pelo telefone. Meu telefone vibra, indicando que uma foto chegou, e a primeira coisa que vejo é a unha rosa claro perfeitamente cuidada apontando para sua localização. Eu estou imediatamente fora do meu lugar, olhando para sua

localização atual com horror. Mesmo sob o grafite ofensivo, posso ver exatamente onde ela está, e não é um lugar para uma mulher estar durante o dia, muito menos tão tarde da noite.

— Que porra é essa, Ava? Estou indo te pegar. NÃO SE MOVA. A menos que você sinta que é absolutamente necessário. Você tem spray de pimenta?

— Não.

— Seu pai e seu irmão mandaram você para Nova York sozinha sem spray de pimenta?

O que diabos Sam e Tucker Remington se tornaram?

— Tenho spray de pimenta, mas deixei em casa por acidente. — Ela respira fundo. — Você acha que eu preciso disso? — Ela pergunta, sua voz de repente muito mais baixa, e eu me pergunto se a deixei nervosa, mas essa área é definitivamente a mais longe de ser segura.

E tenho certeza que a doce Ava Remington está se destacando como um polegar dolorido.

— Idiota! — Eu vocifero para ela, enquanto caminho para o ar frio de dezembro. Chamo um táxi com uma mão enquanto a outra segura o telefone. — E o que você está fazendo tão tarde sozinha?

— Eu estava na biblioteca e... perdi a noção do tempo. Tenho um trabalho enorme para entregar no final da semana.

— E ninguém poderia ir para casa com você? — Eu estava indo para a condescendência, e acho que consegui. — Aqui não é como onde crescemos, Ava. Nova York é perigosa.

— Eu sei! Eu estava estudando com amigos, mas eles saíram mais cedo e eu simplesmente... perdi a noção do tempo. Além disso, estou em Nova York há algum tempo e não percebo exatamente a vibração cavalheiresca dos homens daqui.

— Você está saindo com os homens errados.

— Diz o homem que foi praticamente considerado da família em um ponto, e ainda assim, você não ligou para me verificar nenhuma vez. — Eu me encolho com sua repreensão. — Você sabe que eu minto para meu irmão e meu pai quando eles perguntam se eu falei com você.

Estremeço. *Eu também. Acho que deveria pelo menos ter certeza de que ela estava mantendo meu disfarce.* — Bem, agora você pode dizer que falamos com a consciência tranquila.

— Está bem então. Bem, eu ficarei aqui quieta e tentarei não ser morta, eu acho. — Ela brinca, e eu franzo a testa. — Vejo você quando chegar aqui.

Ava e eu podemos não ser exatamente os melhores amigos, mas partiria meu coração se algo acontecesse com ela. Sem mencionar que Sam e Tucker quebrariam todos os ossos do meu corpo. — Não diga isso. E ficaremos no telefone até eu chegar até você. Só não chame atenção para si mesma.

— Estou bem. Ninguém está aqui embaixo. Ah, eu vejo um sem-teto. — Ela fica quieta, e imediatamente fico nervoso. — Não importa, ele não é um sem-teto, ele está apenas fazendo xixi. Deus, como você aguenta? Para onde quer que você olhe, alguém está fazendo xixi. Literalmente cheira a urina em todos os lugares.

— Você vai se acostumar com isso — Digo a ela, lembrando meus primeiros meses em Nova York. — Apenas continue falando, Ava. Conte-me sobre a faculdade.

Estou ouvindo a conversa irracional de Ava sobre o trabalho enquanto desço as escadas de dois em dois degraus. Eu ouço sua voz ficando mais suave enquanto desço mais para o metrô debaixo do chão.

— Ava, eu posso te perder quando passar pela catraca; apenas segure firme. — Suas palavras são agitadas, pois posso dizer que o serviço está desaparecendo.

Passo o cartão do metrô e empurro o portão na velocidade da luz. Não que eu não achasse que Ava pudesse cuidar de si mesma, ela certamente está fazendo um bom trabalho sem nenhuma ajuda minha. Mas esta parte de Nova York não é lugar para uma jovem.

Eu não tinha visto Ava em quase doze anos, não desde que fui para a faculdade quando ela tinha apenas dez anos. Eu me pergunto se ela ainda é a mesma Ava pálida e esquelética com o cabelo pegajoso que estava sempre preso em um rabo de cavalo. Ela tinha uma boca cheia de metal e, juntamente com sua fase de sombra azul brilhante e batom rosa choque, fez Ava Remington uma prova viva de anos de pré-adolescente desajeitada.

Eu me pergunto se ela mudou quando cresceu.

Dobro a esquina e vejo os suspeitos de sempre: sem-teto, drogados, prostitutas. Estou andando pela plataforma quando ouço meu nome atrás de mim.

Como eu não a vi?

Eu me viro, e o ar quase me deixa sem fôlego quando vejo a mulher parada na minha frente. Arrasto meus olhos de seus pés para o topo de sua cabeça, notando as várias diferenças entre a adolescente Ava e o nocaute diante de mim.

Ela está vestindo leggings pretas enfiadas em botas de neve. Um suéter marrom justo que a atinge no meio da coxa faz com que sua cintura pareça pequena e delicada. Está vestindo um longo cardigã de lã aberto, permitindo-me ver que Ava definitivamente cresceu e está ostentando algumas curvas femininas. Um lenço está enrolado em seu pescoço pequeno, permitindo que suas mechas castanhas brilhantes caiam em volta do pescoço e nas costas e ombros. Ela me dá um sorriso e um aceno, e posso ver daqui que o aparelho dos dentes fez maravilhas para ela.

— Ava? — Eu digo quando me aproximo dela.

— Oi, Jackson! — Ela gorjeia quando chega junto de mim e me abraça. Eu sou pego um pouco desprevenido sentindo uma mulher envolver seus braços ao meu redor tão casualmente, e estou atordoado com quão relaxado isso me faz sentir. Ela se afasta quando começamos a caminhar em direção à saída. — Obrigado por ter vindo. Aquele cara me disse duas vezes que eu tinha ótimas pernas, e elas deveriam estar em volta das orelhas dele. — Ela ri enquanto subimos as escadas de dois em dois de volta para a noite de Nova York.

Eu pressiono minha mão na parte inferior de suas costas enquanto a guio para o ar da noite. — Você parece...

Eu não posso acreditar que esta é Ava Remington. Uau.

— Faz muito tempo. — Eu continuo enquanto caminhamos para o táxi que paguei o triplo da tarifa só para esperar por nós.

— Cerca de doze anos? Nesse período você se tornou um grande desenvolvedor de aplicativos. — Ela pega o telefone e o segura na frente do meu rosto. — É tão foda. Veja, eu baixei! — Ela enfia o telefone de volta na bolsa. — Não que eu realmente precise disso para alguma coisa, mas eu só queria poder contar aos meus amigos que conhecia o criador do WalshWork. — Ela começa a pular para cima e para baixo no banco. — É sempre tão frio aqui? Meu Deus. — Ela diz antes que eu tenha a chance de agradecê-la pelo elogio.

— Bem, você certamente está mal vestida. O que é isto? — Eu pergunto enquanto puxo a lapela de seu suéter. — Isso não é pesado o suficiente.

— É quentinho! E eu tenho um cachecol — Diz ela, puxando o tecido em volta do pescoço.

— Você precisa de um casaco.

— Um casaco não combina muito com essa roupa, *papai*. — Ela revira os olhos, e os meus se encaixam nos dela em resposta.

— Desculpe? — *Certamente não sou pai de ninguém, e a única vez que fui chamado de papai foi quando estive dentro de uma mulher.*

Ela interrompe minha linha de pensamentos que estavam correndo em direção a visões dela montando meu pau. — É uma referência *Clueless*²? — Ela balança a cabeça. — Esquece. Quanto custou fazer o táxi esperar? — Ela sussurra, como se o taxista realmente desse a mínima.

Eu viro meu olhar para o motorista, tentando forçar meu pau para baixo depois de ouvir a palavra ‘Papai’ deixar aqueles lábios carmesim carnudos dela. — Muito.

— Parece que Jackson Walsh, talvez seja um pouco cavalheiresco, afinal. — Ela ri. — Obrigada.

— Você comeu?

— Não... mas eu tenho algo em casa. — Ela encolhe os ombros.

— Bem, estou com fome. Eu teria comido se não estivesse resgatando você.

² A frase anterior dela é uma referência ao filme *Clueless* (As Patricinhas de Beverly Hills) e à frase do filme *A watch doesn't really go with this outfit, daddy* – Um relógio não combina com essa roupa, papai.

— Eu não pedi para você vir — ela morde de volta. — Você assumiu isso. Você poderia ter me dito que trem eu precisava pegar.

— Antes ou depois de você ser forçada a montar na cara de um sem-teto?

Apesar da escuridão, vejo suas bochechas ficarem rosadas imediatamente, e me pergunto se a envergonhei. Ela se afasta de mim, seus olhos encontram a janela e observam os prédios passarem em todas as ruas de volta para Midtown.

— Ei, eu só estava preocupado — digo a ela quando encontro sua mão. — Seus pais e Tucker me matariam se algo acontecesse com você.

— Bem, obrigado por vir — ela sussurra. — Eu sei que você está muito ocupado. — Seus dentes encontram seu lábio inferior, e ela o roça antes de morder com força. É como se meu mundo virasse momentaneamente de cabeça para baixo com a visão de seu branco perolado afundando em seu lábio inferior.

Minha boca fica seca e sinto meu coração disparar.

O que está acontecendo comigo? Que porra?

— Não se preocupe — digo a ela. — Você gosta de Nova York até agora?

— Nós vamos fazer isso? Ter conversa fiada?

— Estou sendo educado.

— Você não é, no entanto.

— O quê?

— Educado. Conversa fiada não é realmente sua coisa.

— Oh? E qual é a minha coisa, Ava? Por favor, me esclareça.

— Não sei. — Ela encolhe os ombros. — Em todos os seus comunicados de imprensa e entrevistas você é sempre tão conciso... frio e cortante. Respostas curtas. Direto, seco e sem tretas. Acompanho você há pouco tempo.

Me seguindo? Eu sinto uma fonte de orgulho florescendo em meu peito que Ava pode ou não olhar para mim de alguma forma. Mas eu odeio que ela pense que eu sou esse babaca frio e egocêntrico. *Mesmo que eu seja.* — Sim, nos negócios, mas esta não é uma reunião de negócios. Você é a irmã mais nova do meu melhor amigo.

— É por isso que tenho notícias suas desde que me mudei para cá?

Eu suspiro, a culpa tomando conta de mim. — Olha, Ava, eu não a via há anos. Achei que você tinha tudo sob controle. Foram três meses atarefados. Lamento não ter uma carroça de boas-vindas preparada para sua chegada.

— Seis.

— O quê?

— Estou aqui há seis meses, não três — ela diz baixinho enquanto seu olhar encontra seu colo. — Jackson, está tudo bem. Nova York está bem. Eu realmente gosto muito daqui. Eu gosto da NYU e... as pessoas lá são decentes.

— Você não está estudando para ser advogada? — Eu pergunto, levantando uma sobrancelha.

— Ei! — Ela bate no meu braço. — Nem todos os advogados são descendentes diretos de Satanás, sabe.

— Ué. Venha conversar comigo quando você se formar.

— Provavelmente será a próxima vez que nos falaremos, então anotado. — Ela ri.

Minha atenção é desviada das planilhas na minha frente pelo zumbido do interfone. A voz da minha assistente Michelle enche a sala, e eu gostaria que ela tivesse seguido minhas instruções para não me interromper.

— Com licença, Sr. Walsh?

— Sim, Michele? — Eu nem me incomodo em esconder a exasperação na minha voz.

— Tem uma Ava Remington aqui para ver você? Ela disse que é uma... *amiga* sua? — Eu estreito meus olhos para o telefone enquanto quase posso ouvir o humor. *Jackson Walsh tem uma... amiga?*

— Basta mandá-la entrar, Michelle — Eu rosno, o volume da minha voz reverberando nas paredes do meu escritório todo branco.

Dentro de momentos, vejo Ava entrando no meu escritório com um pouco de salto em seus passos. *De onde ela tira toda essa energia?* Há um balanço sutil em seus quadris, e não consigo evitar ficar momentaneamente

hipnotizado enquanto ela caminha em minha direção. — Oi, Jackson. — Ela sorri, e meus olhos se desviam de seus quadris para os dela, e é como se ela não percebesse que eu estava apenas momentaneamente olhando para ela. *Ou isso ou ela não se importa.*

— Ava. — Eu aceno enquanto me levanto da minha cadeira e caminho em direção a ela. — Isso é uma surpresa. A que devo este prazer? — Paro um momento para admirar o que ela está vestindo, uma blusa branca enfiada em uma calça azul-marinho de cintura alta que faz suas pernas parecerem ter um quilômetro e meio de comprimento. *E novamente, com um suéter leve demais para o inverno. Qual é a aversão dessa garota por um casaco?*

Ela ri e balança a cabeça. — Tão formal. — Ela me entrega uma lata com um laço em volta, e eu inclino minha cabeça para o lado.

— O que é isto? — *Ela me deu um presente? Para quê?* Um sentimento estranho se espalha por mim.

— Bem, eu queria agradecer por ontem à noite. Vindo me buscar e me certificando de que cheguei em casa em segurança... pagando o táxi. — Ela cora ligeiramente.

Por que eu não pagaria? Ela não tem ideia de quanto dinheiro eu ganho?

— Eu me lembro que você costumava ser um guloso incurável. Cookies com gotas de chocolate era sua fraqueza, se bem me lembro. — Ela acena para a lata. — Para agradecer.

Eu fiz favores para muitas pessoas ao longo da minha vida, e ninguém nunca fez nada tão atencioso. Inferno, mesmo na semana passada eu emprestei vinte mil dólares para um amigo, e sua resposta foi — Obrigado, babaca — E uma promessa de que ele não iria estragar tudo com stripper e cocaína em Las Vegas. *Não que eu fosse comer qualquer coisa que ele assasse.*

Percebendo que não disse nada, respondo — Ava, você não precisava fazer isso.

— Eu sei. Eu queria! — Ela gorjeia, e eu sou preenchido com aquele sentimento familiar novamente.

Seu sorriso, sua disposição alegre é contagiante.

— Bem, muito obrigado, Ava. Eu aprecio o gesto. — *Se houve alguma coisa que aprendi com minha mãe, foram boas maneiras. Acho que pedirei a Michelle que lhe envie um cartão de agradecimento ou flores ainda esta semana.*

— Então, este é o seu grande escritório chique, hein? Impressionante, Walsh. — Ela sorri, e eu não posso deixar de sentir uma sensação de orgulho por seu elogio.

— Gosto disso. — Eu digo quando um sorriso presunçoso encontra meu rosto.

— Aposto que sim! Você pode colocar todo o meu apartamento aqui.

Eu franzo a testa pensando nela em um pequeno apartamento sozinha. — Você não tem uma colega de quarto?

— Ah, eu sei. É apenas... lugar apertado. — Olho ao redor do meu escritório e depois de volta para ela enquanto tento imaginar como um apartamento inteiro para duas pessoas poderia caber aqui. — Mas nos damos muito bem! — Ela acrescenta como se eu estivesse minimamente preocupado com isso.

Como ela está compartilhando um espaço tão pequeno com alguém? Quero dizer, meu escritório não é pequeno de forma alguma, mas certamente não vou dividi-lo com outra pessoa para comer, dormir e tomar banho. Que diabos?

— Ava, você deveria ficar comigo, isso é ridículo. Eu tenho muito espaço — Eu deixo escapar antes que possa pegar as palavras. Ela gira em torno da obra de arte na minha parede, com a boca entreaberta.

— Oh meu Deus, Jackson. Isso é muito gentil da sua parte, mas totalmente desnecessário. Minha colega de quarto, Darcy, é ótima. O espaço realmente não é um problema, e ela é bartender, então quase não nos vemos. Nós basicamente apenas cumprimentamos uma a outra dentro e fora do apartamento. — Ela ri. — Eu garanto que está tudo bem. — Ela me assegura, mas não estou convencido. Ela olha em volta uma última vez. — De qualquer forma, eu só vim deixar isso. Tenho uma aula daqui a pouco.

— Então, você não tem tempo para almoçar comigo? — Eu pergunto, percebendo que essa é a maneira mais fácil de mostrar a ela minha gratidão pelos bolinhos.

Ela olha para o relógio, e seus olhos se arregalam. — Não, eu tenho que voltar.

— Jantar então?

CAPÍTULO 2

O Central Garden é um restaurante sofisticado que fica acima da cidade, com vista para o Central Park do décimo sexto andar. A lista de espera para entrar era de pelo menos seis meses, a menos, é claro, que você fosse Jackson Walsh. Eu ando em direção à porta para ver Ava olhando para seu telefone do lado de fora. Eu franzo a testa, me perguntando por que ela está do lado de fora no frio.

— Ava? — Eu pergunto quando a alcanço, tocando seu cotovelo suavemente.

— Oi! — Ela diz, suas bochechas rosadas do ar frio.

— Por que você não entrou?

— Jackson, este restaurante tem uma lista de espera maluca. Tenho certeza que eles estão acostumados com pessoas tentando entrar o tempo todo. Além disso, se eu dissesse a eles que estou aqui com você, eles provavelmente ririam de mim.

— Por quê? — Eu pergunto. *Você é uma mulher deslumbrante, Ava. Tenho certeza que eles assumiriam que você é meu par.*

— Bem... — Ela morde o lábio, e meu pau reage imediatamente. *Para baixo garoto, isso não é um encontro.* — Eu só queria esperar por você, isso é tudo.

— Ok, depois de você, Ava — Digo a ela, guiando-a para dentro do prédio e para fora do frio.

Sentamos na minha mesa de sempre, no canto do restaurante, e não posso deixar de notar o olhar que não deixou o rosto de Ava desde que subimos ao décimo sexto andar. — Este lugar é lindo. — Ela olha para mim nervosamente, e eu quase posso ouvir seus pensamentos.

— Peça o que você quiser, Ava. Não se preocupe com isso.

Ela cora e coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha. Não posso dizer que me lembro da facilidade com que o constrangimento dela transparecia em sua pele cremosa. — Ok.

Uma hora e duas garrafas de vinho depois, sinto-me mais relaxado do que me senti em meses. Eu nunca estive tão à vontade falando com ninguém. Ava é brilhante, espirituosa e sábia além de sua idade. A conversa entre nós fluiu sem esforço, e acho que nunca ri tanto quanto esta noite.

— Então, você gosta da faculdade de Direito até agora? — Eu pergunto a ela enquanto levo o copo aos meus lábios, bebendo o vinho tinto que ela insistiu em escolher. Era mais doce do que eu gostava, mas não odiei.

Ela assente, inclinando-se para a frente. — Eu amo isso. — Seus olhos se iluminam quando seus lábios encontram a borda de seu copo. — A NYU é ótima.

— Você tem alguma ideia de que tipo de Direito gostaria de praticar? — Faço uma nota mental para entrar em contato com meu pai para que ele saiba que, eventualmente, a pequena Ava Remington pode precisar de um emprego.

Ela balança a cabeça. — Isso é ruim? Que eu não tenho ideia?

— Não, Ava. O mundo é sua ostra. Você pode fazer o que quiser.

Ela acena com a cabeça, e eu não perco a emoção que cruza seu rosto brevemente. É quase como se ninguém nunca tivesse dito isso a ela antes. Ninguém havia dito a ela que ela poderia ser qualquer coisa, fazer o que quisesse.

— Você tem um namorado? — Eu pergunto a ela, mudando de assunto, e ela inclina a cabeça para o lado, me dando um sorriso malicioso.

— Por quê? Meu irmão pediu para você descobrir? — Ela desliza a colher pelos lábios, chupando o crême brûlée que pedimos, e tento ignorar a reação que tenho ao gemido sensual que ela faz quando a substância doce atinge sua língua.

Pare com isso, Jackson, esta é a irmãzinha de T. A verdade é que eu nem tinha contado a Tucker que estava jantando com a irmã dele.

— Não, Ava. — Balanço a cabeça enquanto me inclino para trás na cadeira e cruzo os braços sobre o peito. — Seu irmão não pediu. Eu só estava me perguntando se havia um cara. Aquele que te permitiu sair sozinha, na cidade de Nova York, às onze horas da noite.

— Permitiu, hein? — Ela joga a cabeça para trás em uma risada calorosa, e eu me pergunto se ela tomou um pouco de vinho demais. — Não há nenhum cara, Jackson.

— Você realmente não deveria estar correndo sozinha tarde da noite, Ava.

— Eu não estava correndo por aí. Eu estava na biblioteca. Você sabe, estudando.

— Bem, quando você estiver estudando até tarde, você me liga. Vou me certificar de que chegue em casa em segurança. — Lanço-lhe um olhar severo, mas ela não vacila sob meu olhar como as pessoas costumam fazer.

— Jackson...

— Eu quero dizer isso, Ava. Não me faça ligar para Tucker e Sam.

Ela revira os olhos e se inclina para a frente, apoiando os cotovelos na mesa. — E você? Existe uma mulher em sua vida?

Penso na última mulher com quem estive. Eu a conheci em um bar algumas semanas atrás. Conto tão antigo quanto o tempo: ficamos bêbados; nós transamos, e eu não falei com ela desde então. Eu balanço minha cabeça. — Não.

— Eu... — Suas palavras param quando o garçom vem à nossa mesa pelo que parece ser a centésima vez. *Voltar para babar em Ava novamente?* O garçom tinha como missão ‘verificar-nos’ a cada dez minutos. Enchendo a água de Ava, seu vinho, verificando se ela precisava de alguma coisa. *Era lamentável, realmente.* Eu não tinha certeza se Ava era ingênua ou simplesmente não estava

interessada, mas ela mal prestou atenção. Era educada e cortês, mas nunca lhe deu a indicação de que estava interessada. Francamente, ele estava começando a me irritar.

— Posso tirar isso de você, senhorita? — Ele pergunta, apontando para o prato vazio na frente dela, e ela balança a cabeça.

— Oh sim por favor. Obrigada. — Ela sorri seu sorriso de cem watts e, por um momento, fico tão sem palavras quanto o pobre garçom. *Ela realmente é linda, e se eu não achasse que Tucker iria me bater em cada centímetro da minha vida por tocar sua irmã, eu deixaria as copiosas quantidades de vinho nos levar ao ponto sem retorno.*

Mas eu não poderia... ou melhor, eu não faria.

O garçom sai, e não consigo escapar do bufo que me deixa. Os olhos de Ava encontram os meus com curiosidade. — O que é tão engraçado?

— Ele é tão bom para você.

— Quem?!

Ah, ingênua é. — O garçom, Ava. Você realmente não percebeu?

— Ah, ele estava apenas sendo legal!

— Não, Ava. Isso não é legal. Isso é flertar. Isso é 'por favor, deixe-me levá-la para casa e preparar o café da manhã para você amanhã de manhã.' — *Não que eu tivesse experiência em cozinhar o café da manhã para uma mulher, ou que eu as deixasse passar a noite toda, mas parece funcionar para meu irmão.*

As bochechas de Ava ficam rosadas, e isso se espalha para suas orelhas e pescoço. *Ela está tão envergonhada apenas com a ideia de sexo? Eu nem fui gráfico. Não é como se eu dissesse que eles iriam foder até ao nascer do sol.* Eu sorrio para mim mesmo. *Então, ela é um pouco puritana?* E por alguma razão, isso me deixa mais feliz do que deveria.

— É isso que você faz para as mulheres? Cozinha o café da manhã para elas? Isso faz parte de seus movimentos?

— Não, Ava. Não é. — Eu balanço minha cabeça. — Nunca fiz café da manhã para ninguém.

— Por quê?

— Não é meu estilo.

— Qual é o seu estilo então, Jackson?

Eu congelo, sem saber exatamente como explicar isso sem soar como um idiota colossal. Normalmente eu não me importaria, mas neste curto período de tempo, percebi que realmente me importo com o que Ava pensa sobre mim. — As mulheres apenas... elas sabem o negócio.

Ava toma um longo gole de seu vinho antes de colocá-lo na mesa. — Entendo. Então, você não... gosta muito delas.

— Não... quero dizer, sim, eu gosto delas; é só... é complicado, Ava.

— É só sexo.

Esfrego as mãos no rosto, o vinho subindo à minha cabeça e tornando as coisas confusas e obscuras. — Sim. — Eu digo a ela honestamente.

— E você gosta?

— Como o quê? Sexo? Claro, quem não gosta? — *Talvez ela seja uma garota de relacionamento. Nada de sexo sem sentido. Nenhuma noite louca. Sem rostos borrados. Laços definitivamente unidos.*

Ela desvia o olhar da mesa, e eu me pergunto se ela está procurando o garçom. *Talvez toda essa conversa sobre sexo a tenha feito pensar no garoto loiro da fraternidade que a observou a noite toda.* — Quero dizer, sexo casual. Funciona para você?

O que ela está fazendo, pesquisando? Eu preciso desviar essa conversa. Se Tucker descobrir que estou encorajando Ava a começar a transar em Nova York, ele vai me matar enquanto durmo. — Sim, mas não funciona para todos — acrescento. — Não funcionará para você.

Seus lábios franzem, e eu nunca fiquei tão fascinado pela boca de uma mulher quanto pelo biquinho perfeito de Ava. Entre morder o lábio e franzir, ela me deixa louco. — Por que não?

— Porque você é inocente, e você é boa demais para essa merda.

Ela bufa e balança a cabeça. — Sim, esse é o problema — ela murmura baixinho, mas eu ouço cada palavra.

— O quê?

— Tem um cara na minha classe... — ela para. — Kennedy Burke.

Eu bufo com o nome pretensioso, e me pergunto quantas gerações o tiveram. — Parece um terceiro.

— Um quarto — ela corrige.

— É claro. Então, me fale sobre o Mestre Kennedy.

— Ele é realmente charmoso e muito bonito... Muito inteligente. — Ela traça a borda de seu copo enquanto um olhar um tanto sonhador cruza seu rosto como se ela estivesse fantasiando sobre ele. Depois de alguns momentos, ela se concentra em mim. — Ele me convidou para sair algumas vezes. — Ela encolhe os ombros. — Mas continuo dizendo não.

— Por quê?

— É a perseguição. Ele já dormiu com cinco garotas da nossa classe. Assim que eu sair com ele... ele ficará entediado. — Ela suspira. — Eles sempre ficam entediados — ela diz mais para si mesma do que para mim. — E então ele vai seguir em frente.

— Entediado? Com você? — *Como? Ela é facilmente a mulher mais interessante com quem já conversei. Inferno, ela pode ser a pessoa mais interessante, homem ou mulher.*

— Quando eu não... — Ela morde o lábio, e eu posso dizer que ela está muito desconfortável com essa conversa.

Então, ela definitivamente não está fazendo sexo casual. Bom para você, Ava.

— O pseudo irmão mais velho em mim está muito orgulhoso de você, Ava. Você não deveria estar apenas dormindo por aí.

— Mas eu gosto dele.

— O Kennedy.

— Você não pode colocar 'o' na frente do nome dele? Faz com que ele soe como um idiota.

— Ele provavelmente é.

— Não é! Estou indo e voltando se devo ou não, você sabe... — ela me diz. — Parte de mim acha que é uma ideia terrível, mas... ele é muito fofo.

— Porque essa é uma razão. — Eu reviro os olhos.

— Você dormiu com uma mulher por muito menos, tenho certeza. — Ela estreita os olhos para mim, e eu não posso discutir com ela. Eu rio, sem saber como responder a isso quando ela continua. — Então, como isso funciona? — ela pergunta, e eu olho para ela com curiosidade, precisando de mais esclarecimentos. — A coisa do sexo casual? Você apenas as leva para casa e então é *'wham, bam, obrigado senhora. Eu te chamo um Uber'* ?

— Às vezes há mais. Você me feriu, Ava.

— Você não está velho demais para isso?

— Para sexo? Não, Ava. Eu não sou muito velho para sexo. — eu digo sarcasticamente.

— Não, sexo casual. Isso não é uma merda de faculdade e pós-graduação de um ano?

— Eu não acho que você possa colocar uma idade em querer se sentir bem, não seja tão crítica.

Ela encolhe os ombros. — Eu acho que você está semeando sua semente e outras coisas. Quando vai se estabelecer e se casar, afinal? — O garçom traz a conta e a desliza na minha frente. Entrego-lhe meu cartão de crédito sem olhar a conta.

— Ok, mãe. Você não pode? — Eu rio.

Ela respira fundo e sopra. — Ok, se eu te contar uma coisa, você promete não rir?

— Depende se for engraçado.

— Estou falando sério, Jackson. Por favor.

— Tudo bem, atire, mas sem promessas.

— Bem... eu só estou um pouco nervosa em sair com Kennedy porque, quero dizer... se eu decidir que quero fazer sexo com ele, posso não ser boa nisso.

— Tenho certeza que você ficará bem — digo a ela enquanto assino o recibo que o garçom trouxe de volta. Levanto os olhos do recibo para vê-la mexendo no guardanapo de pano e coloco a caneta de lado. — Ava, algum cara estúpido do seu passado te disse que você era ruim na cama ou algo assim? Porque é um idiota; não dê ouvidos a ele.

Ela engole e balança a cabeça. — Esqueça, você quer pegar outra bebida?

Olho para o relógio e vejo que são quinze para as onze, o que significa que não tenho esperança de trabalhar quando chegar em casa. Que diabos? *É uma noite de quinta-feira, as pessoas deveriam sair.*

Dois Manhattans e uma dose de tequila depois, Ava e eu estamos relembrando os velhos tempos em um bar conhecido por seus nachos perto do apartamento dela. Eu empurro o prato para ela, tendo comido meu peso em batatas fritas, e ela limpa a garganta. — Ok, então lembra daquela vez que você me empurrou para o riacho atrás da escola?

— Eu não empurrei você; você caiu!

— Besteira! Se por queda você quer dizer em resposta à sua mão no meu ombro, então claro, Jackson, eu caí.

Eu rio lembrando como eu não queria mandá-la para a água. Eu tinha esquecido que ela não pesava tanto quanto Tucker, então brincar com uma criança de seis anos era bem diferente. — Você era destemida e uma menina tão pequena. Ainda não consigo acreditar que você não me delatou.

— Eu queria que vocês continuassem me deixando brincar com vocês. Se eu te entregasse, você provavelmente não deixaria. — Ela encolhe os ombros enquanto toma um longo gole de sua bebida. — Claro, não muito tempo depois disso vocês pararam de sair comigo de qualquer maneira.

— Nós tínhamos doze anos, Ava. Você tinha seis anos.

— Ainda machucada!

— Eu sinto muito, como posso fazer as pazes com você? — Eu rio.

Seus olhos encontram o teto, então ela se vira para mim com um brilho perverso em seus olhos.

Eu não gosto de onde isso está indo. Talvez ela só peça dinheiro. Isso eu posso fazer.

— Bem, talvez haja algo... — Ela olha para o ar.

— Atire.

Ela engole sua bebida e se vira no banco do bar para me encarar. Eu olho para ela, e antes que eu possa perguntar o que ela quer dizer, ela deixa escapar: — Eu sou virgem e não quero mais ser.

Eu congelo, o uísque na minha boca, porque estou com muito medo de engoli-lo por medo de engasgar. Eu olho para a pequena morena de olhos castanhos que conheço há anos enquanto ela espera com a respiração suspensa pela minha resposta. Eu finalmente desço minha bebida com sucesso, e limpo minha boca. — Uau... — Eu balanço minha cabeça. — Bom para você?

Tucker ficará tão feliz em ouvir isso. Na verdade, talvez eu não devesse dizer isso a ele? Mas porque não? Eu ficaria feliz ao saber que minha irmã ainda estava com o hímen inteiro.

Bruto.

Ok, chega de beber.

Empurro o copo alto para longe de mim e balanço minha cabeça antes de tomar um longo gole de água.

— Eu não diria que é necessariamente bom?

— Por que você está me contando isso? — Eu pergunto a ela.

— Por que... acho que posso querer fazer sexo com Kennedy.

— Ok, e você precisa de mim para pegar camisinhas? Você não tem dezesseis anos, Ava. Pode comprá-las em uma farmácia. E não vou com você tomar anticoncepcional. Chame sua mãe.

— Não, idiota. — Ela bate no meu ombro. — Eu quero... não ser virgem *antes* de Kennedy. Não quero que ele pense que sou ruim na cama.

— Ok. Bem, encontre outro cara na sua classe, eu acho?

— E tê-lo contando a Kennedy?

— Ava, eu não sei o que te dizer. Não te levarei a um bar para te ajudar a encontrar alguém para levar para casa. Meus deveres de cuidar de você não se estendem a transar com você.

— Bem, isso não era exatamente o que eu estava pedindo... — ela para.
— Eu não quero fazer sexo com um cara qualquer, é assim que se mata! Não estou interessada em ser a inspiração para algum filme da *Lifetime*³, Jackson.

— Bem, isso é bom. Eu não quero você lá fora tendo encontros de uma noite. Isso não é para você.

— Concordo. Eu quero alguém... em quem confio.

Eu concordo.

— E que sabe o que está fazendo.

³ *Lifetime* é um canal de televisão por assinatura americano que faz parte da Lifetime Entertainment Services. O canal apresenta uma programação voltada para mulheres ou com mulheres em papéis principais.

Eu aceno novamente. — Ambos importantes.

— Alguém que vai me mostrar o básico. Uma... espécie de tutor sexual.

— Bem, vá procurar um especialista em sexualidade humana na NYU.

Olho para ela, e seu lábio inferior saltou ligeiramente enquanto ela olha para mim com seus infames olhos de cachorrinho, e naquele momento, eu sei o que ela está pedindo.

Que porra?

Ela quer que eu tire sua virgindade? Isso não pode ser o que ela está pedindo?

Sem chance.

— Absolutamente não, Ava. — Eu não posso ignorar a agitação em minhas calças com o pensamento, mas me controlo. *De jeito nenhum eu estou dormindo com a irmã de T.*

— POR QUÊ!? — ela choraminga.

— Porque você é... e... eu... Ava, não. — Minha mente está confusa, e eu atribuiria isso a todo o álcool que consumimos, mas desde a proposta de Ava eu me sinto sóbrio a cada segundo.

— Mas... — Ela morde o lábio inferior, e eu tenho que desviar o olhar. *Ela é um pouco sedutora, e ela nem sabe disso.* — Eu estou nervosa. E eu já esperei tanto tempo. Se eu dormir com alguém agora, eles vão pensar que eu sou algum tipo de aberração porque eu não tenho ideia do que diabos estou fazendo.

— Ninguém vai pensar que você é uma aberração, Ava. É cativante que você tenha esperado tanto tempo.

E francamente estou chocado pra caralho. Ela é linda. Os caras devem estar farejando ao redor dela há anos. E ela não deixou ninguém entrar? Qualquer cara teria sorte de ser o destinatário de sua virgindade.

Ela contorce os lábios em um beicinho e bate os dedos contra o bar. — Eu entendo se você não quiser. Quero dizer, você pode ter qualquer garota que quiser. Tenho certeza de que não estou no topo da sua lista de candidatas desejáveis.

— Eu gostaria que você não falasse sobre você assim. Você é linda e sedutora. Mas você também está... — Eu solto um suspiro tentando controlar os hormônios furiosos dentro de mim que estão dando errado desde que Ava sugeriu que eu tirasse sua virgindade. — Você é a irmã mais nova do meu melhor amigo.

— Então? Eu não estava sugerindo que contássemos a ele.

— Eu segurei você quando você nasceu.

— Bem, faz muito tempo desde então.

— Seus pais me veem como um segundo filho...

— Nós não somos parentes — ela argumenta de volta.

Esfrego minhas mãos, imaginando quantas desculpas posso inventar e quantas razões ela terá para desligá-las. — Eu não quero te machucar — eu

sussurro, sabendo que de todas as desculpas que eu poderia dar, essa era a mais importante.

Ela encolhe os ombros. — Então não machuque.

CAPÍTULO 3

Na manhã seguinte, meus olhos se abrem com o cheiro de café e o som de digitação, fechando. Muito perto. Abro os olhos, e a primeira coisa que percebo é quão incrivelmente confortável esta cama é. *É como se eu estivesse dormindo em uma nuvem.* Coloco a mão sobre os olhos, desejando que a ressaca passasse por enquanto.

Olho ao redor do pequeno quarto. *E quando digo pequeno, quero dizer pequeno.* Tipo menor que o banheiro do meu escritório, pequeno. Mal há espaço para uma cama, uma escrivaninha e uma cômoda. Ava está sentada em sua mesa, de costas para mim, digitando em seu computador. Ela está com o cabelo preso em um coque bagunçado, expondo o pescoço e as costas enquanto ela está vestindo uma regata de algodão fina e calça de moletom.

— Bom dia — eu resmungo, e ela gira em sua cadeira para me dar um sorriso.

— Bom dia, alegria. — Ela pega a caneca de sua mesa e a entrega para mim. — Aqui está um pouco de café.

— Obrigado. — Sorrio enquanto me sento. Ainda estou com as roupas de ontem à noite e devo estar muito bêbado para dormir com minhas calças de oitocentos dólares. — Uau, nós bebemos muito ontem à noite.

Ela balança a cabeça antes de levar sua caneca aos lábios e se sentar ao meu lado. — Sim, obrigada por me trazer para casa.

— Claro, desculpe, eu desmaiei.

— Está tudo bem — diz ela suavemente. — Eu pedi para você ficar.

Concordo com a cabeça, agradecendo a Deus que ainda estou com minhas roupas, o que significa que não fizemos sexo. Os pensamentos da noite vêm à minha mente, incluindo sua ideia absurda de que eu deveria tirar sua virgindade.

— Nós não... quero dizer... — Eu tropeço, e ela balança a cabeça.

— Não. Nós não.

Com a ajuda de Deus e intervenção divina. Eu sou a coisa mais distante de um cavalheiro quando estou bêbado, especialmente perto de uma mulher que quer foder. E embora haja uma centena de razões pelas quais eu não deveria tocar em Ava, ainda sou um homem e tenho necessidades.

— Ava, sobre a noite passada.

— Jackson, você concordou. — Ela levanta uma sobrancelha para mim, e eu sei que ela não pode estar pensando que este é um acordo legalmente válido. *Estou caindo fora de tudo o que concordei ontem à noite.*

— Eu estava bêbado. Não sabia o que estava dizendo. Você não pode consentir enquanto está bêbado, mocinha. Lembre-se disso — digo a ela com firmeza, não querendo que ela tenha o hábito de dormir com as pessoas enquanto estiver sob a influência.

— Mas...

— Não, Ava. — Tomo um gole do meu café. *Por que ela está tornando tão difícil fazer a coisa certa? Mesmo agora, sinto minha determinação enfraquecendo enquanto evito olhar para seus mamilos endurecendo sob o material fino de sua regata.*

— Muito bem. — Ela se levanta lentamente, e antes que eu possa piscar, ela está parada na frente de sua porta, efetivamente me bloqueando da saída, e sua regata foi arrastada sobre sua cabeça e jogada no chão. Meus olhos quase saltam fora quando ela puxa o cabelo do coque, deixando-o cair em cascata pelos ombros. Acho que estou babando neste momento enquanto seus mamilos endurecidos estão doendo para serem tocados, chupados, lambidos, mordidos. Cerro os dentes.

— Que porra é essa, Ava?

Ela prende os dedos no cócs e os arrasta lentamente pelas pernas. Neste ponto, acho que estou hiperventilando quando vejo a calcinha pequena de cetim preto, um forte contraste com sua pele pálida. — Você... disse que gostou ontem à noite.

— Noite passada? Quando diabos você esteve nua na noite passada? — Eu fecho meus olhos, tentando tirar a imagem de uma Ava de topless da minha memória, mas é tarde demais.

Está enraizado lá.

Eu a vejo rastejando pela cama e estendo a mão. — Não, não, fique para trás.

— O que você acha que eu vou fazer, tirar vantagem de você? — Ela ri.
— Jackson, você me fez prometer que não deixaria você surtar.

— Estou enlouquecendo.

— Mas você quer ajudar.

— Quem disse?!

— Você. Você me disse que ajudaria. Que você faria qualquer coisa que eu precisasse porque eu merecia *uma cerimônia adequada de perda da virgindade*. — Ela ri. — Suas palavras.

— Você pode colocar o seu top?

— Por quê? Você tinha sua boca sobre eles ontem à noite.

— QUÊ?!

Sento-me novamente enquanto tento deixar meus pensamentos voltarem para a noite anterior. Eu poderia jurar que estava mais sóbrio, mas por algum motivo tudo depois do bar é um borrão.

A NOITE ANTERIOR

Abro a porta do carro de Ava enquanto caminhamos até seu prédio. Estou um pouco satisfeito por estar em um bairro decente e que é necessário um código para entrar. Assim que você entra, outro conjunto de portas impede você de entrar no saguão.

— Isso parece seguro?

— Sim, a menos que alguém entre com a entrega de comida. O que acontece. — Eu franzo a testa pensando em um nova-iorquino aleatório andando pelo prédio de Ava. Subimos os três lances de escada, e ela abre a porta para encontrar sua colega de quarto na cozinha puxando o cabelo em um coque enquanto corre pela sala como uma galinha com a cabeça cortada.

— Estou tão atrasada pra caralho. Ei, Remington.

— Ei, Jackson, esta é minha colega de quarto Darcy. Darcy, Jackson. — Ela diz apontando para a frente e para trás entre nós.

— Prazer em conhecê-lo. — Ela veste o casaco e joga a bolsa transversal antes de dar um beijo na bochecha de Ava. — Desculpe, eu tenho que correr, mas quero ouvir tudo sobre isso... — diz ela apontando para a frente e para trás entre nós — ...Mais tarde. — Ela sorri. — Invada meu quarto se precisar. — E tenho a sensação de que é um código para 'pegue preservativo conforme necessário'.

Ela fecha a porta atrás dela, e Ava suspira. — Então, sim, é Darcy.

— Você disse que se dá bem com ela, ok? — Eu pergunto a ela. Já tive colegas de quarto. Malditos. Incluindo meu irmão imprudente. Pode ser uma droga dividir um espaço com alguém com quem você não se dá bem. Aquele que não respeita seu espaço, sua privacidade, você em geral.

— Ela é ótima. Eu a amo. Ela fica quieta quando estou estudando, limpa e cozinha.

Ela se senta no sofá, e eu me sento ao lado dela. — Você pode ficar comigo se mudar de ideia. Se ela acabar chupando... — digo a ela. — Você não precisa se sentir sozinha aqui. Lamento não ter estado lá.

— Está bem. Você está aqui agora.

— Chega de sair sozinha tarde da noite, Ava. Quero dizer.

— Ok.

Eu aceno, tentando evitar o elefante na sala. — Você realmente quer isso?

— Sim por favor.

— Você tem certeza que não há mais ninguém que você prefira...

— Eu não confio em ninguém na área dos três estados mais do que em você, Jackson. Inferno, além de meu pai e meu irmão, você pode ser o único outro homem em quem confio completamente.

Suas palavras me tocam, e isso misturado com quão perto ela está sentada me fez quebrar a promessa para mim mesmo de que eu não iria tocá-la.

Minha mão encontra sua coxa, e ela estremece, me deixando excitado rapidamente pensando no quanto eu a afeto.

— Ok, eu farei isso.

— Sêrio?

— Sim, eu não quero que você saia e faça algo imprudente. E sua primeira vez deve ser especial. Você merece uma cerimônia de perda de virgindade adequada — eu brinco. Eu coloco uma mecha de cabelo atrás de sua orelha, e ela se inclina para o meu toque. — Mas não esta noite — sussurro, e não é apenas para ela, mas para mim mesmo enquanto tento me trazer de volta do ponto sem retorno. — Estamos bêbados.

— Então?

— Então, esta é sua primeira vez. Eu quero que você sinta tudo. Eu quero você hiperconsciente de cada nervo do seu corpo porque eu vou dobrá-los todos ao meu capricho. Eu vou virar você completamente do avesso, Ava.

Ela engole — Eu recebo uma prévia?

— O que você quer?

Ela bate no queixo algumas vezes e olha para o ar como se a resposta viesse de lá. — Um orgasmo. — Ela sorri.

— Eu posso fazer isso — digo a ela, puxando-a de pé e deixando-a me levar na direção de seu quarto.

Entramos e basicamente tenho espaço só para me virar. — Puta merda, este quarto é pequeno.

— *Vivendo em Nova York, baby.*

— *Não, sério. O que é este apartamento, como sessenta e cinco metros quadrados?*

— *Sessenta — Ela dá de ombros, e eu quase engasgo com minha própria língua.*

— *Sessenta? Ava, temos que encontrar algo melhor para você no próximo ano. Isto é inacreditável.*

— *Está bem, pare de ser tão esnobe!*

— *Eu não sou. Mas...*

— *Jackson, orgasmo. — Ela coloca as mãos nos quadris, inclina a cabeça e foda-se se não for à coisa mais gostosa que eu já vi.*

— *Tão exigente. Ok, teremos algumas regras básicas.*

Ela pula na cama, quicando algumas vezes antes de aterrissar no meio.

— *Regras básicas, entendi.*

— *Talvez sem beijos?*

— *Sem beijos? — ela pergunta, suas sobrancelhas se erguendo.*

— *Na boca... é pessoal.*

— *Ok, Linda Mulher. O que mais você tem?*

Linda Mulher? Que porra? Oh, o filme de Julia Roberts quando ela é uma prostituta? Não entendi a referência, mas enfim. Ava deve entender meu silêncio como se não soubesse o que ela quer dizer, então acrescenta: — Você também

não viu Uma Linda Mulher? Jesus, Walsh, seu conhecimento sobre filmes é uma merda.

— Não tenho muito tempo para assistir filmes.

— Fique comigo, garoto. Eu vou te mostrar as coisas.

— Se a qualquer momento, você quiser recuar...

— Eu não vou.

— Eu estou dizendo se...

— E eu estou dizendo que não vou.

— Mulher! — Eu digo, frustrado que ela parece estar toda nisso sem se importar com o mundo que ela estava apenas empurrando sua virgindade para o melhor amigo de seu irmão.

— Cara! — Ela ri, e eu a empurro de costas, permitindo-me pairar sobre ela. Eu já estou me odiando pela regra de não beijar porque seus lábios estão implorando por mim. Eu esfrego meu polegar sobre seu lábio e depois para baixo em sua clavícula, desabotoando lentamente a blusa de seda que ela usou para jantar. Eu o tiro dela, deixando-a em um sutiã de renda azul.

Esta mulher será a minha morte.

— Você já teve um orgasmo antes?

— Sim.

— Auto infligido?

— Sim.

— Você já fez alguma coisa com um homem?

Ela se senta nos cotovelos e balança a cabeça. — Não.

— *Seramente? Você tem vinte e dois anos, você é... linda pra caralho. Como é que evitou o sexo por tanto tempo?*

Ela encolhe os ombros. — Você sabe que seus amigos perdem a virgindade no ensino médio ou no início da faculdade, e então, quando todos os seus amigos a perdem, você vai querer o mesmo? Neste ponto, eu queria esperar por algo especial.

— *E eu sou... especial?*

Ela morde o lábio inferior, e deve ser o álcool que lhe dá confiança, porque ela me olha bem nos olhos e diz — Sim.

Eu não esperava isso.

Eu abro seu sutiã e deslizo para baixo em seus braços, e sou atingido pelo par de seios mais perfeitos que já vi. Eles são redondos e flexíveis e do tamanho perfeito para minha mão e minha boca. Seus seios cremosos, são impecáveis, e seus mamilos rosados endureceram sob meu olhar. Ela é a razão pela qual as mulheres trabalham em seus seios. O que eles aspiram a se parecer. — Uau — eu digo, meus olhos não deixando seu peito uma vez. — Você tem os seios mais bonitos, Ava.

Eu não olhei para o rosto dela, mas seu peito sobe e desce rapidamente, então eu sei que ela está ficando nervosa. — Obrigada.

— Acalme-se, Ava, está tudo bem. — Eu pressiono um beijo em seu esterno na tentativa de manter meus lábios longe dos dela por minha regra estúpida. Eu beijo seu mamilo esquerdo e depois o direito, e juro que Ava salta sessenta centímetros. — Calma — eu sussurro contra seu peito enquanto continuo alternando entre seus seios deliciosos, dando-lhes beijos. Não é até que eu ouço meu nome sair de seus lábios que eu chupo um em minha boca, e o gemido que sai dela é tão lascivo que eu quase gozo em minhas calças.

Eu não sei há quanto tempo meus lábios estão grudados em seus mamilos, mas eu a sinto esfregando suas coxas debaixo de mim, e eu posso sentir o cheiro de sua excitação ao meu redor.

— Você acha que pode gozar comigo apenas brincando com seus mamilos? — Eu pergunto enquanto continuo chupando e mordendo os botões rosados.

— Eu... eu não sei. Mas... você pode tirar minha meia-calça.

— Não. — Eu digo a ela. — Se eu te deixar completamente nua, não poderei confiar em mim mesmo. — Ela olha para mim e me lança um sorriso. — Amanhã, Ava. Começamos amanhã.

CAPÍTULO 4

Ava: Você quer vir mais tarde?

Eu olho para o balão de texto azul e suspiro, então olho para os céus por misericórdia desta mulher que está me destruindo dia após dia. Fazia dois dias desde que eu beijei os peitos de Ava, e eu tenho evitado ficar sozinho com ela desde então.

Eu sabia que ela não ia me deixar sair disso tão facilmente.

E o jantar? Há um novo restaurante grego na esquina do meu prédio. Nós podemos tentar?

Quanto mais pessoas ao redor, melhor. Duas noites atrás, fomos jantar e ontem à noite vimos um filme. Embora isso tenha saído pela culatra, porque sentar no escuro com Ava por duas horas não fez nada para a dor no meu pau que vem por estar perto dela.

Ava: Eu estava pensando que eu poderia cozinhar?

Porra. Esfrego meu rosto enquanto tento me lembrar da última vez que uma mulher me preparou o jantar. Provavelmente minha mãe. Tenho certeza de que havia uma fila de um quilômetro e meio de mulheres que aproveitariam a oportunidade, mas nunca deixei as coisas chegarem tão longe.

Meu telefone vibra com outra mensagem dela.

Ava: Estou pensando em macarrão com queijo?

Eu balanço minha cabeça quando posso ver o que ela está fazendo. A mãe de Ava, o macarrão com queijo de Melanie Remington costumava ser minha comida favorita, e presumivelmente Ava sabe como fazê-lo também. *Ela acha que ela é tão esperta.*

Eu: Eu sei o que você está fazendo.

Ava: E o que é isso? Tentando alimentar um amigo?

Eu: Você não pode me seduzir com comida.

Ava: Na verdade, estudos mostram que é EXATAMENTE assim que você seduz um homem ;)

Eu: Estou atrás de você, Remington.

Ava: Bem, ainda não...

Eu rio com sua insinuação.

Eu: PARE! Ok JANTAR bem. Isso é tudo. O que eu devo levar?

Ava: Camisinhas?

Quase deixo cair o telefone quando recebo a mensagem dela.

Eu: Ava!

Ela me manda um GIF de uma colegial rindo.

Ava: Não há necessidade de trazer nada. Apenas você mesmo!

Eu: Tudo bem, quando devo vir?

Meus olhos se arregalam quando vejo os três pontos cinzas indicando que ela está digitando, e imediatamente me arrependo da minha escolha de palavras.

Eu: Não é isso! Quando devo ir?

Ela me envia um rosto sorridente que parece estar sorrindo ao lado das palavras:

Ava: Você tem sorte de eu estar na aula e não conseguir escrever minha resposta rápido o suficiente.

Eu balanço a cabeça, mas não consigo impedir o sorriso de cruzar meu rosto. Sua energia é contagiante, e eu não consigo o suficiente.

Eu: Estarei aí por volta das 7, tudo bem?

Ava: Perfeito!

Coloco meu telefone de lado e pressiono minhas duas mãos no meu rosto enquanto penso na longa noite que tenho pela frente. Uma noite de resistência à inocência de Ava, seus avanços.

Ela é uma pequena anomalia. Ela é tão tímida e inocente em alguns aspectos e ainda assim tão confiante em pedir o que quer. *Talvez porque sou eu, e ela confia e se sente confortável comigo?* A felicidade floresce em meu peito pensando que, apesar da minha distância nos últimos seis meses, Ava ainda confia em mim. Minha mente volta para a raiz de nossa confiança... seu irmão. Eu gemo pensando no dano que eu faria no rosto de Tucker se ele sequer pensasse em tocar *minha* irmãzinha.

Olho para cima e vejo minha assistente Michelle parada na entrada do meu escritório.

— Sinto muito, Sr. Walsh, mas eu estava batendo há algum tempo. Eu... fiquei preocupada.

— O quê, Michele?

Ela engole nervosamente e me traz o café que sempre tomo nessa hora.

— Senhor, está tudo bem?

— Tudo bem, Danny está fora de sua chamada? — Eu pergunto, referindo-me ao meu COO⁴.

— Sim, Sr. Walsh.

— Ótimo, diga a ele para trazer sua bunda aqui agora.

Depois de uma reunião com Danny, estou voltando para minha cobertura quatro horas mais cedo do que costumo sair do trabalho para me preparar para uma noite sozinho com Ava Remington.

Não levo tempo para chegar em casa, me despir e entrar no chuveiro. Eu preciso tirar todos os pensamentos pornográficos sobre Ava da minha cabeça

⁴ Diretor de Operações.

agora antes de passar a noite com ela. Eu ligo a água e a deixo bater em mim por alguns segundos antes de minha mão voar para o meu pau.

A garota do café na Quarta Avenida. Lábios carnudos perfeitos que eu poderia deslizar meu pau entre enquanto puxo seu cabelo castanho... como Ava... Em seguida.

A dona da Carver Industries – sua pequena e sexy assistente com aquelas covinhas e aqueles lindos olhos castanhos... olhos castanhos... Ava. PORRA! Próxima.

A mulher com quem eu dormi semanas atrás, ok, o jeito que ela chupou meu pau. Ela não era tão ruim. Cabelo loiro, olhos azuis, não parecia NADA com Ava. Certo, concentre-se, Walsh. Estou fazendo tudo que posso para continuar, mas esse visual não está funcionando.

— Maldição, Ava! — Eu amaldiçoo, e assim, estou duro como uma rocha. — Você deve estar brincando comigo. — Olho para o meu pau. — SÉRIO? Tanto quanto eu te dei, e é nisso que você está se fixando?! — Eu grito com meu pau como se ele pudesse responder para mim.

Ok, talvez eu devesse fazer isso apenas uma vez. Ninguém vai saber. Estou aqui sozinho. Eu vou me masturbar uma vez. Eu tento ignorar os pensamentos rastejantes na minha cabeça que estão rindo de mim. Um tempo? Okay, certo. Se você não transar com a Ava logo, você estará vivendo neste banheiro transando com ela em sua mente até ao fim dos tempos.

— Não, apenas uma vez. — Eu gemo quando minha mão encontra meu pau, então imagino a bunda de Ava... *Não. Boca? Tente novamente. Peitos? Mais uma chance, Walsh.*

Eu fecho meus olhos, e posso vê-la como no dia em que se deitará na minha cama, me implorando para fodê-la. Eu imagino meus lábios traçando os lábios de sua boceta rosa perfeita. Eu deslizo minha língua através de suas dobras, e quase posso sentir o gosto de seus sucos.

— *Jackson, por favor, eu preciso tanto de você. Por favor, foda-me.*

— Deus, sim, Ava — eu resmungo em voz alta quando começo a puxar meu pau com mais força.

Eu traço meus lábios por seu corpo, e antes que minha mente possa me dizer para não beijá-la, meus lábios estão nos dela, devorando-os avidamente.

— *Por que não podemos nos beijar, Jackson?*

— Cala a boca, Ava — eu rosno para a voz na minha cabeça que soa exatamente como ela.

— *Eu sei que você quer me beijar.* — Ela envolve suas pernas ao meu redor e pressiona sua boceta contra meu torso, esfregando a umidade entre suas pernas em mim.

— Jackson — ela geme. — *Foda-me. Não só porque eu quero minha virgindade tirada... mas porque você quer. Porque eu quero que você seja meu primeiro. E você quer ser meu primeiro também.*

— Foda-se sim. — Estou puxando meu pau com tanta força neste momento, e no segundo em que minha mente me permite penetrar na linda boceta de Ava, eu perco.

— PORRA! PORRA PORRA. Ava! — Eu grito quando cordas de esperma grosso começam a sair do meu pau para o piso do chuveiro. Eu não sei por quanto tempo eu vou gozo, e em um ponto eu juro que desmaio por um segundo enquanto o rosto dela passa pelo meu cérebro. Depois que eu descii do melhor orgasmo que já me dei, deixo cair meu pau como se estivesse pegando fogo e soco o azulejo na minha frente, sabendo, sem dúvida, que estou incrivelmente fodido.

— Oi, Jackson! — Ava sorri enquanto pega minha mão e me puxa para dentro de seu apartamento. *Não me lembro de ser tão pequeno? Mas acho que estava muito bêbado da última vez que estive aqui e, no dia seguinte, extremamente de ressaca.* Seu apartamento tem um cheiro divino, o cheiro de queijo e particularmente a receita especial da mãe de Ava me transportando de volta quase doze anos atrás. *Santa nostalgia.*

— Deus, cheira como o da sua mãe — digo a ela enquanto a sigo para dentro. — Eu trouxe isso para você. — Eu entrego a ela um buquê de flores brancas, e ela inclina a cabeça para o lado. Eu ia trazer vinho, mas a última coisa

que nós dois precisávamos beber era uma tonelada de álcool. Achei que as flores eram seguras.

— Obrigado, Jackson. Elas são lindas, mas... por quê?

— Não sei. Eu não queria vir de mãos vazias?

Ela ri e puxa um vaso. — Você pode cortar os caules e colocá-las na água para mim?

— Você pode crescer um pênis? — Eu pergunto a ela, me questionando por que ela pensaria que eu seria capaz disso. Espero que ela possa sentir que o ridículo da minha declaração rivaliza com a dela.

Ela revira os olhos. — Certo. Você quer um pouco de vinho?

Um copo, Walsh. É isso.

— Certo. Não muito, porém, reunião cedo amanhã.

— Mhmmm — diz ela. Uma parte de mim estava nervosa que ela estivesse vestida com algo que me mostrasse os peitos que eu tinha na minha boca ontem à noite, mas ela está em uma camiseta e leggings da NYU, escondendo com sucesso suas curvas exuberantes.

Ela vem se sentar ao meu lado no sofá enquanto o macarrão com queijo ainda não está pronto e bebe seu vinho. — Você parece nervoso.

— Não estou nervoso. — Eu balanço minha cabeça enquanto tomo um gole tímido do vinho, quando tudo que eu realmente quero fazer é beber a porcaria da garrafa inteira para tirar esse nervosismo.

— Eu não morderei, Jackson. — Ela ri. — A menos que você goste desse tipo de coisa. — Ela morde o lábio inferior, e eu rio.

— Você é um problema.

— Só perto de você. Algo sobre você. — Ela encolhe os ombros. — Sou muito mais tímida perto de outras pessoas. Mas você me faz... me sentir... segura e relaxada.

— Você provavelmente é a única.

Ela ri. — Rigoroso no trabalho, eu aposto.

— Porque as pessoas são idiotas incompetentes. E não tenho escrúpulos em dizer isso a eles.

— Tão mau! Lembre-me de nunca irritá-lo.

— Oh, eu não seria mau com você, Ava.

— Bom. É melhor não. — Ela estende o punho, e isso me lembra de todas as vezes que jogávamos luta quando éramos crianças.

Ela brinca com as pontas de seu cabelo nervosamente enquanto o silêncio toma conta de nós. — Olha, Jackson, eu sei que você não está realmente de acordo com... o que eu pedi. Você deixou claro que não está interessado em mim assim, e está tudo bem. Entendo. Desculpe-me se eu fiz você se sentir desconfortável — ela diz. — Por favor, não fique com raiva de mim — Ela sussurra, e antes que eu possa argumentar contra isso, eu a arrastei para o meu colo.

— Ava, é claro que não estou bravo com você. — *Passei a maior parte desta tarde fantasiando sobre você em todas as posições do Kama Sutra.* — Em uma vida diferente... — eu paro — Eu estaria em cima de você. Por favor, não pense que tem algo a ver com você. É só... quem você é e quem eu sou e uma pessoa em particular que temos em comum.

— Mas eu não direi a ele... eu juro.

— Eu sei — digo a ela enquanto esfrego meu polegar em seu lábio. — Eu me sentiria muito culpado. E não sei se conseguiria viver comigo mesmo.

Ela acena com a cabeça em compreensão, mas posso ver a decepção gravada em suas feições perfeitas. — Você é um bom amigo para Tucker. Acho que você nem percebe. Ele não merece sua amizade, aquele idiota. — Ela ri, e fico emocionado ao ouvir que ela pensa que eu sou o bom amigo. — Ele realmente te ama.

— É por isso que não posso fazer isso com ele. Ele te ama, Ava. Ele mataria por você, e isso inclui a mim. Melhor amigo ou não, ele e seu pai me matariam e fariam parecer um acidente, e você sabe disso.

— Eu não os deixaria — ela me diz enquanto suas mãos encontram meu peito. — Mas como eu disse, eu entendo.

Olho para a mulher que voltou ao meu coração. Era uma vez eu teria andado pelo inferno por Ava. Ela era como outra irmãzinha para mim, exceto significativamente menos irritante do que minha irmã real. Ela era minha pequena munchkin⁵, e agora aqui ela estava sentada no meu colo, tendo se transformado na mulher mais bonita que eu já vi.

E eu não posso tê-la.

Mas por que não posso? Ela está certa, Tucker nunca saberia.

Mas você saberia.

Só uma vez?

Uma vez mudaria tudo. E você sabe que uma vez que você tenha um gostinho dela, não será apenas uma vez. Ela já está se tornando sua droga, e você ainda nem tomou sua primeira dose.

Engulo em seco enquanto olho ao redor de seu pequeno apartamento, e pela primeira vez vejo o quanto Ava mudou desde a menina de dez anos que deixei para trás tantos anos atrás, quando comecei a escola. Ela é adulta; ela está na faculdade de Direito; ela toma suas próprias decisões. E ela está fazendo isso. Ela fará sexo, ela vai perder a virgindade... provavelmente com algum idiota que nem se importaria em torná-lo especial para ela.

Por que não eu? Eu o tornaria especial. Eu iria tomar meu tempo, segurar sua mão e mais importante, fazê-la gozar.

Eu olho para cima para encontrá-la me estudando.

— Ok. Estou dentro.

CAPÍTULO 5

Observo enquanto ela se abaixa lentamente na cama e, apesar da minha hesitação e relutância, não consigo escapar da excitação que me percorre. Ela se inclina para trás sobre os cotovelos, expondo suas pernas longas e tonificadas. Ela tirou a legging, deixando-a apenas de camiseta e calcinha, mas não consigo ver nada quando a camiseta chega ao meio de sua coxa.

— Vou tirar sua calcinha. — Ela acena com a cabeça, e apesar de todo o esforço que ela fez para nos trazer aqui, posso dizer que ela está nervosa. — Não se preocupe — Eu sussurro enquanto deslizo sua calcinha por suas pernas. Eu a deixo cair no chão antes de envolver as duas mãos em torno de seus tornozelos e deslizar para cima de suas pernas macias como seda. Eu alcanço suas coxas, meus olhos não deixando os dela enquanto eu desenho círculos com meus polegares na pele macia de suas coxas. — Você está bem?

— Sim — Ela respira, e eu estou esperando que seja por luxúria e não por nervosismo. Eu removo minhas mãos de suas coxas, ainda sem vislumbre de sua boceta, pois ainda está coberta por sua camisa. Ela faz um bico levemente. *Então serei o primeiro. Perfeito.*

— Como você se faz gozar?

Ela levanta a mão timidamente e mexe os dedos para mim. — Sem vibrador? Sem brinquedos?

— Sem. — Ela diz suavemente.

Eu aceno enquanto me inclino contra a parede em seu quarto. —
Mostre-me.

— Mostrar você?

— Como você se faz gozar.

— De jeito nenhum!

— Por quê?

— É pessoal.

— E nós fazendo sexo não é pessoal?

— Não... quero dizer, sim, eu só...

Há um espelho pendurado na parte de trás da porta que é perfeito para o que tenho em mente. Eu estreito meus olhos para ela. — Eu quero saber como você faz, o que te excita... o que te deixa lá. O que seu corpo faz no momento antes de você quebrar. Você sabe mesmo? Você ao menos conhece seus próprios sinais para quando estiver prestes a gozar?

— Eu... eu acho que sim. — Ela morde aquele maldito lábio, e eu sou grato por todo o tempo que passei me masturbando esta tarde porque eu não acho que conseguiria passar por esta noite de outra maneira.

— Sente-se na beirada da cama, mas apoie as pernas para cima, os calcanhares na cama. — Ela faz o que eu mando, mas o fato de suas pernas estarem pressionadas juntas não escapa da minha atenção. — Você sabe que eu terei que ir até lá, certo?

Eu estou completamente vestido neste momento, então eu a deixei deixar sua camisa, sabendo que ela se sentiria ainda mais vulnerável se ela estivesse completamente nua agora. Eu me movo em direção a ela e sento na cama atrás dela. Eu me movo o mais perto que posso dela até que meu peito está pressionado contra suas costas. *Eu me pergunto quanto tempo até ela sentir meu pau cutucando sua parte inferior das costas, já que ele já está em posição de sentido.* Seus olhos encontram os meus no espelho à nossa frente, e posso ver tanto o nervosismo quanto a excitação em seus olhos. — Toque-se — eu sussurro em seu ouvido, e ela estremece em resposta.

— Agora mesmo?

— Sim. Nós vamos assistir.

— Achei que você deveria estar fazendo isso.

— Eu vou. Eu só quero que você comece. No momento, você está nervosa, mas isso vai te soltar. — Coloco minha mão em seu joelho direito e esquerdo e começo a separá-los lentamente. Ela engasga quando sua camisa sobe, expondo sua boceta para nós dois.

— Você já está tão molhada — Eu rosno em seu ouvido, e não sinto falta do jeito que sua boceta aperta em resposta. Ela vira o rosto ligeiramente, e eu arrasto meus lábios por sua bochecha e pescoço. Ela geme em resposta assim que meus lábios encontram seu ombro. Eu mordisco suavemente a pele antes de pegar sua mão direita e colocá-la onde ela precisa.

Onde nós dois precisamos.

— Comece. Eu assumo em um segundo. — O quarto está mal iluminado, mas ainda brilhante o suficiente para que possamos ver tudo. O ar ao nosso redor estala quando Ava empurra os dedos pelas dobras.

— Foda-se — eu gemo, e eu tenho que fechar meus olhos e contar até cinco para me acalmar novamente. Antes que eu possa abri-los, a cabeça de Ava encontrou meu ombro esquerdo, sua cabeça jogada para trás enquanto ela esfrega seu clitóris. *Ah, isso mesmo, ela é virgem, então ela se esfrega versus se penetra.* Eu empalideço pensando em como Ava poderia ter ficado traumatizada se eu quebrasse seu hímen com meus dedos. Eu esfrego minha mão em seu braço e coloco sobre a dela.

Em circunstâncias normais, eu chuparia o suco direto de seus dedos, sentindo o cheiro de sua excitação no segundo em que abri suas pernas. Ela cheira divinamente, e eu aposto que ela tem um gosto ainda melhor. Mas algo me diz que ela enlouqueceria se eu fosse tão perverso assim no portão.

Eu gentilmente puxo sua mão e seguro sua boceta protetoramente. — Eu cuidarei de você, Ava. Você sabe disso, não sabe?

— Mmmm — ela geme, seus olhos encapuzados travados nos meus mais uma vez através do espelho.

Eu deixo meu olhar longe dela, de volta para onde minha mão está tocando seu espaço mais íntimo. Pressiono meu polegar em seu clitóris fazendo seu corpo inteiro se contorcer. Seu clitóris pulsa sob meu toque, e isso faz meu pau pulsar em resposta. Eu tinha toda a intenção de ir devagar, provocá-la, empurrá-la para seus limites e depois recuar, prolongando seu prazer pelo maior

tempo possível. Mas assim que eu a toquei, eu não queria nada mais do que fazê-la gozar ali mesmo. Eu deslizo meu dedo indicador e dedo médio através de suas dobras, não a penetrando, apenas explorando a pele lisa.

Um lugar que só eu tinha estado. *Um lugar que só eu estarei.* Eu balanço minha cabeça sabendo que não era verdade. Eu posso ser o primeiro cara a tocar sua boceta, mas não seria o último. Começo a esfregar lentamente.

— Nunca assisti antes. — Sua voz é ofegante e cheia de luxúria quando o ar sai de seus pulmões com as palavras — Isso é tão sexy.

— Você é tão gostosa. — Eu pressiono outro beijo em seu pescoço, e eu sei que preciso controlar todos esses beijos que estou fazendo. *Não beije seus lábios sob nenhuma circunstância, Jackson. Pelo menos ainda não...* — Ok, me diga como você se sente.

— Eu me sinto... incrível.

— O que seu corpo está lhe dizendo? O que você quer?

— Mais rápido.

— Algo mais?

Ela fecha os olhos em um esforço para ouvir completamente seu corpo. — Mais... pressão. — Obedeço suas instruções, observando a umidade inundar a área quase tão rapidamente quanto a sinto.

— Você está tão molhada, Ava.

— Ah porra! — ela choraminga, e eu sinto seus lábios tremerem sob meus dedos calejados.

— Você vai gozar, doce menina?

— Sim.

— Diga-me quando.

Ela acena com a cabeça, seus olhos se abrem novamente, e eles encontram os meus no espelho. Seus olhos castanhos são mais escuros que o normal, quase pretos. Ela afunda seus dentes em seu lábio inferior, mas deixa ir imediatamente em um suspiro quando ela sente meu pau se contorcer contra ela.

— Meu lábio mordendo... faz algo com você? — ela choraminga enquanto eu acelero meu ataque a ela.

— Sim. Foco.

— Isso te deixa ligado?

— Silêncio. — Eu quero tirar a atenção dela de mim e colocá-la em seu orgasmo. Ela trava os olhos em mim e morde o lábio novamente, um sorriso malicioso curvando sua boca. Eu gemo e abaixo minha testa em seu ombro, tentando evitar seu olhar e seus lábios rosados. Eu belisco seu clitóris entre meus dedos, e eu não sabia que era possível, mas os sucos que se formam entre suas pernas aumentam dez vezes. Eu envolvo minha mão esquerda em torno dela, já que a minha direita ainda está dentro dela, e a abro para mim para que eu possa ver cada centímetro dela. A carne rosada e lisa está me chamando no nível mais primitivo.

Eu tenho que prová-la. Eu tenho que fodê-la. Eu quero fodê-la e ver meu esperma cobrindo sua boceta. Porra, isso é apenas um favor para Ava. Ela não é... sua.

A sensação de Ava balançando para a frente e para trás, batendo no meu pau, me tira dos meus pensamentos de homem das cavernas. *Ela está perto.* Minha mão esquerda que a segurava aberta sobe sua camiseta para encontrar seu seio nu. Eu seguro, brincando com seu mamilo, beliscando e rolando entre meus dedos. Com um último golpe sobre seu clitóris, o orgasmo de Ava ressoa no ar quando ela começa a tremer em meus braços. Eu sinto seu clitóris latejando enquanto ela geme meu nome repetidamente. Continuo a esfregá-la forte e rápido enquanto vejo seu orgasmo praticamente saindo dela. *Ela é... uma esguichadora? Porra. Ava Remington, que tipo de deusa do sexo você é?* Suas mãos agarram minhas coxas enquanto ela cai contra mim. Meus dedos retardam suas ministrações, e eu lentamente os puxo de seu corpo.

Seus olhos se abrem. Seu peito está arfando rapidamente, e suas bochechas estão vermelhas e coradas. *Ela é linda pra caralho.* Eu arrasto meus dedos por seu corpo e os seguro na frente de seu rosto. — Chupe.

— O... o quê?

— Você nunca provou a si mesma antes? Você não está curiosa para saber qual é o seu gosto?

— Não.

— Mentirosa.

Ela se inclina um pouco para a frente e relutantemente envolve seus lábios em volta dos meus dedos.

Porra. Ideia. Porra. Ruim. Agora tudo o que posso fazer é imaginar seus lábios envolvendo meu pau da mesma maneira. Abortar a missão, Walsh.

Eu tento puxá-los de sua boca, mas ela agarra minha mão, segurando-a no lugar e mordiscando suavemente sobre eles.

Oh, ela está me testando, e ela sabe disso. Ela me solta com um estalo antes de passar a língua pelo comprimento uma vez como se fosse o eixo de um pau. Foda-se ela. Eu rio interiormente. Ela se vira e olha para mim, me dando um sorriso atrevido, e eu estreito meus olhos para ela.

Ela se levanta e se vira para mim antes de subir de volta na cama para me montar. Meu pau já estava duro, mas estamos oficialmente em território dolorosamente duro, pois suas dobras molhadas agora estão roçando minha virilha. Estou vestindo jeans, então não posso sentir exatamente o calor de sua boceta em mim, mas apenas o fato de suas dobras estarem pressionadas contra mim é o suficiente para me transformar em granito. — Sua vez — ela diz diabolicamente.

— Ava, isso foi para você.

— Você deveria estar me ensinando sobre tudo. Eu preciso saber como fazer... isso.

— Você realmente não precisa saber muito sobre, só o equivalente. Ninguém com mais de dezoito anos dá trabalho manual até ao fim.

E isso pode até ser um trecho. A maioria das mulheres com quem estive vivem pelo *‘você pode fazer isso melhor do que eu posso’* mantra. Ou *‘por que eu faria algo que você pode fazer sozinho? Eu só vou explodir você em vez disso.’* E isso certamente não rendeu reclamações de mim.

— Eu ainda nunca... toquei em um... ou vi um.

— Justo — digo a ela enquanto deslizo para cima de sua cama e, felizmente, saio debaixo de sua boceta, o cheiro de seu orgasmo ainda flutuando no ar.

Eu tiro meu jeans, deixando-me em minha cueca, e ela se ajoelha entre minhas pernas. Ela esfrega a mão sobre o meu comprimento, e meu pau se contorce em resposta. Ela está prestes a libertá-lo das restrições da minha cueca quando meu telefone começa a tocar. *Que porra?* Ela congela, e eu me sento lentamente. — Eu quero ignorá-lo, mas estou esperando uma ligação do meu COO... — eu paro.

— Ah, vá em frente! Não é um problema. — Ela se move entre minhas pernas e se deita em sua cama. Eu pego o telefone do bolso da minha calça jeans, e meu coração aperta imediatamente. *Foda-se.*

— É seu irmão — Digo a ela, e ela revira os olhos.

— Deus, quantas vezes vocês falam ao telefone? Todos os dias? Eu nem falo com minha mãe com tanta frequência quanto vocês dois falam.

— Cale-se. — Era verdade, Tucker e eu conversávamos praticamente todos os dias. Sobre o quê? Eu não faço a menor ideia.

— Se eu não atender, ele vai ligar de novo.

— O estágio cinco se apega muito? Vocês estão fodendo?

— Não me faça bater em você — Digo a ela, e ela ri enquanto se inclina para o lado de sua cama, me dando uma visão clara de sua bunda e boceta. Eu gemo. — Você não pode? — Eu rio. Ela se senta e ri enquanto coloca um livro no colo.

— Desculpe, esqueci — Ela estremece, mas posso ver o olhar diabólico em seus olhos.

— E aí, T? — digo ao telefone.

— Você não acreditará em quem eu encontrei hoje — diz ele, e eu resisto à vontade de perguntar a ele quem, porque se essa é a primeira coisa que sai de sua boca, essa história será ótima.

— T, posso te ligar de volta? Eu quero ouvir quem.

— Sim, claro, você ainda está no escritório? Eu juro que você trabalha demais.

Bingo. — Sim, e eu estou na outra linha.

— Tudo bem... Ei, eu falei com Ava hoje, ela disse que vocês jantaram na outra noite. Como ela está? Ela parece bem? Não muito estressada? Mamãe e papai estão pensando que a faculdade de Direito está chutando a bunda dela.

Olho para a mulher seminua que por acaso é a que está em questão. — Não, ela está bem. — Seus olhos encontram os meus antes de revirá-los em um círculo dramático, imaginando que seu irmão perguntou sobre ela. — Ela é ótima.

— Oh, bom, bem, obrigado por checar ela. Você é o melhor, mano. —
Eu congelo com sua escolha de palavras.

‘Você é o melhor, mano?’ Excelente. Acabei de foder com o dedo a tua irmãzinha e estou planejando tirar-lhe a virgindade. Sim, e o prêmio de melhor amigo de Tucker Remington vai para... Eu esfrego minha testa, desejando a dor de cabeça que está se formando enquanto todos os pensamentos dos últimos dias vêm à tona.

Como eu poderia fazer isso com T? Depois de tudo que ele e sua família fizeram por mim enquanto crescia. Tucker tem sido meu melhor amigo desde que me lembro, e eu o retribuo profanando sua irmã virgem? Uma garota que eu conheço desde que ela nasceu? Eu tenho que sair daqui. E ele tinha que me chamar de ‘mano?’ Agora tudo que eu estou pensando é como ser irmão de Tucker significa que eu sou irmão de Ava também. Jackson, você está perdendo.

— Então, eu vou te ligar de volta em um momento.

— Tudo bem, mais tarde.

Eu jogo meu telefone na minha frente e esfrego minhas mãos sobre meus olhos. — Foda-se — eu gemo.

— O que está errado? — Eu ouço, seguido pela sensação da mão de Ava no meu bíceps. Eu saio de seu aperto, não querendo que ela me toque porque isso vai me sugar de volta com muita facilidade, e eu preciso sair. Ela me olha nervosa. — O quê?

Eu solto um suspiro e corro a mão pelo meu cabelo. — Eu não posso fazer isso. Sinto muito por ter feito isso com você, Ava.

— Fez o que comigo?

— Isso... — Eu aponto para ela e depois para o espelho. — Eu... eu não deveria.

— O que Tucker disse? Pare de enlouquecer. Ele não sabe de nada.

Eu saio da cama e coloco meu jeans. — Essa não é a questão. Ele é meu melhor amigo. E eu estou brincando com sua irmãzinha. Você está fora dos limites, Ava.

— Não, eu não estou! E você está apenas... você está me ajudando!

— Ava. — Eu levanto uma sobrancelha para ela. — Eu não posso explicar muito bem ao seu irmão que nós estávamos brincando como se fosse uma porra de um experimento. 'Sim, Tucker... Ela só queria perder a virgindade, e eu a ajudei para que ela estivesse pronta para algum babaca pretensioso em sua classe'.

— Ok, em primeiro lugar, não seja um idiota! E em segundo lugar, por que você está dizendo alguma coisa a ele?! Eu sei que vocês dois não gostam de limpar suas bundas sem contar um ao outro, mas você pode, por favor, NÃO falar com ele sobre isso?

— Ainda não muda o fato de que fazer isso me torna o amigo mais merda do mundo.

— Você não é, Jackson. Isso não tem nada a ver com você e Tucker, isso é entre você e eu.

— Não existe você e eu, Ava — digo a ela e odeio as palavras que saem dos meus lábios.

Havia algo entre nós. Se não havia antes, minha mão entre suas pernas esta noite fez isso.

— Então é isso? — ela me pergunta.

— Ava, nós ainda podemos sair, mas as coisas de sexo não são uma boa ideia.

— Isso é tão injusto.

Eu balanço minha cabeça e solto um suspiro enquanto pego meu telefone de sua cama e o coloco no meu bolso. — Eu sei.

CAPÍTULO 6

Ava mal falou comigo nos últimos dias. Ela ignorou minhas ligações, me deu as respostas mais curtas por mensagem de texto e tem mais desculpas para não poder sair. *Eu sei que ela estuda muito, mas também sei que ela está me evitando, e isso é uma merda. Eu sinto falta dela.*

Na semana em que nos reconectamos, percebi o quanto Ava sempre significou para mim. Não sei se feri seus sentimentos, ou se ela está apenas irritada comigo, ou talvez seja a época do mês, mas essa merda está terminando esta noite. Foi assim que acabei em um clube em Nova York, em uma noite de sábado, no auge do inverno.

Eu a convidei para jantar comigo esta noite, e quando ela recusou educadamente, exigi saber por quê. Era sexta-feira, o que significava que ela não tinha aula na manhã seguinte, então não havia razão para que ela não pudesse me ver como ela evitou desde que jantamos em sua casa. Ela me disse que estava saindo com pessoas de sua classe e *‘se eu quisesse, eu poderia ir.’* Eu podia ouvir o choque em sua voz quando eu disse a ela que estaria lá. *Chamou seu blefe, Remington.*

Saio do táxi e gemo quando vejo a longa fila no quarteirão. Eu sei o que fazer aqui.

Eu ando até ao segurança. — Quanto pra não esperar nesta fila?

Ele me dá uma olhada, então olha para o meu lado, presumivelmente procurando por outra pessoa. — Você está sozinho?

— Sim.

— Nenhuma mulher?

Olho ao meu lado para ver se um se manifestou entre o carro e aqui. *Não, idiota.* — Apenas eu.

— Um quinto.

— Para entrar aqui? — *Quem diabos você está enganando, amigo? Este lugar provavelmente não custa cento e cinquenta para manter as luzes acesas.*

— Noite quente esta noite. — Ele dá de ombros. — É pegar ou largar.

Eu reviro os olhos. — Como queira. — Eu pego meu cartão, e ele me olha como se eu tivesse crescido uma terceira cabeça.

— Parece que tenho a máquina para rodar isso? Apenas a dinheiro.

— Você está brincando comigo? Você não pode executá-lo para dentro?

— Você não pode estar falando sério. — Ele olha para mim. *Eu estava bem ciente de que a maioria dos clubes aceitava apenas dinheiro, mas também sabia que a maioria dos clubes fazia concessões, especialmente quando alguém saca um cartão American Express preto.*

— Onde fica o caixa eletrônico mais próximo? — Eu gargalho.

— Como eu pareço, Google Maps? Como diabos eu deveria saber?

Eu corro a mão pelo meu cabelo e desço a rua em direção às lojas iluminadas esperando que haja um caixa eletrônico de merda entre os mares de pizzarias e mercados noturnos.

Eu: Preciso conseguir dinheiro para pular a fila, chego logo.

Ava: Você está aqui? Eu tenho dinheiro! Eu sairei e te pegarei.

Eu: Não, fique dentro. Eu entendi.

Bem, ela não parece brava por eu estar aqui, isso é uma vantagem.

Ava: Kennedy está aqui... seja legal! Não me dedure!

Eu nem percebo que estou andando mais rápido pela rua até que estou um pouco sem fôlego quando chego ao primeiro caixa eletrônico entre um telefone público quebrado e um grupo de ratos banqueteadando-se em uma pilha de lixo. *Então, o que, você está com ciúmes de Kennedy agora?* Eu penso comigo mesmo, me perguntando de onde veio esse sentimento de aborrecimento de repente.

Estou de volta ao clube e entrego ao segurança um e sessenta. — Você vai me dar o meu troco ou?

— Taxa de serviço — diz ele, carimbando meu pulso.

— É claro. — Não que eu dê a mínima para os dez dólares ou os cento e cinquenta outros, mas o princípio. Eu ando por um longo corredor que é iluminado apenas com uma luz roxa baixa, pois posso ouvir o baixo da música através da parede. Entro no clube principal e há pessoas em todos os lugares. *Como diabos encontrarei Ava?*

Eu: Aqui, onde você está?

Ava: Quando você entrar, vá para a esquerda! Estou no bar lá.

Ando pela multidão e paro quando vejo Ava dançando com alguns de seus amigos. Seus olhos encontram os meus enquanto eu vou em direção a ela, e ela me dá um sorriso entusiasmado.

— Você conseguiu! — ela diz, e eu não perco tempo puxando-a em meus braços e segurando-a com força. Eu coloco meu rosto em seu pescoço e pressiono um breve beijo em sua bochecha antes de me afastar. — Oi, Ava, muito tempo sem nos ver, estranha.

— Desculpe. — Ela empalidece. — Foi uma semana louca. — Eu aceno, sabendo que é uma resposta de merda. — Você quer uma bebida?

— Vou ao bar. — *Que porra estou fazendo aqui? Seus amigos são jovens estudantes de direito, eles não me querem por perto.*

— Eu vou junto! — Ela me diz e enlaça seu braço no meu, me levando a acreditar que ela também está um pouco bêbada. Chegamos ao bar, e ela se inclina um pouco para chamar a atenção do barman.

— Devemos tirar uma foto para enviar para Tucker; ele ficará tão ciumento que não está aqui. — Ela bate na pessoa ao nosso lado antes que eu possa protestar. — Você pode tirar nossa foto? — ela pergunta a uma garota com cabelos ruivos e um vestido apertado demais para ela. Ela aponta o telefone para nós e pega um.

— Vocês são um casal tão sexy. — Ela ri enquanto toma um gole do que provavelmente é uma bebida muito forte.

Eu não ia corrigi-la, mas também não ia dizer nada. Ava, no entanto, se anima. — Obrigada! O pau dele é enorme. — Ela ri, e eu a puxo para longe da garota igualmente bêbada.

— Ava!

— O quê? Pelo que eu senti, é grande.

— Essa não é a questão! — Eu rio. — Quanto você bebeu?

— Nem tanto.

— O que significa nem tanto?

— Não o suficiente para esquecer que a única razão pela qual você está aqui é porque você acha que estou brava com você.

— Você está?

Ela olha para mim por um instante, então balança a cabeça. — Não. Eu não estou. Um pouco chateada, mas entendi. Eu vou superar isso.

Mas eu queria que ela superasse isso? Eu não superei. Eu não quero nada mais do que levá-la para casa ou para a casa dela para que possamos conversar ou... algo assim. Mas eu não poderia fazer isso aqui. Eu preciso dela sozinha.

— Ava, eu...

— Ei, querida, eu estava procurando por você — Ouço enquanto um braço desliza ao redor dos ombros de Ava, efetivamente me interrompendo.

Querida? Que porra? Pare de tocá-la!

— Desculpe, Jackson chegou aqui e estávamos apenas tomando uma bebida! — Ela sorri para ele.

— Oh, Jackson... amigo do irmão de Ava, certo? — ele diz, e eu resisto à vontade de socar seu rosto.

— Sou amigo de Ava também.

Ava me lança um olhar de advertência. — Jackson, este é Kennedy.

— Um amigo *muito* bom — Kennedy interrompe, e posso ouvir o comentário subjacente em suas palavras: *Para trás. Porra. Fora.*

Sem chance, O Quarto Babaca. Não é uma maldita chance.

Ava mal saiu do meu lado desde que cheguei, mas acho que tem menos a ver com o desejo de passar um tempo comigo e mais com o fato de que eu não conheço ninguém aqui, e ela sente que precisa tomar conta. Mc Babaca, por outro lado, parece odiar minha mera presença e aparentemente está tentando tornar meu tempo aqui o mais desconfortável possível.

Ele usou todas as desculpas para tocá-la, segurar sua mão, beijá-la e, eu juro, em um ponto sua mão, que estava pousada possessivamente em seu ombro, roçou seu seio. Peitos que eu tinha minha boca toda há poucos dias.

Seios que me pertenciam.

Eu engulo em seco e desvio o olhar do show que acredito ser apenas para mim enquanto tento controlar meu temperamento. A última coisa que preciso é dar um soco na cara desse cara. *Ela vai dar a esse idiota sua virgindade?* Não sei o que esperava de Kennedy, até ela havia dito que ele estava se prostituindo em torno de sua classe. Eu deveria ter esperado que um rosto de menino bonito estivesse por trás de um nome como *Kennedy Burke o IV*.

Eu me inclino perto de seu ouvido sob o pretexto de que é apenas devido à música alta tocando no clube lotado, mas realmente, eu só preciso estar perto dela. — Vou pegar outra bebida, você quer alguma coisa? — Ela estremece, e eu sorrio com a reação que recebo dela. *Ela é afetada por mim. Talvez eu possa parar esse plano que ela parece ter colocado em ação com Kennedy.*

Eu me afasto e posso sentir as adagas que ele está atirando em mim. Ava, no entanto, não percebe. Ela me espia através de seus cílios, e eu nem acho que ela sabe quão sexy ela está neste momento.

Esta mulher pode me seduzir com apenas um olhar de merda. Por que eu tenho lutado com ela? Lutando contra isso?

— Não, eu estou bem. Acho que devo desacelerar.

— Boa menina — Eu digo instantaneamente. *Talvez em seu estado mais sóbrio seja menos provável que ela faça algo estúpido com Kennedy. Conheço muito bem os erros que podem acontecer depois de beber demais. E algo me diz que eu seria impotente para pará-lo.*

Volto para o bar para pedir outro uísque. Eu não estou bêbado, longe disso. Mas eu precisava de algo para acalmar a tensão que a presença de Kennedy havia causado em mim. Estou encostado no bar quando sinto alguém parado ao meu lado.

Olho para a direita, e meus olhos rolam por dentro quando vejo quem é. *Ah, isso será ótimo.*

— Nós temos um problema... Walsh? — *Esse idiota quer ficar cara a cara comigo? Ele está brincando? Vou esmagar esse garoto instantaneamente.* Eu não sinto falta do jeito que ele me olha com raiva quando ele vira sua garrafa Bud Light.

Eu atiro para ele o sorriso mais presunçoso que posso reunir. — Não, Kennedy, acho que não.

— Porque eu não dou a mínima para quanto dinheiro você tem. Além disso... tenho certeza que tenho mais... — Ele zomba.

— Você não quer dizer que seu Papai tem mais? Foi quem te colocou na faculdade de Direito, certo? Tenho certeza de que sua média B menos devido a muitos barris na casa da fraternidade não o torna exatamente desejável para a lei da NYU. — Eu reviro os olhos. *Naturalmente, eu tinha feito minha pesquisa sobre o cara que tinha Ava tão apaixonada. Descobri que ele era apenas o cara estereotipado usando seu pai para obter uma vantagem. Não que houvesse algo de errado com isso, mas não finja que chegou aqui por mérito próprio.*

— Quem diabos te disse isso? — Seus olhos estão arregalados e nervosos como se ele estivesse preocupado que eu soubesse todos os segredos de seu passado. *E que eu vou divulgá-los para Ava.*

— Tenho olhos e ouvidos em todos os lugares, Kennedy Burke.

Ele estreita os olhos para mim e dá um passo mais perto. — Fique longe dela. Ava não quer você.

Apesar do fato de que eu sei que ele não sabe nada sobre meu relacionamento com Ava, dói ouvir isso.

— Você não sabe nada sobre o que Ava quer.

— Oh sim? Eu peço desculpa, mas não concordo. Você é como uma família. Ela não te vê assim. Supere isso, Walsh. Por que mais ela o convidaria para sair com os amigos dela esta noite? Convidar você para sair comigo? Um cara com quem ela está conversando há semanas? — Ele ri. — Deus, você está delirando? Diga-me que você não acha que é mais do que isso?

— Meu relacionamento com Ava não é da sua conta e, francamente, você é irrelevante para mim. Eu estaria disposto a apostar que você nem estará por aqui em alguns meses. Ou você acha que sua reputação de dormir com a turma inteira não o precede?

— Ava é diferente. E por que diabos você sabe tanto sobre mim? O que você é, obcecado? Você é obcecado por Ava? É isso? Alguma paixão estranha do seu passado que agora você pode agir?

Sinto a coceira familiar na palma da minha mão que vem sempre que sinto vontade de bater em alguém, e flexiono minha mão para tentar livrar-me da sensação. Não bata nele, Walsh. Não faça.

Ele bufa. — É isso, não é?

— Você não sabe do que diabos você está falando — eu rosno. — O irmão dela é meu melhor amigo, e ele me pediu para cuidar dela e isso inclui mantê-la longe de idiotas como você.

— Ela não quer ser mantida longe de mim. O jeito que ela está se esfregando em mim a noite toda. Ela me quer, Walsh. — Ele olha, e eu sigo seu olhar para a bela morena que teceu algum tipo de feitiço sobre mim. Ela está dançando com alguns amigos, com as mãos no ar enquanto deixa a música tomar conta de seu corpo. — Ela não quer você. Então pare de deixá-la desconfortável. Você está apenas se envergonhando porque eu serei o único a levá-la para casa esta noite. — Ele zomba, e eu posso sentir fisicamente o fogo em meus olhos. *Eu sei o que ele é. O tipo ame-as e deixe-as. Ele vai partir o coração de Ava, e eu não vou aceitar.*

Ele pega sua carteira e coloca uma nota de vinte na minha conta. — Para seus problemas. — Ele sorri. *Quem esse idiota pensa que é com essa merda? Ele só está tentando te irritar. Deixa para lá. Deixa para lá.*

— Você sabe que eu estou transando com ela, certo? — *Essa é a coisa mais distante de deixá-lo ir.*

— Você está cheio de merda.

Eu dou de ombros, sabendo que não posso ir longe demais com a mentira. *E para todos os efeitos, eu poderia estar transando com ela. Se eu não fosse tão estúpido. Ou honrado. Eu não sei qual eu sou no momento.*

— Tudo bem, não acredite em mim. Mas não se engane, Kennedy Burke o Quarto. — Eu desenho seu nome. — Ava. É. Minha. — Eu me afasto dele sem olhar para trás, e só posso esperar que não tenha cometido um grande erro.

Você definitivamente fez isso, Jackson. Ava vai te matar.

Eu caminho até Ava, me preparando para fazer minha saída, esperançosamente com ela a reboque. — Eu sairei — sussurro em seu ouvido.

Ela franze a testa e olha para mim com aqueles olhos brilhantes que podem me deixar de joelhos em um instante. — Mas você acabou de chegar. — Seu lábio inferior se projeta, e eu esfrego meu polegar nele.

— Venha comigo? — Eu pergunto, e ela examina a cena, olhando para seus amigos, que parecem estar à beira do apagão.

— Ir com você... onde? — Eu vejo a travessura dançando em seus olhos.

— Onde você quiser. Podemos ir para a sua casa ou... a minha?

Ela morde o lábio inferior, e meu pau se contorce em apreciação. Ela pressiona as mãos contra o meu peito e olha para mim. — Jackson...

— Por favor, Ava. Nós deveríamos conversar.

— Sobre o quê?

Examino o clube e sei que é apenas uma questão de tempo até que alguém nos interrompa. — Não podemos fazer isso aqui?

Ela torce a boca como se estivesse contemplando sua decisão antes de assentir uma vez. — Preciso me despedir dos meus amigos... e de Kennedy.

— Você não deve nada a esse idiota — eu rosno, e ela franze a testa em resposta.

— Eu acho que provavelmente não parece bom eu ir embora com você... — ela interrompe. — Talvez eu devesse apenas mandar uma mensagem para ele.

— Ótimo, vamos — Digo a ela enquanto a puxo para fora da grande sala e pelo longo corredor antes que ela possa mudar de ideia. Nós demos dois passos para fora quando ouço o nome de Ava sendo chamado atrás de nós.

Merda.

Ela se vira, e eu sei que isso não vai acabar bem quando Kennedy sai do clube. — Então, você estava indo embora sem dizer tchau?

— Sinto muito, Kennedy. Estou um pouco bêbada e acho que seria melhor se eu fosse para casa.

— Com ele? Ava, eu me sentiria melhor se você me deixasse te levar para casa. — *Sentir-se melhor? Como se eu alguma vez tivesse machucado Ava. Nunca.*

Ela olha para mim e franze a testa. Posso ouvir seus pensamentos *Por que ele disse isso? Eu sei que você não me machucaria.* — Kennedy, eu não queria fazer você sair mais cedo só porque eu não consigo segurar minha bebida. Estou bem, Jackson estava saindo de qualquer maneira.

— Aposto que ele estava. — Ele bufa. — Ava, posso falar com você a sós?

Porra. Porra. Porra. — Ava, tem um táxi — Eu sussurro em seu ouvido, rezando para que ela não dê a Kennedy a chance de falar com ela. *Se eu conseguir pegá-la sozinha, posso explicar o que aconteceu e por que eu disse isso. Mas se ele contar a ela, estou fodido.*

— Cinco minutos? — Ela levanta a mão e eu solto um suspiro. Acho que ela pode sentir a ansiedade irradiando de mim. Ela vira as costas para Kennedy e olha para mim. — Vou embora com você — ela diz, e não tenho certeza se estou imaginando o sopro de sua voz, mas isso não impede meu pau de subir em resposta. — Mas deixe-me cuidar disso. Acho que posso ouvir o que ela está dizendo: *eu escolho você. Então, deixe-me ir decepcioná-lo fácil.* Ou talvez seja tudo coisa da minha cabeça.

Deixei escapar uma respiração profunda antes de colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. — Ok.

Observo enquanto Ava e Kennedy estão a vários metros de distância de mim. Ava olha para mim algumas vezes, mas não consigo ver exatamente suas expressões faciais. Eu o vejo se afastar dela e voltar para o clube, e dou um suspiro de alívio quando a vejo andando em minha direção. Abro a porta do carro para ela, supondo que ela entrará quando vejo sua mão voando pelo ar, e então sinto sua mão na minha bochecha.

Porra! Ela sabe.

A galera de pessoas ainda na fila para entrar no clube responde com uma rodada de vários ‘ohs’ e ‘drogas’ exagerados.

— Que porra é essa?! — ela exclama.

— Ava, pegaremos um táxi. Deixe-me explicar.

— Eu não vou a lugar nenhum com você! Por que você diria isso a ele?! E não ouse fingir que não sabe do que estou falando!

— Ava, você não conhece caras assim. Kennedy é...

— Exatamente como você? — Ela grita, e meu coração afunda ao ouvir seus pensamentos sobre mim soletrados tão cruelmente. — Como você pôde fazer isso comigo, Jackson? Eu confiei em você!

— Eu sei, Ava. Eu errei. Eu sei que não deveria ter dito o que disse, mas...

— Ele me disse que você disse que eu era sua. — Seus olhos lacrimejaram. — Mas eu não sou. Nem mesmo perto.

Falso, Ava. Você e eu sabemos que isso é falso.

— Ava, me desculpe — Digo a ela com tristeza. Eu gostaria que ela entrasse no carro para que eu pudesse explicar. — Eu sei que não deveria ter dito isso.

Ela balança a cabeça e olha para trás em direção ao clube. — Ele não acreditou em você de qualquer maneira. Mas... ainda dói.

— Eu disse isso porque eu estava esperando... — eu paro. — Eu quero... — Eu limpo minha garganta. — Quero ser seu primeiro.

Ela bufa. — Oh sério? Por que agora? É porque você conheceu Kennedy, e você vê que ele está realmente interessado em mim? Você não quer me foder, mas também não quer que mais ninguém me tenha? Isso é alguma merda que você inventou com Tucker para manter os caras longe de mim?

O frenesi sexual inundando meu corpo enquanto pensava em fazer sexo com Ava é interrompido quando ela menciona seu irmão. Lidarei com Tucker mais tarde. Um Remington de cada vez. E, francamente, a única pessoa com quem me importo no momento é a morena mal-humorada que eu quero desesperadamente.

— Ava, não é sobre isso. Foda-se Kennedy. Ele não é o cara certo para você. Ele não te merece. Você não quer se misturar com um cara assim.

— Ah, mas você me merece? Você não queria me foder, lembra?

— EU NUNCA disse isso — eu grito.

— Bem, é tarde demais agora de qualquer maneira. Não depois disso.

— Ava... — eu paro.

Ela recua lentamente, e eu resisto ao desejo de alcançá-la, sabendo que ela não gostaria que eu a tocasse. — Apenas vá para casa, Jackson.

— Você ficará?

— Kennedy nunca me enganou sobre quem ele é, Jackson. Você sim.

Eu a chamo, mas ela não se vira. Eu vou segui-la quando o mesmo segurança imbecil de antes estende a mão.

— Espere, garoto apaixonado. — Ele me para. *Ah, que porra? Essa merda de novo?* — Um quinto.

— Você está fodendo comigo, certo? Você viu que eu acabei de sair de lá.

Ele dá de ombros. — Sem reentrada. Além disso, parece que aquela garota não quer nada com você. Deixe para lá antes que eu tenha que chamar a polícia.

— Você não entende, ela é minha...

— O que quer que ela seja, ela não quer falar com você agora, e eu não estou com vontade de lidar com uma briga de amante ou o que quer que vocês dois estejam fazendo. Então, deixe-a esfriar e vá para casa.

Eu franzo minha testa, me perguntando quando esse *porteiro* glorificado se tornou um fodido terapeuta. Eu bufo e vou em direção ao mar de táxis esperando que as pessoas bêbadas deixem o clube na última chamada.

Eu: Ava, me desculpe.

Eu mando uma mensagem para ela, embora eu saiba que não vou obter uma resposta. Estou chocado quando ela responde imediatamente.

Ava: Tanto faz.

Merda. Ela me odeia.

CAPÍTULO 7

Uma hora depois, estou olhando para a foto que Ava e eu tiramos no clube mais cedo naquela noite. *Por que deixei Kennedy me irritar? Por que disso aquilo? Ava estaria aqui comigo agora.* Meus pensamentos são interrompidos pelo meu telefone tocando e o nome Tucker Remington berrando na minha tela.

— Ei T...

— Jackson, onde diabos está minha irmã?

— O quê?

— Não sei o quê, Jackson — ele vocifera, e eu conheço essa voz. Esta é a voz assassina de Tucker. Eu já tinha ouvido isso antes, mas nunca foi dirigido a mim. — Eu pedi para você fazer UMA coisa por mim, cuidar de Ava em Nova York. Por favor, explique-me por que ela está me ligando no meio da noite HISTÉRICA.

Histérica? Onde ela está? O que aconteceu com ela? Por que Kennedy não se certificou de que ela chegou bem em casa? Porra. Talvez Kennedy tenha feito algo com ela. Vou matá-lo com minhas próprias mãos. — Tucker, quando eu deixei Ava ela estava bem, ela estava com seus amigos.

— Por que você foi embora? Ava disse que vocês se encontrariam hoje à noite?

Porque eu realmente fodi tudo. — Tucker, eu não sou babá dela. Fui para casa.

— Alguém pareceu estranho para você? Algum de seus amigos?

Sento-me completamente, de repente muito desconfortável com o motivo pelo qual meu melhor amigo está me ligando em primeiro lugar. — O que você quer dizer? E onde está Ava agora?

— Inferno, se eu deveria saber, em algum lugar no Brooklyn. — *Brooklyn? Jesus, levarei pelo menos trinta minutos para chegar lá.* Eu coloco meu casaco por cima do moletom e pego o par de sapatos mais próximo antes de sair do meu apartamento.

— Estou saindo agora. Por que ela está chateada? Ela disse por quê?

— Não, ela simplesmente não parava de chorar e ficava dizendo que todo mundo está tão bravo com ela. Incluindo *você!* Perguntei por que ela não ligou para você e ela disse que não queria porque você está bravo com ela?

— Eu não estou bravo com ela, Tucker. Ela estava muito bêbada quando eu saí, provavelmente é só isso. — *Eu me sinto tão culpado por mentir para Tucker, mas o que exatamente eu deveria dizer?* — Ela disse a você onde exatamente ela estava?

— Eu fiz ela me enviar um pin com a localização. Estou enviando para você. Vá buscar minha maldita irmã, Jackson, e se alguma coisa acontecer com ela, então Deus me ajude, eu nunca vou te perdoar.

— *Por que você não me ligou? — Eu grito no telefone enquanto estamos ziguezagueando pelo tráfego. Liguei para ela três vezes antes que ela finalmente atendesse, dizendo-me educadamente para me foder. Eu comecei a dizer a ela para parar de ser tão teimosa e não mover aquela bunda bonita daquele lugar. Eu a ouvi cantarolar pelo telefone, mas pelo menos ela não desligou.*

— Pare de gritar! Por que eu ligaria para você? Nós não somos amigos.
— Ela parece zangada, mas posso ouvir as lágrimas em sua voz.

As palavras são como uma facada no meu coração. — Eu ainda viria buscar você, Ava.

— Eu não preciso da sua ajuda.

— Então por que você ligou para Tucker em histeria?

— Ele me mandou uma mensagem de volta após a foto que eu enviei, e eu simplesmente me perdi. Então, eu liguei para ele. Ele é meu irmão mais velho e meu melhor amigo, Jackson. Mas, eu pedi a ele para não ligar para você.

— E você pensou que ele iria ouvir? Que porra você está fazendo no Brooklyn? — Eu puxo o telefone para longe do meu ouvido. — Você não pode ir mais rápido? — Eu rosno para o taxista. Ava fica em silêncio, e eu já sei o que ela vai dizer. — Ava — Eu digo com firmeza.

— Sim? — Eu ouço a timidez em sua voz.

— Responda-me, Ava.

Ela suspira. — É onde Kennedy mora.

— Você foi para casa com aquele idiota?! — Eu grito.

— Eu...

— Você transou com ele? — Eu rosno, incapaz de manter a raiva sob controle enquanto penso na *minha* Ava debaixo daquele babaca.

— Acho que isso não é da sua conta.

— Não me teste, Ava. Responda-me agora.

— Ou o quê? Deus! Nem se incomode em vir, eu não quero ver você.

Clique.

— Porra! — Eu rujo antes de tentar chamá-la de volta. Deixo escapar um suspiro quando ouço seu correio de voz começar.

Vinte minutos depois, estou parando no bar onde o pin de Ava me enviou. Da janela, eu a vejo sentada do lado de fora da entrada em um banco, e estou imediatamente fora do carro antes mesmo de desacelerarmos completamente.

Eu caio de joelhos na frente dela, pois estou preocupado que algo esteja errado. — Ava. Olhe para mim. — Minha mão encontra seu rosto, e ela olha para cima.

— Você veio? — Seus olhos estão turvos, e eu me pergunto se todo o álcool está finalmente alcançando ela.

— Claro que sim. Venha, vamos.

Ela se levanta, e eu a guio em direção ao carro quando ela para de andar. — Eu não dormi com ele. — Ela balança a cabeça, e eu não posso evitar a sensação de alívio que flui através de mim. — Depois que você saiu, ele

perguntou se eu queria comer alguma coisa e conversar. — Ela encolhe os ombros tristemente. — Eu sou uma otária para pizza. De qualquer forma, eu não percebi que estávamos indo para o apartamento dele. — Eu endureço, me perguntando onde ela quer chegar com essa história.

— Ele te machucou? — Minhas mãos encontram suas bochechas enquanto eu olho para seu rosto perfeito.

— Não. — Ela diz tristemente. — Apenas meus sentimentos. — Ela morde o lábio e, em circunstâncias normais, isso me excitaria, mas o fato de ela estar fazendo isso para impedir que as lágrimas caiam é como um balde de água gelada no meu pau.

— Vamos — digo a ela enquanto a ajudo a entrar no carro. Eu tento puxá-la para o meu colo, mas ela levanta a mão, me impedindo de tocá-la ainda mais. Eu suspiro. — O que aconteceu?

— Por que você disse a ele que estávamos dormindo juntos?

Solto um suspiro profundo. — Eu... Ele estava se gabando de te levar para casa esta noite, e eu não sei, Ava. Eu enlouqueci.

— Por que você se importa? Você sabia que eu estava pensando sobre isso.

— Acho que não percebi que você ainda era... — eu paro. *Ava não ia esperar por você para sempre.*

Ela encolhe os ombros. — Eu disse que queria perder minha virgindade, e você não parecia mais interessado em fazer isso acontecer.

— Confie em mim, Ava, estou muito interessado.

— Mas... e Tucker? Não quero que você faça alguma coisa... não quero pôr em risco sua amizade.

— Você não está fazendo nada, Ava. Isso não é com você.

Ela contorce a boca ligeiramente. — Eu não direi a ele.

— Eu sei. — Suas palavras sobre ele ferir seus sentimentos passam pela minha cabeça. — Diga-me o que Kennedy fez.

— Ele apenas... deixou claro o que ele queria, e eu pensei que queria também. Mas... não era. Eu quero que esse idiota com quem eu cresci seja o meu primeiro. — Ela revira os olhos. — Ele não estava muito interessado na minha pessoa depois que eu disse a ele que não iríamos para lá.

— Então, ele acabou de te expulsar?

— Não, eu saí. Eu estava andando em direção à rua principal para pegar um táxi quando liguei para Tucker.

— Você sabe o que eu sinto por você sair tão tarde sozinha, e você andou bebendo! Por que você insiste em me colocar em uma sepultura precoce?

Ela empalidece. — Eu sinto muito. — Ela se aproxima de mim e me dá um olhar.

— Não me olhe assim, Ava. Estou bravo com você.

— Não fique bravo — ela faz beicinho.

Estreito meus olhos para ela e mudo de assunto, sabendo que será a única coisa para me acalmar.

— Por que eu, afinal? O que há comigo? — *Estou tentando descobrir a dias o que havia de tão especial em mim aos olhos de Ava.*

— Porque eu confio em você, e eu te conheço desde sempre. Além disso, a pré-adolescente Ava Remington me mataria se eu não tentasse. — Ela ri, e eu olho para ela com curiosidade. — Eu tive a maior queda por você, Jackson. — Ela balança a cabeça, depois a apoia no meu ombro.

CAPÍTULO 8

Acordo na manhã seguinte com o cheiro doce de lavanda invadindo meu nariz. Meu pau está dolorosamente duro, e sinto algo pressionado contra ele. Minha mão está entrelaçada com o que parece ser outra mão, e minha outra mão está enrolada firmemente em torno da pessoa com quem pareço estar compartilhando esta cama. Abro meus olhos para ver Ava dormindo profundamente ao meu lado, meu corpo muito maior enrolado em torno de seu pequeno. Meu braço direito está descansando debaixo de seu pescoço, enquanto nossos dedos estão entrelaçados. Minha mão esquerda repousa protetoramente em torno de seu estômago, e meu rosto está quase completamente submerso em sua massa de cachos.

Eu tento me desvencilhar dela, mas ela choraminga, aperta minha mão com mais força e se empurra ainda mais para mim. Eu não tenho certeza se ela está acordada e conscientemente provocando o inferno fora de mim, mas eu gostaria que ela acordasse para me tirar da minha miséria matinal. Eu pressiono um beijo em seu pescoço e mordo suavemente o lóbulo de sua orelha.

Talvez este seja um bom momento para outro orgasmo.

Sorrio para mim mesmo enquanto deixo minha mão desaparecer debaixo das cobertas e descer por seu corpo. Eu envolvo minha mão ao redor de sua coxa esquerda e abro suas pernas, apoiando sua perna esquerda ligeiramente

para cima. Eu deslizo minha mão esquerda entre suas pernas e lentamente acaricio seu centro através de seu minúsculo short de algodão.

Porra, ela está molhada.

Meu pau se contrai quando a visão de correr minha língua através de suas dobras, coletando seus sucos na minha língua, passa pela minha mente. Eu a ouço gemer em seu sono, e o som é música para minha ereção crescente. Eu deslizo minha mão sob o cócs, encontrando o material sedoso de sua calcinha. Eu puxo a corda uma vez, deixando-a estalar contra sua pele, e sinto sua mão apertar a minha.

Alguém está acordando, eu acho.

Deslizo meus dedos sob a seda, não querendo passar mais um segundo sem tocar sua boceta. Eu pressiono dois dedos em seu clitóris e começo a acariciá-la suavemente. Ela está ficando mais molhada com cada toque dos meus dedos em suas dobras, e não demora muito para ela começar a esfregar sua bunda contra o meu pau no ritmo dos meus dedos.

Porra, ela vai me fazer gozar.

— Ava. — Eu pressiono meu nariz contra seu pescoço e inalo sua doce fragrância. — Você quer gozar?

Seus olhos se abrem, e eu posso ver as linhas de preocupação se formando instantaneamente em sua testa. Ela torce o nariz e fecha os olhos com força antes de deixá-los abrir novamente. Ela vira a cabeça lentamente, e eu sorrio para ela. — Mas eu quero que você goze também.

Eu não tenho a chance de responder quando eu sinto sua mão que não está entrelaçada com a minha chegar atrás dela e começar a me apalpar através da calça de moletom de Tucker que ela me deu para dormir na noite passada. Ela aperta com força, e eu assobio em resposta antes de afundar meus dentes em seu ombro. — Eu quero tocar em você — ela sussurra. — Seu pau nu.

A palavra pau caindo dos lábios de Ava é quase o suficiente para me fazer explodir. — Vá em frente.

— Eu nunca... — ela para.

— Eu sei. — Eu mordo o lóbulo de sua orelha, e ela se contorce quando meus dedos não param de tocar no sensível feixe de nervos no ápice de suas coxas. Ela desliza a mão para cima e para baixo no meu pau, adicionando pressão a cada golpe. — Porra, Ava. — Eu aperto meus olhos fechados, sabendo que se ela não parar, eu vou gozar em cima de mim. — Só você me tocando me faz sentir como se eu fosse explodir — murmuro contra sua pele.

Ela solta um suspiro, e eu já posso sentir o pré-sêmen vazando da ponta do meu pau em resposta.

Estou deslizando dentro e fora dela com facilidade neste momento, enquanto seus sucos estão encharcando completamente meus dedos. — Mal posso esperar para provar essa linda boceta, Ava.

Ela engasga com minhas palavras e se vira em meus braços, efetivamente removendo meus dedos de dentro dela. Em poucos segundos ela se desembaraçou completamente de mim e se moveu para me montar, sua boceta

descansando diretamente em cima do meu pau. Minhas sobrancelhas dispararam para o meu couro cabeludo enquanto ela balança lentamente contra mim.

— Eu fantasiei sobre você fazendo isso por uma semana agora. — Ela se inclina para baixo, e seus lábios encontram meu queixo e descem pelo meu pescoço até minha clavícula. — Ouvi dizer que é incrível. — Ela se esfrega contra o meu pau lentamente, até à ponta e depois de volta para a base. Minhas mãos encontram seus quadris, e eu aperto com força enquanto sinto a sensação familiar se movendo através de mim. — Mas, estou nervosa — ela sussurra.

— Nós vamos devagar. Vamos levar tudo devagar e ir no seu ritmo. Só faremos o que você se sentir confortável quando estiver pronta. — Ela acena com a cabeça, mas continua a balançar contra mim. — Eu vou vir se você não parar com isso. — Meus dentes estão cerrados enquanto tento retardar o orgasmo crescendo dentro de mim. Eu já posso sentir o formigamento nas minhas bolas enquanto o esperma se prepara para sair.

— Bom. — Ela olha para mim, seu cabelo selvagem e todo o lugar. Ela morde o lábio inferior, e eu sento imediatamente, desesperado para senti-la mais perto de mim. Eu envolvo meus braços ao redor dela e a empurro com mais força contra meu pau enquanto ela continua a se esfregar em mim como uma gata no cio.

— Você vai gozar? — Eu pergunto enquanto nossos movimentos aceleram. Eu nunca fui de transar a seco, mas com cada movimento de seus quadris contra mim, eu me vejo apreciando o ato cada vez mais. Eu me sinto como o adolescente que estava fazendo tudo o que podia para evitar o sexo real,

e ainda assim havia algo tão íntimo sobre isso. *Quase mais do que a penetração física.*

Suas mãos encontram as minhas e as colocam em seu peito, e meus dedos imediatamente encontram seus mamilos através do tecido, apertando-os suavemente. — Você é tão linda. Mal posso esperar para estar dentro de você.

— Porra. — Suas mãos encontram meus ombros enquanto ela começa a se mover mais rápido contra mim, tentando perseguir o orgasmo que eu sei que está se formando em seu corpo. — Estou perto.

Eu sorrio ao ouvir a aproximação de seu orgasmo e dentro de quase uma fração de segundo, ela está desmoronando em meus braços, gritando todo o caminho. Ela estremece em meus braços, suas unhas arranhando minhas costas nuas enquanto ela continua a se mover para cima e para baixo contra mim.

Eu olho para baixo e posso ver que o orgasmo dela passou por sua calcinha e shorts, e agora havia evidências na minha virilha. — Foda-se — eu sussurro enquanto o cheiro de sua excitação flutua pelo ar e me envolve. — Você é uma deusa.

Ela segue meu olhar, e suas bochechas ficam vermelhas. — Oh meu Deus, eu...

— Não. — Eu seguro seu queixo, fazendo-a olhar para mim. — Essa é a coisa mais gostosa que eu já vi. — Eu olho para baixo novamente enquanto a vejo esfregar lentamente sua boceta contra meu pau dolorosamente duro, e com o orgasmo que eu sei que está a apenas alguns segundos de distância, eu a puxo para baixo de mim e termino de me esfregar contra as duas camadas molhadas

de tecido entre suas pernas. Eu me empurro contra ela com abandono selvagem, sem acreditar que estou realmente fodendo com Ava Remington.

— FODA-SE — Eu gemo quando meu rosto cai na curva de seu pescoço, e gozo dentro da minha cueca como se eu fosse um adolescente fodido.

Eu me olho no espelho do banheiro minúsculo de Ava enquanto penso no que está prestes a acontecer. *Ela está pronta.*

Eu tinha entrado no banheiro para limpar minha cabeça e me recompor depois da bagunça que fiz em todo a minha calça. Abro a porta para encontrar Ava parada do outro lado com um sorriso no rosto. Ela havia perdido as calças que usava para dormir, levando-me a acreditar que ela pode não estar usando calcinha também, já que a camiseta que ela está vestindo chega ao meio da coxa.

— Não fique nervoso — Ela diz enquanto sua mão encontra a minha, entrelaçando nossos dedos.

— Eu deveria estar lhe dizendo isso, eu acho. — Eu trago nossas mãos entrelaçadas aos meus lábios, puxando-as sobre seus dedos.

— Não estou nervosa. — Ela balança a cabeça para a frente e para trás. — É isso que eu quero.

— Você tem certeza sobre isso? — Eu coloco uma mecha solta atrás de sua orelha.

— Absolutamente. — Seus olhos caem para minha virilha, e eu já posso sentir meu pau endurecendo sob seu olhar. — Eu ainda não vi seu pau — Ela me diz enquanto solta minha mão e passa a ponta do dedo sobre o cóis da minha calça de moletom. Ela o puxa um pouco antes de baixar os dedos ainda mais para me traçar através do material. — Você vai me mostrar o que fazer? O que você gosta?

Porra. Esta mulher será a minha morte.

Sem outra palavra, eu a levanto em meus braços e a carrego de volta para seu quarto, chutando a porta atrás de nós. Eu a coloco na cama e ela olha para mim através de seus olhos semicerrados enquanto eu tiro minha calça de moletom. Percebo seus mamilos endurecendo sob o tecido de algodão em resposta, e uma onda de orgulho me percorre por ela estar excitada pelo meu físico. Eu enfio meus dedos no cóis da minha cueca e deslizo pelas minhas pernas, lentamente, meus olhos nunca deixando os dela. Sua boca cai aberta, seus olhos arregalados e sem piscar enquanto ela me observa.

— Puta merda. — Ela se senta e rasteja pela cama em minha direção. Ela estende a mão para me tocar antes de puxar a mão de volta como se estivesse com medo de tocá-lo. Eu seguro sua bochecha suavemente, desviando sua atenção do meu pau.

— Está tudo bem — Eu digo a ela, e ela olha para baixo, o lábio inferior preso entre os dentes mais uma vez. Estou a segundos de puxar seu lábio deles quando sinto sua mão quente me acariciando.

Porra, isso é bom.

— É tão duro. — Ela aperta um pouco, e eu me contorço em resposta. Ela me deixa cair de sua mão, para minha decepção, e desliza pela cama, gesticulando para que eu a siga. — Deite-se de costas.

Faço o que ela pede, e ela se posiciona entre minhas pernas, olhando para o meu pau como se quisesse devorá-lo. Ela passa a língua sobre o lábio inferior, e eu gemo.

— Eu preciso que você assuma a liderança. Não sei o que estou fazendo aqui. — Ela ri nervosamente.

— Abra a boca — digo a ela enquanto suas mãos se agitam no colo.

Ela olha para mim, e seus olhos estão quase paralisados. Não consigo me concentrar em mais nada, exceto nos olhos castanhos quentes que eu juro que podem ver através de mim.

Minha mente volta para a sensação de ter meus dedos dentro da irmãzinha do meu melhor amigo. Eu fui a primeira pessoa a ficar entre as pernas de Ava Remington, e fico indo e voltando entre elogiar e me condenar por isso. Meus pensamentos são interrompidos quando sinto o calor úmido em torno do meu pau e chupando.

Forte.

— Calma, baby — Eu digo a ela. Ela se afasta de mim imediatamente, me deixando cair entre seus lábios molhados. Ela me encara com os olhos arregalados como se tivesse feito algo errado. — Não, você estava indo bem — eu

asseguro a ela. — Eu só não queria vir muito rápido. — Eu atiro para ela meu sorriso de assinatura, e ela revira os olhos.

Eu seguro sua bochecha suavemente, esfregando meu polegar na pele macia. Seus dentes encontram aquele lábio inferior delicioso, puxando-o suavemente, e meu pau pula em apreciação. Eu a puxo pelo comprimento do meu corpo para encontrar minha boca, e minha língua encontra a dela instantaneamente. Sei que desaconselhei entrar nesse nível de intimidade, mas precisava disso agora.

Eu ansiava por isso.

Eu precisava sentir seus lábios contra os meus. Eu queria mostrar a ela quão rápido as coisas mudaram do meu lado.

Eu me afasto dela, e ela engasga, percebendo o que acabamos de fazer. Ela olha para baixo, rosa colorindo suas bochechas. — O que aconteceu com nenhum beijo?

Minha mão alcança seu queixo enquanto seus lábios franzem como eu notei que eles fazem de vez em quando. — Normalmente, as pessoas se beijam quando fazem sexo — digo a ela. Ela acena com a cabeça em concordância, e eu tenho que resistir à vontade de prendê-la e enfiar meu pau em suas dobras virgens. — Tem certeza que está pronta? — Eu pergunto a ela.

Ela desvia o olhar nervosamente antes de assentir. — Agora? Ou... — Ela diz, olhando para o meu pau, que está ereto entre nós — Devo voltar para... — Ela para nervosamente.

— Você quer terminar? — *Deus sabe que eu não quero nada mais do que empurrar meu pau dentro daquele canal molhado onde nenhum homem esteve antes, mas eu não quero que ela se sinta pressionada.*

Ela acena. — Bem, eu sempre fui uma boa aluna, e acho que gostaria de passar neste exame oral — ela ri.

— Sempre precisando de reforço positivo. Aposto que você ainda é o animal de estimação de um professor.

Ela sorri e coloca as mãos no meu pau novamente. Sua boca encontra a ponta do meu pau, e ela gira a língua ao redor da cabeça sem me chupar completamente em sua boca.

Porra, onde ela aprendeu essa arte de provocar?

— Olhe para mim — Eu digo a ela, e seus olhos encontram os meus assim que sua língua desliza pelo meu eixo. *Jesus, essa mulher vai me matar.* — Enrole seus lábios ao meu redor. — Ela faz o que eu mando, e eu sinto sua língua girando ao meu redor em sua boca enquanto ela se move para baixo do meu eixo centímetro por centímetro. Sinto o fundo de sua garganta, e preciso de tudo em mim para não explodir. — Respire pelo nariz.

Ela deve estar sufocando uma risada porque sinto vibrações ao redor do meu pau. Eu gemo — Mova para cima e para baixo. — Ela começa a se mexer, mas seu cabelo começa a envolver seu rosto e meu pau como um véu.

Isso não funcionará.

Eu empurro seu cabelo em torno de seu rosto, puxo-o em um rabo de cavalo bagunçado no topo de sua cabeça e o seguro lá. Eu não quero nada mais do que ver aqueles lindos olhos em mim quando eu atiro minha carga em sua garganta, mas ela continua olhando para baixo. — Olhe para mim. — Ela tenta, mas é difícil neste ângulo, então ela puxa sua boca de mim.

— Como eu olho para você e faço isso nesta posição?

Eu bufo. — É por isso que eu odeio essa posição.

— Bem, o que você gosta?

— Eu estou de pé, e você está de joelhos.

— Parece que você está tentando afirmar seu domínio. Que ego-maniaco. — Ela revira os olhos, e eu quero colocar meu pau de volta em sua boca para parar o trem de comentários espertinhos que eu sei que seguirão.

Fico chocado quando a vejo sair da cama e se ajoelhar no centro do quarto. Ela tira a camiseta, finalmente, e encontro seus seios perfeitos.

Ela acena para mim, e sou levado pelo meu pau e meus hormônios a ficar na frente dela. Ela puxa o prendedor de rabo de cavalo do pulso e prende o cabelo em um coque bagunçado no topo da cabeça. — Então, você não arranca mais meu cabelo. — Ela sorri descaradamente, e eu empalideço me perguntando quão forte eu estava realmente puxando mais cedo.

Desculpe, eu murmuro para ela, e ela ri novamente antes de sua boca cobrir meu pau mais uma vez.

Seus olhos imediatamente encontram os meus quando ela começa a trabalhar em mim, dentro e fora como se estivesse tentando sugar a alma de mim. Quando ela passa a língua na parte de baixo do meu pau, quando seus lábios encontram as bolas, quando ela faz cócegas na cabeça do meu pau com a língua, quando ela esvazia suas bochechas enquanto estou em sua boca, seus olhos nunca deixam os meus. Eu agarro sua mão e pressiono seus dedos na parte entre minhas bolas e meu pau. — Toque-me aqui.

Ela me deixa ir novamente. — O que isso faz?

— É bom — Eu digo com os dentes cerrados, querendo sua boca de volta no meu pau. Ela balança a cabeça e começa a massagear a área enquanto chupa. — Deixe-me foder sua boca.

Meus pensamentos voltam para a noite passada, quando a vi naquele clube. Ela parecia tão jovem, tão despreocupada. Ela estava em seu elemento, e todos os homens ao seu redor estavam encantados, olhando para o que era meu. Querendo um toque, um gosto... Eu fecho minhas mãos em punho enquanto penso nas mãos de alguém nela. Minhas mãos sobre ela.

Ela é minha.

Ela me deixa cair de sua boca, um rastro de saliva conectando seus lábios ligeiramente inchados com meu pau. — O que você quer dizer com 'foder minha boca?' Não é isso que você já está fazendo?

— Não. Eu quero assumir o controle. Controlar a velocidade. Use a boca.

— Oh. — Ela respira fundo. — Ok — ela sussurra enquanto abre a boca ligeiramente.

— Abra mais, baby — *Percebo que é a segunda vez que uso esse termo carinhoso, e vejo que ela percebe isso também.* Minha mão encontra a parte de trás de seu pescoço enquanto deslizo meu pau entre seus lábios. — Porra. Você é tão linda — Digo a ela enquanto lentamente empurro para dentro e para fora de sua boca. Minhas mãos encontram cada lado de sua cabeça quando começo a acelerar o ritmo. Suas mãos encontram minha bunda, e ela crava as unhas na carne até que eu gemo em resposta.

— Onde você aprendeu a fazer isso? — Eu sorrio para ela. Eu posso ver o sorriso em seus olhos, e isso me leva ao limite. Eu nem tenho tempo de avisá-la que estou gozando antes de explodir dentro de sua boca molhada. Eu não sei quanto tempo eu gozo, mas eu começo a ver meu esperma escorrer de sua boca, e eu me pergunto se ela está tendo problemas para engolir.

— Engula — Eu exijo enquanto puxo meu pau para fora de sua boca, sentindo o fim do meu orgasmo e o fluxo de esperma que fluiu para fora do meu pau e em sua boca esperando. Suas bochechas estão cheias como um esquilo, e eu resisto à vontade de rir quando as vejo descer lentamente.

— Você não deveria dar um aviso de advertência?! Como 'eu estou gozando' ou algo assim? — Ela limpa a boca e o queixo que ainda tem resquícios do meu orgasmo cobrindo sua pele. Ela prende os cabelos que caíram de seu rabo de cavalo atrás da orelha e olha para mim. Eu a puxo de pé e a empurro contra a parede, encaixotando-a.

— Às vezes não há aviso. Quando você chupa o pau como uma estrela pornô, às vezes há surpresas.

— Como... uma estrela pornô? — Seus olhos se arregalam quando um sorriso diabólico se espalha por seu rosto.

— Sim. Seus pequenos gemidos sensuais, e a maneira como você agita os cílios quando passa a língua da raiz às pontas. Você chupou meu pau como você chupou centenas de paus. Não só o meu.

— Então, foi bom. — Ela sorri ainda mais, e eu não perco minha reação fisiológica em resposta ao ver seus lábios virarem para cima.

— Foi muito bom. Muito bom, vou retribuir o favor.

Vejo nervosismo em seus olhos e passo a mão em sua bochecha. — O que está errado? Você não gostou quando eu toquei em você?

— Uh sim... eu fiz — diz ela nervosamente enquanto eu a puxo para a cama.

— Estou sentindo um mas...

— Só estou um pouco nervosa.

— O que é normal. Muitas mulheres não conseguem sair da cabeça quando os homens fazem isso. Mas você tem que relaxar.

Ela acena com a cabeça quando suas costas encontram a cama, e ela abre as pernas ligeiramente para me mostrar que está pronta. Eu pressiono um segundo beijo em seus lábios antes de deslizar lentamente por seu corpo, colocando beijos preguiçosos e molhados em sua pele. Eu mergulho minha língua

em seu umbigo, beliscando a pele com meus dentes. Meu nariz encontra o espaço entre suas pernas, e inalo profundamente, deixando seu aroma inundar meus sentidos. Sua fragrância natural me envolve, e de repente estou furioso com este pedaço de tecido entre sua boceta e minha boca. Eu o rasgo instantaneamente.

— Ei! — Ela diz, olhando para sua calcinha desintegrada que está em dois pedaços em minhas mãos. — Sério?!

Eu não ofereço uma resposta. Eu apenas olho para baixo para ver sua boceta perfeitamente lisa, esperando que eu a devore. Percebo que ela está tensa e olho para cima para ver seus olhos bem fechados.

— O que está errado?

— Estou nervosa — ela respira.

— Por quê?

— E se eu não... tiver um gosto bom? — Ela olha para mim, e eu reviro os olhos. É claro. Eu noto que ela engole. — Li em algum lugar que às vezes as mulheres não têm exatamente o melhor... gosto.

— Seu cheiro é de dar água na boca, Ava. Eu não posso esperar para provar você — eu asseguro a ela.

A verdade é que eu nunca tinha cheirado um perfume como o de Ava. Ela cheirava a baunilha fraca e mulher, e isso me mandava em uma viagem de cabeça sempre que eu sentia o cheiro de sua excitação. Eu nunca tinha estado particularmente excitado para ir atrás de uma mulher, era geralmente um meio

para um fim. Mas eu já tinha conseguido o boquete, e ainda estava babando com a ideia de prová-la.

Meu nariz empurra através de suas dobras, e eu tomo outra inalação profunda sem a barreira de sua calcinha no caminho. Eu posso ver o início de seu orgasmo parado na entrada de sua boceta, me fazendo pensar quão excitada ela ficou chupando meu pau. — Você está tão molhada.

Ela geme, minhas palavras fazendo sua boceta apertar em resposta, e eu imediatamente fico duro pensando nela apertando comigo dentro dela. Eu sopro suavemente em suas dobras, e ela se esfrega na cama. Eu coloco uma mão em cada uma de suas coxas e dou uma lambida em suas dobras, deixando escapar uma respiração profunda quando percebo que esta é a única mulher com quem quero fazer isso pelo resto da minha vida.

Porra.

— Puta merda! — ela fala quando minha língua começa a trabalhá-la. Eu toco seu clitóris levemente com a ponta da minha língua, e ela responde com um gemido e um puxão do meu cabelo. — Oh meu Deus. Oh meu Deus. Oh meu Deus! — ela canta, e eu sorrio para mim mesmo quando posso dizer que ela gozará. Em breve. — Jackson! — Ela solta um gemido, e eu sinto suas coxas se aproximando da minha cabeça quando eu sei que ela está sentindo o desejo de prender meu rosto entre suas pernas.

Eu corro minhas mãos suavemente pela parte de trás de suas coxas enquanto a sinto se aproximando de seu ponto de ruptura. — Diga-me como se

sente, Ava — murmuro contra ela enquanto continuo a lambar o delicioso espaço entre suas coxas.

— Tipo... nada... tudo de uma vez. Acho que vou... — ela começa, e eu olho para cima, chocado ao pegar seu olhar olhando para mim, me observando com fascínio enquanto ela está apoiada nos cotovelos.

Sua mandíbula se abre quando minha língua começa a acariciar rapidamente seu clitóris antes que ela puxe o lábio inferior entre os dentes. Eu sei o momento exato em que o orgasmo começa a destruir sua pequena estrutura enquanto seus olhos se fecham, seus braços cedem e ela cai na cama deixando escapar um gemido gutural. Eu a fodo com minha boca pelo resto de seu orgasmo, e só quando ela para de ter espasmos eu coloco um beijo final em sua boceta lisa. Eu começo a beijar seu corpo, entrelaçando minhas mãos com as dela enquanto as seguro acima de sua cabeça.

— Isso foi... incrível. — Ela me dá um sorriso preguiçoso, e eu resisto à vontade de capturar seus lábios com os meus. Eu preciso ter certeza de que ela está confortável com onde isso está indo primeiro.

— Está pronta? — Procuro em seus olhos por alguma incerteza, mas ela vira a cabeça para o lado com a mesma rapidez, escapando do meu olhar intenso. Eu seguro suas mãos acima de sua cabeça com uma mão e arrasto minha outra mão pelo seu rosto, segurando sua bochecha. — Não. Olhe para mim, Ava. — Ela obedece ao meu comando, e posso ver a apreensão em seus olhos.

— Vamos devagar?

Eu sorrio para sua vontade de dar sua virgindade para mim tão livremente. Meu pau dói com o pensamento. Apesar do fato de que eu não posso empurrar nela rápido e forte antes de me estabelecer em um ritmo punitivo. Apesar do fato de que terei que deslizar lentamente centímetro por centímetro, verificando ao longo do caminho para ter certeza de que ela está bem. Apesar do fato de que esta é a mulher mais inexperiente com quem estive desde os quinze anos, sinto o pré-sêmen se acumulando na minha ponta, morrendo de vontade de provar a boceta de Ava. — Sim.

— Eu quero isso. Eu ainda estou um pouco nervosa. — Ela me diz honestamente enquanto eu a sinto tentar puxar suas mãos do meu aperto. Ela me empurra um pouco para trás, então estou pairando sobre ela e não estamos pele com pele nua. Suas mãos delicadas se movem pelo meu peito e em direção ao meu pau, e ele pula com antecipação.

— Você tem... preservativos? — Ela quase sussurra a última palavra como se estivesse preocupada que alguém pudesse ouvir. Eu me abaixo e pego a carteira da minha calça e puxo uma, segurando-a para ela ver. Ela lambe os lábios, seus olhos nervosos encontrando os meus. — Ok, faremos isso.

Ela me observa fascinada enquanto coloco a camisinha no meu membro ereto. Eu coloco minhas mãos em minhas coxas enquanto estou de joelhos entre suas pernas, esperando seu movimento. Sua mão estende a mão para o meu pau e me puxa para suas dobras sem espera. — Eu... talvez você devesse pegar daqui?

Eu coloco minha mão sobre a dela, e juntos nós acariciamos meu pau da raiz às pontas. Eu gemo, sentindo sua mão macia sob a minha, tocando meu pau

enquanto me movo lentamente em direção a sua boceta. Ela desliza a mão debaixo da minha, e eu bato meu pau contra seu clitóris antes de começar a deslizar meu membro através de suas dobras fortemente saturadas. Eu deslizo contra seu clitóris, para a frente e para trás, e ela começa a se contorcer embaixo de mim enquanto seu orgasmo aumenta.

— Você vai gozar assim, Ava? Por todo o meu pau? Antes mesmo de eu estar dentro da sua linda boceta? — Eu abaixo meu rosto para o dela, nossos lábios não mais do que um milímetro de distância. — Você é minha, Ava — eu digo contra seus lábios antes de pressioná-los nos dela, proibindo-a de dizer qualquer coisa de volta. Minha língua serpenteia em sua boca, encontrando a dela instantaneamente e movendo-se em ritmo perfeito com meu pau esfregando contra ela. Suas mãos encontram meu cabelo, e ela puxa com força, os sentimentos de seu orgasmo iminente a empurrando para mais perto da borda.

Nossos beijos estão ficando mais agressivos, mais fortes enquanto ela tenta tirar o prazer da minha boca, bem como do meu pau. Suas mãos deixam meu cabelo para viajar pelas minhas costas, e suas unhas arranham minha pele. A mordida de suas unhas envia uma sacudida no meu pau, me lembrando que eu não estive dentro dela ainda, então eu me afasto de seus lábios. — Baby, deixe-me entrar... por favor? — Eu imploro, o assalto tortuoso de sua boca seguido pelo calor de suas dobras explodiu o resto da minha determinação em pedaços.

Eu preciso fodê-la. Agora.

Seus olhos se abrem ao ouvir minhas palavras, suas bochechas estão coradas, e há uma fina camada de suor brilhando em sua pele. Eu me inclino e lambo seu pescoço, coletando a umidade que cobre sua pele. — Você tem um gosto tão bom — Eu digo a ela, minha boca salivando quando me lembro como era o gosto de sua boceta. Eu deslizo meu pau lentamente através de suas dobras novamente quando a sinto ofegar.

— Eu preciso de você — ela implora.

Eu puxo para trás e alinho meu pau com sua entrada. Eu me aproximo lentamente, e a ouço choramingar debaixo de mim. Eu congelo quando suas mãos encontram meu bíceps. — Você está bem?

— Continue — diz ela, e parece que ela está prendendo a respiração.

— Respire, baby.

Minha mão se move entre nós e eu esfrego seu clitóris, esperando que eu possa distraí-la da dor. — Jackson — ela geme enquanto eu deslizo lentamente e empurro novamente. Ela aperta ao meu redor, e eu cerro os dentes, tentando pensar em qualquer outra coisa além da linda mulher nua debaixo de mim segurando meu pau como um torno. Ela envolve suas pernas ao meu redor, seus saltos pressionando contra minha bunda enquanto ela empurra um pouco.

— Ava... — eu gemo. — Eu não quero te machucar.

— Você não vai. — Ela olha para mim e, por um breve segundo, sou transportado de volta a uma época em que Ava costumava olhar para mim com aqueles olhos de corça dela.

Deus, eu tenho sido dela desde o início. Como estou apenas percebendo isso agora?

Meu coração se contrai quando meus lábios encontram os dela e eu empurro o resto do caminho dentro dela. Ela morde meu lábio suavemente e agarra meus braços com mais força antes de deslizar as mãos atrás do meu pescoço. Eu pego um ritmo mais rápido, deslizando dentro e fora dela com facilidade enquanto ela está encharcada. Sua excitação e provavelmente a evidência de sua virgindade estão inundando a cama debaixo de nós, e eu não posso escapar da sensação tabu de estar coberto por ela. Não vejo o sangue de uma mulher no meu pau há mais de dez anos e, de repente, não quero nada mais do que sair de Ava e ver a inocência vermelha em cima de mim.

Eu me afasto para alertá-la de que estou perto. Quando olho para baixo, sou tomado por seus olhos penetrantes e seus seios saltando com cada impulso dentro dela. A estimulação visual e física me leva ao limite e eu explodo. Eu deixo cair minha cabeça e afundo meus dentes na carne atrás de sua orelha enquanto continuo a bombear meu pau dentro e fora dela enquanto grunhi seu nome repetidamente. Depois do que parecem horas, eu desacelero meus movimentos enquanto as réplicas do meu orgasmo se movem através de mim. Eu me afasto um pouco e vejo Ava olhando para mim com um grande sorriso.

— Isso foi incrível! — Ela ri.

— Você não gozou. — Eu franzo minhas sobrancelhas sabendo que é muito normal para uma mulher não gozar na primeira vez, mas ainda não estou bem comigo.

— Bem, isso é normal, certo?

— Ainda.

Ela franze os lábios e franze a testa. — Ah, o ego de alguém está machucado? — Ela me acalma, e eu resisto à vontade de enfiar meu pau em sua garganta para mantê-la quieta.

— Vire-se — Digo a ela enquanto saio dela lentamente. Com certeza, o preservativo que estou usando está coberto de sangue. *O visual é sexy pra caralho.*

Ela estremece quando vê a bagunça. — Desculpe por isso.

— Não se desculpe. É normal. — Eu digo a ela, pressionando um beijo em seus lábios. — Agora vire-se.

— O quê? — Ela se apoia nos cotovelos enquanto eu me levanto e atravesso seu pequeno quarto para depositar a camisinha no lixo.

— Vire de bruços, Ava. Não me faça falar de novo.

— Por quê?

— Nova posição. — Seus olhos se arregalam, e ela se vira de bruços enquanto coloco outro preservativo. Eu a puxo de joelhos e deslizo um travesseiro sob seu estômago. — Levante sua bunda no ar... mas abaixe a cabeça. — Ela faz o que eu peço e até dá uma chacoalhada. Eu rio e me inclino para dar um beijo em sua bochecha direita. — Não me provoque, Ava. Agora levante essa bunda sexy mais alto.

Ela desce mais e levanta a bunda mais alto. — O que isso faz?

— Confie em mim.

Ela não diz nada, mas posso vê-la acenar com a cabeça enquanto deslizo para dentro dela com mais força e rapidez do que da primeira vez. — MEU DEUS! — ela grita, e seu rosto instantaneamente bate no colchão. *Bingo.*

Meus dedos encontram seus quadris quando começo a bater nela rapidamente. Ela finalmente puxa o rosto para fora do colchão, mas pega o travesseiro mais próximo e o morde para abafar os gritos.

— Diga-me como é bom.

— Então... porra... bom... — ela geme entre as estocadas. Ela está tentando recuperar o fôlego, mas eu não desisto. Eu não paro. *Eu quero sentir Ava gozar em todo o meu pau. Eu quero que meu pau sinta o tremor que minha boca sentiu quando ela gozou. Com o jeito que ela está se mexendo embaixo de mim, eu sei que está chegando. Rápido.*

Tendo acabado de gozar, sou capaz de adiar um pouco mais do que da última vez, mas começo a construir enquanto bato nela. Olho para baixo e percebo que ambos os dedos dos pés estão enrolados, e sei por experiência que muitas mulheres enrolam os dedos dos pés pouco antes...

O travesseiro sai de sua boca, e eu a ouço gritar meu nome enquanto seus dedos arranham seus lençóis. Puta merda, isso é sexy. Parece que ela está gozando há horas quando seu corpo finalmente desacelera, tendo usado meu pau para extrair cada segundo de seu poderoso orgasmo. Seu corpo para de tremer, e ela se vira e me dá um sorriso. — Agora *isso... foi* inacreditável. — Eu começo a sair dela quando ela desliza de volta em mim e aperta.

— Goze.

— Ava isso foi para você.

Ela estreita seu olhar para mim e dentro de uma fração de segundo eu sinto sua mão segurando minhas bolas. — Eu quero que você goze — diz ela enquanto sua mão começa a acariciar minhas bolas com determinação, passando o dedo sobre o local que ela sabe que me deixa louco.

CAPÍTULO 9

Faz duas semanas desde que Ava e eu tínhamos levado nosso relacionamento para o território de namorado e namorada, e eu ainda não tinha contado a Tucker. Ela estava dormindo na minha casa quase todas as noites, já que eu estava oficialmente perto de seu apartamento. Toda vez que Tucker ligava, Ava fazia de sua missão pessoal me excitar enquanto eu falava com ele. Ontem, ela me chupou assim que Tucker e eu começamos a conversar sobre o jogo dos Eagles da noite anterior.

Eu não presto atenção enquanto Ava desliza ao meu lado na cama enquanto eu pego o telefone. Eu coloco o dedo em meus lábios, indicando que ela precisa ficar quieta, e ela revira os olhos antes de se levantar e se plantar firmemente no meu colo enquanto ela parece estar hipnotizada por uma antiga reprise de Friends.

Mas eu sei o que ela está fazendo.

A cada poucos segundos ela se move com a ilusão de que está tentando ficar confortável, mas, na verdade, é apenas uma desculpa para se esfregar no meu pau. Eu tusso para esconder o gemido que quase escapa dos meus lábios enquanto estou falando com o irmão dela. — Você está bem, cara? — ele pergunta.

— Sim, o que você estava dizendo?

Eu o ouço falar, mas não poderia dizer o que ele estava dizendo se minha vida dependesse disso. Estou muito focado na garota na minha frente que está literalmente sentada no meu pau... e se mexendo muito nele. Ela puxa a blusa pela cabeça e a joga para o lado. Ela olha por cima do ombro, e eu aponto um dedo para ela.

Comporte-se, eu murmuro silenciosamente para ela, e ela ri baixinho antes de girar, colocando seus seios perfeitos em exibição. Meus olhos se arregalam para o tamanho de pires vendo uma das minhas partes favoritas dela para ter na minha boca me encarando, e eu posso sentir minha boca começar a salivar instantaneamente. Ela abaixa o rosto para a minha virilha e pressiona os lábios no meu pau que está coberto pela minha boxer cinza Calvin Klein. Eu posso ver o tecido escurecer devido ao seu cuspe, e estou instantaneamente duro quando ela lambe meu pau através da minha cueca.

— Tucker, um segundo — digo a ele. Eu o coloco no mudo antes que ele possa responder. — Ava Remington, eu colocarei você no meu joelho.

— Ah, isso é uma promessa? — Ela puxa os lábios para longe do meu pau, e eu estou um pouco grato por um alívio da tortura.

Minhas narinas se dilatam, e meu corpo está lutando contra si mesmo se está chateado ou excitado. — Você não pode fazer isso enquanto eu estou falando com seu irmão?

Seu lábio se projeta, e eu já posso ver que isso não vai acabar bem para mim. — Mas você não me alimentou hoje.

Meu pau parece apreciar sua escolha de palavras porque imediatamente fica em alerta, me implorando para deixá-la chupá-lo.

— Pare com isso — eu relutantemente digo a ela, e ela revira os olhos e se vira para encarar a televisão.

— Tudo bem, o que você estava dizendo? — Eu pergunto ao telefone. — Desculpe, merda de trabalho.

Eu ouço o bufo nada feminino na minha frente e noto que ela balança a cabeça. Suponho que ela desistiu de tentar me torturar quando a vejo girar e deitar de bruços entre minhas pernas. Ela sorri para mim, seu rosto perfeitamente alinhado com minha virilha, e me dá um sorriso diabólico. Ela enfia a mão na minha cueca para liberar minha ereção, e eu tenho que lutar contra o gemido preso no fundo da minha garganta. Ava! Eu murmuro para ela, tentando transmitir o fato de que estou tentando gritar com ela. Ela ignora meu aviso, pressionando a língua na base do meu eixo e puxando-o para cima.

Eu deixo minha cabeça inclinar para trás contra a minha cabeceira, incapaz de me concentrar em qualquer coisa, exceto na mulher que está atualmente afundando suas bochechas em volta do meu pau enquanto ela me chupa com força em sua boca.

— Você ouviu o que eu disse? — Eu ouço no meu ouvido, e meus olhos se abrem enquanto tento me lembrar do que Tucker disse. Eu pisco meus olhos várias vezes enquanto tento me concentrar em qualquer coisa que não seja a pessoa que está literalmente cantarolando em volta do meu pau, fazendo com que as vibrações se movam através de mim.

Jesus, Ava.

— Sim, totalmente.

— Idiota, você nem está ouvindo. Eu te ligo amanhã — ele diz antes de desligar. Eu jogo meu telefone na cama e dou a Ava um olhar severo.

— Você está com tantos problemas.

Sou acordado no sábado de manhã com os lábios esfregando no meu rosto. Eu sorrio em meu sono, sentindo seus beijos salpicando minha mandíbula e lábios. Abro um olho, revelando minha garota favorita com um enorme sorriso no rosto. Eu a puxo para cima de mim e pressiono meus lábios nos dela. — Bom dia, linda.

— Você não me acordou quando chegou em casa ontem à noite — ela faz beicinho, e eu puxo suavemente seu lábio inferior. Trabalhei mais tarde do que o normal ontem à noite, não cheguei em casa até bem depois da meia-noite, apenas para encontrar minha namorada dormindo com seu livro de direito tributário descansando em seu peito. Eu a teria acordado se ela não tivesse passado a noite toda na noite anterior estudando para um exame.

— Eu sabia que você estava cansada da noite anterior. Eu não queria te acordar.

— Da próxima vez, me acorde — ela sussurra enquanto seus lábios percorrem minha mandíbula para encontrar os meus. Suas mãos se movem em meu cabelo, e ela se afasta para me olhar nos olhos. — Você vai contar a Tucker enquanto ele estiver aqui desta vez?

Eu concordo. Fazia quase um mês e meio desde que Ava e eu ficamos sérios, e Tucker ainda não sabia. Eu estava começando a me sentir culpado por todas as mentiras que estava dizendo, mas estava preocupado sobre como ele iria lidar com vinte e cinco anos de amizade em jogo. Tucker tinha um temperamento e era conhecido por exagerar, então eu podia vê-lo me dizendo que nunca mais queria falar comigo. Eu podia vê-lo me dizendo para me foder. Eu podia vê-lo me dando um soco no rosto. Correndo o risco de soar como uma garota, eu simplesmente não estava pronto para explodir a amizade mais próxima que eu tinha. Mas eu tinha que contar a ele.

Esta noite.

Tucker estava vindo para a cidade para o fim de semana e eu não ia durar muito sem tocar ou beijar Ava. Muito menos três dias. Eu mal aguentei doze horas na última vez que ele esteve aqui.

— Devemos nos preparar para que eu possa levá-la de volta ao seu apartamento.

— Eu gostaria de poder ficar aqui com você. — Ela rola de cima de mim e cai de costas, olhando para o teto. Ela está vestindo nada além de uma camiseta velha minha e um sorriso. — Uma vez que você diga a ele, eu não posso dormir aqui?

— Você quer que seu irmão saiba o que estamos fazendo aqui?

— Você pode ficar três dias sem me foder? — Ela me lança um olhar, e penso em como seria ficar sem o toque dela por setenta e duas horas.

Basicamente o inferno.

— Bem, deixe-me ver como ele leva isso, e então podemos ir de lá.

A última vez que ele esteve em Nova York, foi apenas por uma noite. A viagem de trem da Filadélfia, de onde viemos para Nova York, dura basicamente uma hora, então, quando ele chegou, ele basicamente queria sair à noite. Então, chegamos à cidade, com Ava a reboque. Algo que Tucker estava menos do que satisfeito.

DUAS SEMANAS ANTES

— *Por que minha irmã está vindo? Achei que seríamos apenas nós? — Tucker pergunta enquanto toma sua terceira dose desde que voltamos para minha cobertura. Eu dei a notícia para Tucker no carro do aeroporto que Ava estava vindo conosco, e ele tem reclamado disso desde então. — Não saímos juntos há meses, esta é a primeira vez que venho aqui desde o verão, e você quer deixar minha irmãzinha ir junto?*

— *Ela não tem doze anos, Tucker. Ela pode vir conosco para jantar e ir ao bar, qual é o problema?*

— *O grande problema é... quero dizer... vamos lá, você quer Elle por perto quando você está tentando pegar mulheres? — Ele pergunta em referência à minha irmãzinha.*

— *Eu posso garantir que Ava não dá à mínima.*

— *É minha irmãzinha, cara. Eu só queria me soltar com meu melhor amigo, e não posso fazer isso com ela por perto.*

— *Vai ficar tudo bem.*

Não estava bem. Tucker mal saiu do meu lado, tornando impossível para mim até mesmo olhar para minha namorada de lado. Finalmente, eu tive que interceptá-la no caminho de volta do banheiro só para ficar um segundo as sós com ela.

Eu a empurro contra a parede no corredor e selo meus lábios sobre os dela, minha língua invadindo sua boca instantaneamente. — Baby — eu gemo em sua boca.

— Ele está me deixando louca! Livrar-se dele! — Ela ofega enquanto sua perna sobe e envolve minha cintura, empurrando sua boceta contra mim.

— Ele só está na cidade até amanhã. Não posso. — Por mais que eu queira largar Tucker e seguir meu caminho perverso com Ava, eu não posso.

— Por que diabos não? Você não precisa de mim?

— Mais do que ar, mas não agora.

Ela solta um bufo e se afasta, e eu rio da atitude feroz da minha garota. Uma atitude que ela teve com o irmão praticamente o resto da noite. A certa altura, ela mencionou que estava chamando um Uber para ir para casa, e eu tive que me enrolar na postura protetora do namorado, o que era tão difícil quanto eu imaginava.

— Por você mesmo? Não, a levaremos para casa — Digo a ela imediatamente.

Tucker levanta uma sobrancelha para mim. — O que ela faz quando sai com as amigas?

— Lembro-me de alguém me dizendo para ficar de olho na irmã, então acredito que isso incluiria garantir que ela não estivesse perambulando no meio da noite — digo a ele. — Ou você não me ligou gritando comigo para ir buscá-la no mês passado?

— *Isso foi diferente. Ela me ligou histérica.*

— *A 'ela' em questão está bem aqui, idiotas. Tucker está certo; eu posso chegar em casa sozinha. É apenas uma viagem de dez minutos — Ava diz enquanto se levanta e coloca seu casaco.*

— *Eu não me importo. É meia-noite e eu não deixarei você ir para casa sozinha, então se você estiver pronta, nós a levaremos.*

— Tem certeza de que não me quer lá? Eu provavelmente poderia diminuir um pouco a tensão? — Ava diz, tirando-me dos meus pensamentos.

— Não, acho que isso precisa ser de homem para homem. Além de você estar lá apenas me distrairia e deixaria seu irmão ainda mais desconfortável.

Ela zomba e revira os olhos. — Ele é tão criança.

— Ei, dê um tempo para ele, seria estranho para mim se eu estivesse no lugar dele.

Ela acena. — Certo. Bem, você quer um gostinho do que vai perder nos próximos três dias?

— Eu sempre quero um gostinho de você, Ava. — Minha boca encontra seu pescoço enquanto eu afundo meus dentes na carne, e ela grita.

— Como ter um chupão vai melhorar as coisas?! — Ela empurra de volta no meu peito e faz uma careta para mim.

Eu rio antes de capturar sua boca com a minha e deslizar meu pau dentro dela.

Ava e eu estamos nisso nos últimos quarenta e cinco minutos quando ouço a porta do meu quarto se abrir. — Jackson, você está aqui? Ei, tem um jogo... Oh merda! — Ele ri, e eu congelo quando estou em cima e bolas dentro de sua irmãzinha.

Ava olha para mim com medo estampado em todo o rosto antes de fechar os olhos com força, como se esperasse que isso a tornasse invisível. — Merda, foi mal, cara. Estarei na sala de estar. — Estou resistindo à vontade de gritar com ele por invadir meu apartamento e, além disso, meu quarto, mas considerando que parece que ele não percebeu quem está embaixo de mim, eu deixo para lá por enquanto.

Eu ouço a porta fechar, e Ava solta à respiração que ela estava segurando. — Que porra é essa?! — ela sussurra, e eu solto um suspiro.

— Porra, ele está adiantado. Como muito cedo. Ele não deveria estar aqui até esta noite.

— Você acha?! — Ava exclama enquanto me empurra para longe dela, para minha decepção.

Eu não me importaria de terminar o que começamos.

Eu alcanço sua mão na tentativa de puxá-la de volta para a cama, e ela sai do meu alcance. — Você está louco? — ela sussurra. — Meu irmão está lá fora, nós somos... não. — ela diz, cruzando as mãos sobre o peito nu e empurrando os seios para cima. — Eu disse para você dizer a ele um mês atrás.

— Eu sei. Eu sei. — Eu digo enquanto corro a mão pelo meu cabelo. — Eu ia dizer a ele esta noite. Eu queria contar a ele pessoalmente.

— Você deveria ter dito a ele semanas atrás! — Ela diz enquanto suas mãos encontram seus quadris, e eu estreito meus olhos para ela por sua escolha de palavras.

— Cuidado com sua boca, mocinha, antes que eu lave com sabão — Eu rosno enquanto deslizo minha cueca e calça de moletom para cima. Eu puxo a camiseta que Ava tinha dormido anteriormente sobre o meu torso, e estou instantaneamente calmo quando o cheiro dela me envolve.

— Morda-me — ela retruca. — Esta não é a hora. Como diabos eu sairei daqui? Eu não acho que ele vai comprar que eu estava apenas dormindo no seu quarto de hóspedes enquanto você estava com uma garota. E embora eu ache que você deveria dizer a ele, não acho que agora seja a hora certa, já que ele acabou de ver você me fodendo.

— Ok, relaxe. Vou sair e me livrar dele, e te ligo quando a área estiver limpa. Vista-se, ok? Tudo ficará bem, e eu direi a ele no jantar hoje à noite. — Eu atravesso a sala e puxo minha namorada nua em meus braços e beijo seus lábios suavemente. — Não pire.

— Eu não estou pirando. Mas por favor me diga como você vai dizer a ele *esta noite*? Mais uma vez, ele acabou de ver você me fodendo.

— Porra. — Eu esfrego a mão pelo meu cabelo e gemo. — Vou sentir a situação no jantar, mas talvez devêssemos esperar.

— Novamente? — Ela suspira. — Evitamos o inevitável. — Eu aceno, sabendo que neste momento é a melhor opção. — Mas ele estará na cidade novamente no final do mês. Talvez devêssemos contar a ele então?

— Fechado. — Eu sorrio para ela antes de esfregar meu nariz contra o dela e me preparar para mentir direto na cara do meu melhor amigo. Eu saio do meu quarto e vejo Tucker puxando o conteúdo da minha geladeira para o balcão.

— Onde está sua governanta? Geralmente há um café da manhã continental servido pela manhã.

— Uh, é o fim de semana de folga dela — Eu digo, tentando transmitir quão exasperado estou com a presença dele. Desde que Ava se tornou uma hóspede frequente, tenho dado a ela o fim de semana de folga, pois Ava gosta de cozinhar para nós.

— Olha, sinto muito por invadir. Eu não sabia que você tinha uma garota. — Ele nem sequer olha para mim enquanto continua a abrir cada Tupperware da minha geladeira.

— Como você chegou até aqui, afinal?

— Eu tenho os códigos? E uma chave? — ele diz enquanto pega o frango assado que Ava fez para nós ontem à noite e puxa uma asa dele. — Quem

é a puta? — Ele acena em direção ao meu quarto em referência à garota que por acaso é sua irmãzinha. — Estou surpreso que ela ainda esteja aqui. Normalmente você quer que elas saiam antes do café da manhã.

Meu sangue ferve ao ouvi-lo dizer algo tão nojento sobre Ava, mas é como eu tratei as mulheres no passado. — Ela não é uma prostituta — Eu rosno quando sou incapaz de manter a raiva fora da minha voz, ouvindo alguém falar sobre Ava assim, mesmo que seja meu melhor amigo. — É... apenas... alguém.

— Alguém que você conheceu... o quê... ontem à noite? Porque eu conheço você, e não mencionou que está saindo com alguém. O que significa que você tinha que ter acabado de conhecê-la. — Ele balança a cabeça. — Eu te digo, você encontra a melhor boceta. Eu não vi muito, mas parecia um belo par de pernas enroladas em suas costas.

— FORA! — Eu grito, incapaz de ouvir qualquer uma dessas merdas saindo da boca de Tucker.

— Espere, o quê? Cara... — Diz ele, claramente surpreso com a minha explosão, já que eu nunca reagi dessa forma a nenhum dos comentários grosseiros de Tucker sobre as mulheres com quem dormi antes.

Eu tento acalmar minha raiva, lembrando que ele não sabe nada sobre a mulher lá em cima, e mais importante que ele ficará com raiva quando descobrir. — Você quer tomar um brunch?

Ele levanta uma sobrancelha para mim e passa a mão pelo rosto antes de deixar cair uma asa de volta no prato. — Você está agindo muito estranho, cara.

— Eu só... eu quero vê-la sair, e eu preciso que você não esteja aqui.

— Oh, vamos lá, eu não posso encontrar sua 'amiga'. — Ele levanta as mãos para indicar aspas no ar. — Oh Deus, não é uma prostituta é? Cara, eu sei que você trabalha muito, mas você é um cara bonito, você não deveria estar pagando por sexo. Deus, J, é por isso que você precisa voltar para a Filadélfia, e você e eu podemos assumir a população de bocetas.

Eu suspiro pelo que parece ser a milionésima vez. — Não é uma prostituta, certo? Então, por que não encontro você no local da esquina?

Seus olhos se iluminam imediatamente, e eu sei exatamente por quê. — Com a bartender loira?

— Sim, e tenho certeza que ela está lá.

— Feito. Encontro você lá em... — Ele olha para mim, esperando que eu dê um tempo. — Você vai foder sua namorada secreta lá em cima de novo ou o quê? Percebo que provavelmente impedi você de sair. — Ele coloca seus óculos Wayfarer Ray Ban sobre os olhos e veste o casaco. — Diga-me... quão gostosa ela é? Você tem uma foto?

— Podemos conversar no brunch, ok?

— Tanto faz, eu não sei por que você está sendo tão reservado. Eu não gosto disso, babaca. Oh hey, eu mandarei uma mensagem para Ava e ver se ela quer nos encontrar, já que vocês dois são quase melhores amigos agora. — Ele fala por cima do ombro enquanto se dirige para a porta.

Alguns minutos depois, ouço Ava andando pelo corredor, e posso ver a irritação em todo o seu rosto quando ela entra na cozinha. — Deus, eu não tinha ideia de que meu irmão era tão idiota. — Ela revira os olhos. — Oh meu Deus, você é um idiota?!

— Não, Ava. — Eu atiro a ela um olhar aguçado.

— Vocês apenas falam sobre mulheres como se não fôssemos nada. — Ela encolhe os ombros.

— Você sabe que não é assim.

— Oh? Eu era uma puta, uma prostituta e uma boa boceta — ela diz, listando todas as coisas que Tucker disse sobre ela. — É ótimo ouvir essas coisas do meu irmão. Meus pais vão ficar muito orgulhosos. — Ela revira os olhos, e antes que eu possa dizer quão diferente ela é de qualquer outra mulher que eu já namorei, ouço minha porta se abrir. Antes que eu possa pensar, Tucker está andando de volta.

— Eu deixei minha carteira... — Ele diz enquanto olha por cima de seu telefone e fica sem palavras na cena na frente dele. — Ava? — Ele olha para ela por um segundo como se não tivesse certeza de que ela está na frente dele.

— Ei, mana, o que você está... — Ele começa, e fica claro que ele não colocou exatamente dois e dois juntos ainda. Os olhos de Ava estão arregalados, e tudo o que estou fazendo é me preparar para o impacto. Tucker olha para mim por um segundo e depois de volta para Ava, e faz um clique. — Ava!?! — Ele vocifera, e ele está imediatamente em movimento em nossa direção.

Ava, que sabe que ele nem pensaria em colocar a mão nela, mas tenho certeza que não está totalmente claro sobre o que ele faria comigo, dá um passo na minha frente e estende as mãos. — Tucker, pare!

— MINHA IRMÃ, PORRA, SEU FILHO DA PUTA? — Ele se move ao redor de Ava e se aproxima de mim por trás. — Seu filho da puta, eu vou te matar — ele grita — Não há mulheres suficientes em Nova York para você ter que sair com minha irmã? A maneira como VOCÊ trata as mulheres?! Eu sei que não sou nenhum santo, mas também tenho respeito suficiente por você para ficar longe das mulheres da sua família! Ele me empurra com força contra meu peito, e eu caio alguns passos para trás, mas sou grato por Ava não estar diretamente atrás de mim.

— Tucker, não é assim...

— NÃO É ASSIM COMO?! — ele grita. — Você quer dizer que você não estava apenas profanando minha irmãzinha? — Ele puxa o cabelo e geme. — Oh meu Deus, eu tinha que ver isso! E eu disse... sobre... — Ele aponta para Ava enquanto se lembra de todas as coisas ruins que ele disse sobre ela. Ela cruza os braços.

— Isso mesmo, seu idiota. Eu não sou uma prostituta. — Ela bate o pé, e se essa fosse qualquer outra situação, eu acharia fofo.

— Que porra é essa, Ava? Você não consegue encontrar um cara que você não conhece desde que você nasceu? Como você não é inteligente o suficiente para não ser pega na mira desse idiota?

— Esse idiota é seu amigo mais antigo!

— E como meu amigo mais antigo, posso atestar o fato de que ele trata as mulheres como merda! — ele vocifera.

— Ok, em primeiro lugar, você está chateado comigo, então não desconte isso nela — eu grito para ele, não gostando do tom que ele está tomando com Ava.

— Você está muito certo, estou chateado com você, Walsh. Como você pôde fazer isso comigo? Como você pode tirar vantagem da minha irmã?! MINHA IRMÃ! A pessoa mais importante para mim! Ela não conhece ninguém aqui, e você aproveitou que ela estava sozinha em uma cidade grande. Eu confiei em você, Jackson. Meus pais confiam em você! — Seu rosto está ficando vermelho enquanto ele grita, e acho que é apenas uma questão de tempo antes que ele dê um soco em mim.

— Não é assim, Tucker... É diferente com Ava.

— Oh meu Deus, aqui vamos nós. Como se fosse diferente com todas as outras mulheres a quem você prometeu o sol, a lua e as estrelas para que você pudesse entrar em suas calças? — Ele olha para Ava e aponta para mim. — O que ele te prometeu? Porque ele é cheio de merda. Ele vai dizer o que puder para entrar em suas calças. Deus, papai não avisou você sobre caras como ele?

— Oh meu Deus, chega! — ela grita. — Você se chama de melhor amigo dele, como você pode dizer tudo isso sobre ele?!

— Porque você é minha irmãzinha! E é a porra da verdade! Você acha que eu quero ver você se machucar?!

Por mais que doa ouvir meu melhor amigo dizer tudo isso sobre mim, não posso negar que há alguma verdade por trás disso. Mas é diferente com Ava. Muito diferente. — Eu nunca machucaria Ava. Nunca, — eu interrompo. — Tucker... isso não é uma aventura.

— Besteira!

— Foda-se, Tucker, EU A AMO! — Eu grito.

Eu congelo, nunca tendo dito as palavras em voz alta antes, e me virando para a outra Remington na sala. Seus olhos estão arregalados, e as lágrimas se formam neles instantaneamente. — O quê? — Seus dentes encontram seu lábio inferior. — Você me ama?

Eu engulo nervosamente, tendo que abrir meu coração pela primeira vez, não apenas na frente de Ava, mas também de seu irmão. — Sim — eu sussurro. — Eu te amo, Ava.

Ela dá um passo para mais perto de mim enquanto as lágrimas deslizam por suas bochechas quando sinto um punho se conectando com força na minha bochecha. Eu ouço Ava gritar quando isso me derruba alguns passos para trás, e antes que eu esteja de pé novamente ouço Ava gritando com seu irmão.

— Tucker, QUE PORRA!?

Eu esfrego minha mandíbula, já sentindo meu lábio inchando e o sangue se acumulando na minha boca do corte no meu lábio.

— Você era como meu irmão, Jackson.

Eu me encolho ao ouvir a raiva, bem como a tristeza em sua voz. — Eu ainda sou... — eu paro. Minha mandíbula não é feita de vidro. Eu sei que ele está chateado, e estou mais do que disposto a deixar o golpe passar, pois provavelmente faria algo semelhante, mas algo me diz que ele não está disposto a deixar passar. — Eu entendo que você está chateado, mas...

— O fato de você dizer que a ama significa que essa merda está acontecendo a mais tempo do que agora. Então, você não só andou brincando com minha irmãzinha, mas também MENTINDO para mim sobre isso. Você diz que está apaixonado? Mas você foi muito maricas para me dizer isso?

— Porque nós sabíamos que você reagiria assim! Sabíamos que você reagiria exageradamente. Honestamente, eu nunca em um milhão de anos esperei que você atacasse assim. Jesus, Tucker, esta não é a sua vida. *É minha*. Isso não tem nada a ver com você! — Ela aponta para mim. — Mas esse é seu melhor amigo, embora para ser perfeitamente honesta, você não merece a amizade dele agora. Ele apenas disse que me ama. Isso não significa nada para você? Que tipo de amigo você é? Que tipo de *irmão mais velho* você é?

Ele balança a cabeça antes de sair da sala sem olhar para Ava, batendo no meu ombro enquanto sai. Eu ouço a porta bater, e Ava está em meus braços instantaneamente. — Oh meu Deus, deixe-me ver. — Eu sinto a mão dela no meu lábio e, em seguida, traçando minha mandíbula machucada. Eu estremeço uma vez que a pele está um pouco sensível. — Deixe-me pegar um pouco de gelo. — Ela pressiona um beijo leve no meu queixo. — Você deveria ter batido nele de volta.

— Por quê? Eu merecia.

Ela pega uma bolsa de gelo do meu freezer. — Não, você não fez.

— Se as mesas estivessem viradas e esta fosse Elle...

Ela franze os lábios e pressiona o gelo na minha bochecha. — Bem, isso é estúpido. — Ela suspira. — Lamento que isso tenha acontecido.

— Não tanto quanto eu. — Eu posso ver a carranca cruzar seu rosto.

— Eu não queria destruir sua amizade com Tucker.

Repito o que disse em minha mente e posso ouvir como ela recebeu meu comentário. — Não baby, você não destruiu. Não foi isso que eu quis dizer. — Eu a puxo em meus braços com uma mão enquanto a outra segura o gelo contra minha bochecha. Eu esfrego meu nariz contra o dela, fazendo o possível para tranquilizá-la de que nada disso foi culpa dela. — Eu deveria ter dito a ele quando as coisas ficaram sérias entre nós. Eu deveria ter dito a ele no dia em que dormimos juntos. Eu fui um covarde.

Ela lambe os lábios, e apesar da dor na minha mandíbula, a dor no meu pau por não terminar mais cedo está de volta com força total. — Vocês podem consertar isso, certo?

— Se Tucker não consegue superar isso, não tenho certeza se estou interessado em consertá-lo.

— Eu não quero ficar entre você e Tucker, vocês são amigos desde sempre.

Eu balanço minha cabeça e coloco a bolsa de gelo no balcão para que eu possa envolver meus braços completamente ao redor dela. — Por vinte e cinco anos, Tucker tem sido o Remington que eu conhecia melhor. Ele estava lá para mim quando eu precisava dele, e era eu e ele contra o mundo. Mas agora... — Solto um suspiro me perguntando como direi a essa mulher em meus braços que quero passar o resto da minha vida com ela. — Há outra Remington, e ela significa mais para mim do que qualquer outra pessoa no mundo. Ela é com quem eu quero passar os próximos vinte e cinco anos... os próximos cento e vinte e cinco... — eu paro.

Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha e olha para mim. — Então... você meio que me ama, hein?

Eu concordo. — Eu amo. Eu te amo, Ava.

CAPÍTULO 10

Eu acaricio sua bochecha, esfregando meu polegar sobre sua pele macia. Seus olhos azuis espreitam para mim através de seus cílios, e seus dentes afundam naqueles lábios carnudos dela. Sua língua espreita enquanto ela desliza sobre os recuos em seu lábio inferior, e eu sinto meu pau subindo em resposta. Estou prendendo a respiração enquanto espero que ela responda a essas três palavras que eu disse.

Eu estava apaixonado por ela. Mas ela sentia o mesmo?

— Jackson... — ela diz suavemente, e meu coração acelera quando penso nas palavras que saem de seus lábios. Eu esfrego meu nariz contra o dela e desço por seu rosto, traçando meus lábios sobre sua mandíbula.

Diga-me, baby.

Eu seguro seu rosto e esfrego meus lábios sobre os dela suavemente, e ela suspira em minha boca, permitindo que minha língua tenha acesso à dela. Eu mordisco suavemente o lábio que ela recentemente mastigou antes de acariciar suavemente minha língua contra a dela.

O som do meu telefone vibrando nos tira do nosso beijo aquecido. Eu puxo o telefone do meu bolso e sinto como se alguém estivesse com a mão em volta da minha garganta quando vemos o nome piscando na tela.

Sam Remington.

Merda.

— Porra. Tucker ligou para ele? — Ela grita enquanto pega o telefone. Seus olhos se arregalam. — Ele me ligou também! Caramba, Tucker! — Ela começa a esfregar as têmporas, e eu gostaria de poder levá-la de volta para a cama para realmente acalmá-la, mas eu sei que agora não é o momento.

— Pare de xingar, não é elegante. — Digo a ela com uma pitada de humor na minha voz, sabendo que ela é conhecida por xingar como um marinheiro. *Especialmente quando ela está à beira de um orgasmo. Merda, Walsh, não pense nos orgasmos dela segundos antes de falar com o pai dela.*

— Não me faça te chupar enquanto você está no telefone com meu pai.

Eu estreito meus olhos para ela e imediatamente coloco minha mão sobre meu pau como se isso fosse fazer alguma coisa. — Você não faria. — Ela se move em minha direção para ficar de joelhos, estendendo a mão para mim no caminho para baixo. — Ah ah ah! — Eu digo a ela enquanto eu recuo. — Ok, ok, você faria. — Eu aponto para ela. — Porra, comporte-se, Ava. Quero dizer. — Pego o telefone no que suponho ser o último toque.

— Sam. Como está indo?

— Por que você demorou tanto para responder? — ele late no telefone.

— Desculpe, Sam, eu estava... — Eu olho para Ava, me perguntando o que exatamente eu deveria dizer, e ela me dá uma piscadela, puxa os lábios em uma ruga e me sopra um beijo. Eu levanto minha sobrancelha para ela e balanço minha cabeça. — Eu não percebi que estava tocando.

— Ué. Tenho certeza. Agora escute, tenho certeza que você sabe por que estou ligando... — ele para.

Eu? Talvez Tucker não tenha ligado para ele? Porra. — Eu tenho uma ideia.

Há um silêncio do outro lado que é quase ensurdecador. — Você ama minha garota?

Eu engulo. — Sim senhor. Eu faço.

— Ela te ama de volta?

Cave a faca mais fundo, obrigado. — Não tenho certeza, ela não disse com certeza. — Ava estreita os olhos para mim e franze a testa, sabendo que ela é quem eu estou falando.

— Bom, espero que ela faça você suar um pouco. — Ele ri, e eu sinto meu maxilar bater em irritação. *Sam é como um segundo pai para mim, mas eu o odeio um pouco agora. Acabei de abrir meu coração para uma mulher pela primeira vez na minha vida, e ela não retribuiu. Não estou interessado em entrar em uma batalha de inteligência com o pai dela.* — Eu não estou emocionado ao ouvir sobre você profanando minha princesa — ele continua. *Sério Tucker, você tinha que contar tudo pra ele?* — Mas, suponho que poderia haver caras piores por aí.

Estou chocado que esta conversa esteja tomando um rumo muito diferente. — Você não soa como Tucker.

— Tucker não percebeu o jeito que ela costumava olhar para você.

Meus olhos encontram os de Ava novamente, e ela está me encarando com curiosidade. *Ok?* Ela murmura para mim, e eu aceno uma vez. Seus olhos se iluminam e ela sorri, momentaneamente me deixando sem palavras.

Eu levanto um dedo e saio da cozinha para que eu possa pressionar Sam para um pouco mais de informação e para que ela não seja uma distração. — Como ela olhava para mim?

— Ava sempre teve uma queda por você, Jackson. Na primeira semana em que você foi para a faculdade, ela mal saiu do quarto. Ela tinha apenas dez anos na época, mas estava arrasada. Sua mãe e eu assumimos que era apenas uma paixão inofensiva, e ela iria superar isso. Claro, com o tempo ela fez. Mas então você não voltou para casa para a formatura do ensino médio... isso a machucou.

Eu me lembro disso. Por alguma razão, Carla me ligou mais cedo naquela semana para perguntar se eu estaria em casa para a formatura de Ava. Eu tinha uma prova final no dia anterior, e então eu queria comemorar o término da faculdade, então eu não tinha intenção de voltar para casa. Carla entendeu, mas eu não sabia que sua filha não.

— De qualquer forma — ele continua — ela sempre admirou você, Jackson. Olhou para você. Ela sempre se importou com você, em mais do que apenas um tipo de irmão mais velho.

— Eu... eu não tinha ideia. — *Bem, não até recentemente, quando ela me disse que tinha uma queda por mim. Mas eu não tinha ideia de que tinha ido tão fundo.*

— Ava provavelmente vai me matar por te contar tudo isso... — ele ri.
— Não se preocupe com Tucker. Eu vou endireitá-lo. O que ele estava fazendo apenas invadindo seu quarto, de qualquer maneira? Vocês não têm limites?

— Evidentemente não? — Esfrego meu rosto pensando em como meu melhor amigo me pegou em um estado tão íntimo com sua irmãzinha. *Eu só posso imaginar a quão mortificada Ava se sentiu. Falando nisso, eu deveria ter certeza de que ela está bem sobre isso. Nós nunca tivemos a chance de falar sobre isso.*

— Bem, tranque suas portas, filho! E... cuide da minha princesa.

— Eu vou.

— E Jackson?

Eu congelo, sabendo o que vem a seguir. Embora Sam esteja levando isso melhor do que Tucker, só posso imaginar a dor que ele infligiria se eu machucasse Ava. E ele está prestes a me deixar saber disso – agora.

— Sim?

— Se você foder com isso, eu te mato.

Eu ando de volta para a cozinha para ver Ava furiosamente mandando mensagens em seu telefone. Ela não percebeu que eu entrei, então eu levo um

segundo admirando o quanto ela é bonita. Nunca em um milhão de anos eu teria pensado que me apaixonaria pela pequena Ava Remington.

Ela olha para cima no momento em que bate o telefone com a tela para baixo com um bufo, e seus olhos raivosos encontram os meus. Eles suavizam dramaticamente enquanto eu atravesso a sala, desesperado para tê-la em meus braços novamente. — Ele está sendo um idiota — ela faz beicinho enquanto eu a empurro contra o balcão, pressionando minha virilha contra suas costas. Eu descanso meu queixo em seu ombro e acaricio sua orelha.

— Ele é apenas protetor. Você sabe disso.

— Ele não precisava bater em você. — Ela se vira em meus braços para me encarar e passa os dedos pelo meu maxilar machucado. — O que meu pai disse? — Ela estremece ao se lembrar de onde estive nos últimos minutos.

Eu coloco uma mecha de cabelo atrás de sua orelha. — Ele... reagiu melhor do que seu irmão.

Seus olhos se iluminam instantaneamente. — Sério?

As palavras de Sam Remington passam pela minha cabeça em um loop, e eu me pergunto se é possível que ela esteja apaixonada por mim porque... ela sempre esteve apaixonada por mim. O pensamento envia uma faísca através do meu corpo. — Sinto muito por ter perdido sua formatura 'as duas' — acrescento, lembrando que também perdi a formatura da faculdade dela, embora tenha certeza de que ela não estava me esperando para essa.

Ela franze a testa em confusão como se não soubesse o que causou essa cadeia de pensamento. — Eu prometo que estarei na próxima, baby — digo a ela, referindo-me à formatura da faculdade de direito.

Ela deve finalmente perceber o que seu pai me disse enquanto acena com a cabeça em compreensão. — Eu queria você lá — ela me diz suavemente. — Eu vim para a sua.

Eu sorrio quando me lembro de uma Ava de dez anos, sentada ao lado de seus pais e seu irmão enquanto eu atravessava o palco um ano antes. — Eu sei que perdi muito em sua vida enquanto crescia. Mas... eu quero estar nisso agora — eu digo a ela honestamente. — Por... enquanto você quiser que eu seja.

Ela não diz nada, e eu admito que dói que ela não tenha aproveitado a oportunidade para me dizer como se sente. *Talvez ela ainda não esteja lá, Walsh. Ela é mais jovem, e você é o primeiro homem com quem ela teve um relacionamento ou foi íntimo. Dê-lhe um minuto para processar tudo.*

Mas no mesmo sentido, ela sempre teve sentimentos por você. Se ela te amasse, ela já saberia.

Certo?

Eu balanço minha cabeça, tentando me convencer dos argumentos que se formavam em minha mente. Estou tentando me manter longe de um ponto sem volta, o que termina comigo decidindo que tudo o que sou para Ava é o primeiro ‘não o último.’ — Agora, por mais que eu queira encontrar seu irmão, acho que ele precisa de algum tempo, e acredito que antes você disse algo sobre

me chupar? — Eu sorrio, apesar do fato de estar um pouco magoado com a falta de reciprocidade daquelas três palavras que eu quero ouvir.

Ela salta algumas vezes quando aquela bunda perfeita dela bate na cama, tirando sua blusa e sutiã no meio. Antes que ela se deite, eu tiro sua legging por suas pernas e coloco minha cabeça entre elas. Ela renunciou à calcinha em sua pressa de se vestir, deixando-me com suas dobras à mostra, que já estavam brilhando com sua excitação. Eu deito entre suas pernas e empurro meu nariz por elas, fazendo cócegas em seu clitóris com meu nariz. Ela estremece debaixo de mim e passa a mão pelo meu cabelo. — Você é tão doce. Eu nunca vou me cansar disso — eu sussurro em sua pele.

Abro suas pernas, cravando meus dedos em suas coxas enquanto lambo sem piedade suas dobras. Suas mãos puxam com força, puxando as raízes do meu cabelo, e eu gemo de dor e prazer. Eu sinto sua pélvis subindo e descendo no ritmo da minha língua como se ela estivesse literalmente fodendo meu rosto, o que só consegue fazer meu pau dolorosamente duro, ainda mais duro. Os sons que saem dela são quase guturais quando ouço meu nome escapando de seus lábios repetidamente como uma oração. Eu sinto o momento em que seu orgasmo destrói seu corpo pequeno, suas dobras tremendo ao redor da minha língua e seu corpo estremeendo mais e mais.

Ava me disse quão perfeito eu sou, o quanto eu a excito, quão bem eu a faço sentir, mas nada poderia me preparar para as palavras que saem de seus lábios no auge do orgasmo. — Porra, eu te amo tanto — ela geme, e eu congelo, minha língua meio lambendo enquanto meus olhos se lançam para os dela. Ela deve saber o que disse por que seus olhos se abrem e encontram os meus. Sento-me um pouco, a metade inferior do meu rosto coberta em seus sucos enquanto ela desvia o olhar nervosamente antes de seus olhos se moverem para os meus.

Eu atiro-lhe um meio sorriso. — Ei, tudo bem. — Eu alcanço e esfrego sua bochecha em um esforço para aliviar o tom rosa. *As pessoas dizem coisas quando estão à beira do orgasmo. O momento em que você perde momentaneamente o controle de todos os seus sentidos. Nunca disse a uma mulher que a amava durante o sexo, mas posso ter prometido a uma ou duas mulheres meu primogênito.*

Tenho certeza de que Ava ficará emocionada ao ouvir isso.

Se adiantando aí, Walsh. Quem disse que ela vai te dar filhos?

Ela me sinaliza para mais perto dela e deita de lado. Eu deito ao lado dela enquanto sua mão corre pelo meu braço e encontra minha bochecha. — Eu te amei por tanto tempo, Jackson Walsh. — Ela sorri, e meu coração pula uma batida. — Antes de eu realmente entender o que era o amor. Eu era tão jovem, mas você era como... um Deus. Então você foi embora... e eu sabia que você tinha que ir, mas ainda doía. — Estou atordoado com sua admissão, e me mata que eu tenha causado a essa mulher que amo tão profundamente qualquer tipo de dor. — Não confunda o que estou dizendo. — Ela ri. — Eu não passei os últimos doze

anos ansiando por você. Eu superei você. Mas agora... — ela para e passa a mão pelo meu cabelo. — Eu te amo muito. Não do jeito de paixão de dez anos, mas do jeito de amor verdadeiro.

Ela me ama.

Eu nem mesmo tento me conter para não atacá-la e derramar tudo que posso no beijo. O beijo é urgente. Desleixado. Molhado. Sensual. É tudo dentes e línguas, e em um ponto eu sinto os dentes dela morderem meu lábio inferior. Eu me derreto no beijo, derramando todo o amor que tenho por essa mulher nele, nós dois reafirmando nossas profissões de amor.

Não sei quanto tempo estamos nisso, mas quando finalmente nos afastamos, seus lábios estão inchados, vermelhos e brilhantes da mistura de nossa saliva. Eu sinto suas mãos no meu cinto, e eu a ajudo a deslizar minha calça e cueca para baixo para liberar a ereção dolorosamente dura que tenho tido desde que provei sua excitação.

Eu arrasto minhas mãos até seu torso para encontrar seus seios, rolando seus mamilos entre meus dedos. Eles se quebram instantaneamente, e eu olho para cima para vê-la olhando para mim através dos olhos encapuzados. — Você nem sabe a posse que sinto por você sabendo que tenho algo que ninguém mais tem. Para saber que você só me pertenceu dessa maneira. — A sensação é tão contraditória. Eu vou e volto entre querer mostrá-la para o mundo, sabendo que ela é minha e só minha, e mantê-la trancada apenas para os meus olhos. Há apenas uma palavra que é a mesma em ambos os cenários... *Minha*.

Ela envolve as pernas em volta da minha cintura e esfrega suas dobras contra o meu pau, e assim, *estou em casa*.

Ava e eu devemos ter adormecido depois do sexo porque quando eu acordo, ela está abraçada a mim. Sua cabeça está descansando no meu peito, sua mão espalmada logo abaixo do meu ombro, e sua perna está enroscada na minha, sua boceta nua pressionada contra minha coxa. Eu pisco meus olhos algumas vezes enquanto tento afugentar os últimos momentos de sono. Eu tento sair debaixo de uma Ava adormecida, mas ela apenas choraminga e me agarra com mais força. Eu tomo um momento para olhar para a verdadeira beleza da mulher em meus braços.

É pouco antes do anoitecer, o que significa que ainda posso distinguir as feições de Ava na baixa iluminação do meu quarto. O tom alaranjado do pôr do sol reflete nas paredes brancas e lança um brilho sobre o corpo nu de Ava. Os raios de luz fazem formas contra sua pele de porcelana. Eu traço meu dedo ao longo de seu braço, seguindo o padrão.

Eu sorrio quando um suspiro escapa de seus lábios ligeiramente entreabertos em resposta ao meu toque. Meu olhar deixa sua boca e viaja até seu rosto até seus olhos, seus longos cílios se espalhando sobre sua pele. O sorriso desaparece tão rápido quanto penso no meu melhor amigo, Deus sabe onde, me xingando furiosamente por não lhe dizer a verdade.

Eu deveria ter dito a ele.

Eu deveria ter sido honesto sobre meus sentimentos por Ava.

De alguma forma, consigo me soltar das mãos de Ava e sair do quarto sem acordá-la. Entro no banheiro, colocando meu telefone no ouvido enquanto ligo para o número de Tucker. Eu aperto a ponte no meu nariz, desejando que a dor de cabeça vá embora enquanto penso em todos os caminhos que essa conversa pode tomar. Há alguns cenários diferentes passando pela minha mente, mas fico chocado quando recebo sua mensagem de voz.

Ele está realmente chateado.

— Tucker... — eu paro, me perguntando o que direi. — Ligue para mim — digo a ele simplesmente antes de desligar o telefone. Eu deixo cair o telefone do meu ouvido enquanto me pergunto se sacrifiquei meu relacionamento com meu melhor amigo pela mulher que amo.

Eu não pegaria de volta. Mas... Tucker realmente não vai conseguir superar isso?

Meus olhos encontram a pia enquanto eu olho para a escova de dente rosa de Ava ao lado da minha no suporte. *Algo tão simples, tão doméstico, e ainda assim não consigo evitar que o sorriso cruze meu rosto no nível de intimidade que isso significa.* Minha mente se lembra de todas as vezes que eu a vi escovar os dentes de manhã, seu cabelo ainda despenteado do sono, suas pernas longas e tonificadas aparecendo da minha camisa da Harvard Business School em que ela dorme, e o jeito que sua bunda aparece debaixo da camisa enquanto ela se inclina para cuspir.

É tudo tão... real.

Desço as escadas, deixando Ava dormir o resto de seu sono induzido pelo sexo, e fico chocado quando encontro meu melhor amigo sentado no meu sofá comendo pizza e assistindo *Sports Center*.

Estreito meus olhos para ele e cruzo os braços sobre o peito. — Você está parecendo muito confortável na minha sala de estar, considerando todas as coisas.

Ele nem olha para mim enquanto levanta o dedo médio. — Não me faça bater em você de novo.

— Você bate, e tem o retorno, idiota.

Ele silencia a televisão e coloca os pés em cima da minha mesa de café de mil e quinhentos dólares como se fosse o dono. — Há quanto tempo isso vem acontecendo?

Deixei escapar um suspiro antes de atravessar a sala. Sento-me no assento adjacente para não ficar ao alcance do braço de Tucker. — Alguns meses.

— E você escondeu essa merda de mim por tanto tempo?

— Eu sei, Tucker. Eu sei. Eu deveria ter te contado.

— Você deveria ter vindo a mim primeiro.

— Para quê? — eu zombo. — Para pedir sua permissão? Não seja ridículo, T.

— É minha irmã!

— Ela é uma mulher adulta, pelo amor de Deus! — Eu retruco. *Eu entendo que ele está bravo por não ter contado a ele, mas Ava não tem que pedir sua permissão para merda nenhuma, e eu certamente não preciso.*

— E você é meu melhor amigo, porra. Você deveria ter tido respeito suficiente por mim e por nós para pelo menos me deixar saber que você estava tendo... sentimentos.

— E isso significa que eu merecia seu punho? E toda aquela merda que você vomitou na frente de Ava? Você acha que eu preciso dela ouvindo essa merda? Que eu quero que ela pense em todas as mulheres que vieram antes dela? Você acha que eu não sei que tratei mulheres como merda no passado? Como se você fosse muito melhor. — Eu bufo.

Agora estou chateado. Que tipo de código mano permite que um cara fale esse tipo de merda na frente da mulher de outro cara?

— A diferença é que eu não estou fodendo sua irmã — ele late de volta, e eu flexiono meu punho, meus dedos coçando com a necessidade de bater nele.

— E eu não estou *fodendo* sua irmã, Tucker — eu rosno, tão cansado de ter que me repetir para o cara que deveria me conhecer melhor do que ninguém. — Eu estou apaixonado por sua irmã. Eu quero estar com ela... pelo resto da minha vida. Eu entendo que você está chateado, especialmente considerando

como você descobriu, mas me dê uma folga, Tucker. Quando eu *já disse* a uma mulher que a amava?

Seus olhos nunca deixam a televisão, embora eu saiba que ele não está realmente assistindo. Eu continuo — Você sabe que eu nunca faria nada para machucar você ou sua família. Eu estava esperando um nível de seu ceticismo, mas estou dizendo que a amo. Estou lhe *dizendo* que eu nunca iria machucá-la. Isso deve ser suficiente para resolver seus medos. Depois de tudo o que passamos, mais de vinte anos de amizade, você realmente acha que eu faria qualquer coisa para prejudicar nossa amizade se fosse apenas sobre sexo?

Tucker permanece em silêncio, e quando ele ainda não olha para mim, eu balanço minha cabeça. Começo a falar quando sou interrompido.

— Eu não posso acreditar que você está sendo assim! — Uma voz ressoa pela sala quando Ava entra furiosa. Ela fica na frente da televisão, as mãos firmemente plantadas nos quadris, adagas saindo de seus olhos.

— VOCÊ NÃO É MEU PAI! Deus, até ele apoia isso. Qual diabinho é o seu problema, afinal? — Ela levanta as mãos. — Quer saber, eu nem me importo. Você está agindo como uma porra de uma criança. — Ela olha para a pizza e se vira para a televisão antes de voltar para seu irmão. — E o que você está fazendo aqui? O que faz você pensar que é mesmo bem-vindo aqui agora? Você realmente deveria ir embora.

— Ava... — *Sim, estou chateado, mas eu nunca diria a Tucker que ele não poderia ficar aqui. Inferno, ele tem as chaves de qualquer maneira. Eu sei que*

ela está tentando me proteger do quão terrível o irmão dela está sendo, e eu a amo ainda mais por essa atitude feroz de ‘não se meta’.

Ela olha para mim, e é como se nossos olhos estivessem tendo uma conversa própria. Depois de alguns momentos olhando um para o outro, ela suspira e revira os olhos ao aceitar a derrota. — Tudo bem, tanto faz. Eu tenho que ir para casa de qualquer maneira. Eu preciso estudar.

Eu estreito meus olhos para ela antes que eu esteja de pé e a guio para fora da sala. Neste momento, eu poderia me importar menos com a atitude de Tucker. Ava estava indo embora, e eu queria um plano para quando a veria novamente.

— Você não pode estudar aqui? — Eu escovo o cabelo atrás de seus ombros. Eu afasto sua mão enquanto fecho o zíper de sua jaqueta e a puxo em meus braços. Estou levemente ciente de que ainda estou ao alcance de vista de seu irmão, mas talvez ele precisasse ver isso. Ele precisava testemunhar nossas interações e nosso amor um pelo outro, de perto e pessoalmente.

— Eu não estava planejando ficar aqui enquanto ele estivesse na cidade, então não trouxe meus livros comigo. O plano era eu ir para casa e talvez me encontrar com vocês mais tarde, lembra?

— Eu sei. Nós vamos... — Eu olho para Tucker, que eu posso dizer que está tentando não olhar para nós enquanto a carranca em seu rosto desaparece a cada minuto. — Bem, eu pelo menos vou buscá-la mais tarde. — O plano pode ter sido para todos nós jantarmos, mas se Tucker ainda estiver chateado, eu queria que ela soubesse que eu a veria mais tarde, independentemente.

Ela balança a cabeça e levanta o queixo, apresentando seus lábios para mim. — Eu te amo — diz ela pouco antes de meus lábios encontrarem os dela, e eu não perco a sensação de euforia que me percorre ao ouvir suas palavras novamente.

— Eu também te amo.

Eu planto um simples beijo em seus lábios, não querendo arriscar que as coisas se tornem obscenas com seu irmão presente. Eu posso ver o olhar diabólico em seus olhos quando nos separamos, e com certeza, ela lambe os lábios antes de afundar os dentes no de baixo.

— Você precisa ir — digo a ela, minha voz baixa para não alertar o cara a vários metros de distância.

Ela me dá um sorriso atrevido antes de virar sua postura em direção ao irmão. — Tucker — ela morde, e só então ele volta seu olhar para nós, o olhar triste em seu rosto me fazendo sentir um pouco mal pela chicotada que Ava provavelmente está prestes a dar a ele. — Estou *feliz*. Você não pode ver isso? Nós dois estamos felizes. E se você, de todas as pessoas, não pode ficar feliz por nós, então... você não é o cara que qualquer um de nós pensou que fosse.

Tucker foi embora naquela noite. Tentei de tudo para que ele ficasse, mas ele inventou alguma desculpa sobre uma emergência de trabalho. Ele tentou

me dizer que não tinha nada a ver com o que tinha acontecido, mas eu sabia. Não fazia sentido tentar convencê-lo a ficar.

Ele precisava de espaço.

Mas agora, já se passaram duas semanas. Duas semanas de silêncio no rádio. Nem uma palavra dele. Liguei para ele algumas vezes, mas elas não foram atendidas. Ava estava tentando de tudo para me animar, sabendo que eu estava me sentindo um pouco inseguro sobre como as coisas estavam com meu melhor amigo. Ela, por outro lado, estava pronta para cuspir fogo em seu irmão. Ela não estava ligando para ele, sabendo que ele também não atenderia suas ligações. Mas ela certamente estava se preparando para uma batalha pessoal na próxima vez que voltássemos à Filadélfia.

A casa Remington estava prestes a ser uma zona de guerra no Natal.

Tucker deveria estar na cidade neste fim de semana, mas nós assumimos que ou ele não viria, ou ele tinha conseguido um quarto de hotel, e nós não o veríamos enquanto ele estivesse na cidade. Eu certamente não estava esperando entrar pela porta do meu apartamento para vê-lo sentado no meu balcão bebendo uma cerveja.

A risada de Ava imediatamente para quando seus olhos encontram seu irmão mais velho, e eu vejo as adagas saindo deles. Eu a agarro, sabendo seu próximo movimento, e a levanto levemente do chão. — Ei! — ela grita e vira o rosto para encontrar o meu enquanto chuta levemente os pés para tentar tocar o chão.

— Espere antes que eu deixe você bater nele. — Eu tento acalmar minha namorada de cabeça quente.

— Por que diabos ele ainda tem as chaves?! Querido, mude suas fechaduras.

— Não seja tão dramática. — Digo a ela enquanto a coloco de volta em seus pés.

— Eu sou dramática? Ele é quem está fazendo birra porque está com ciúmes de você ter um novo melhor amigo ou alguma merda.

Eu rio de sua explicação muito juvenil desta situação. *Mas uma parte de mim se pergunta se há mais na raiva de Tucker?*

— Vocês dois são dramáticos — digo a ela. — Deve estar no DNA da Remington.

— Me morda — ela retruca, e se seu irmão não estivesse a três metros de distância de nós, eu já teria tirado suas calças.

— Não tente me seduzir na frente de seu irmão, Ava — eu sussurro em seu ouvido antes de morder o lóbulo suavemente. Ela ri, e por um momento eu esqueci que ele está na sala até que ele limpa a garganta.

Eu me viro para Tucker enquanto caminho. — Não pode atender nenhuma das minhas ligações?

Após uma inspeção mais detalhada, Tucker parece exausto, e isso me faz pensar se ele está tão inquieto com os recentes desenvolvimentos em nossa amizade. — Eu só precisava de algum tempo para processar tudo.

— Processar o quê, Tucker? Estamos juntos, supere isso. — Ava interrompe antes que eu possa responder.

— Ava. — Eu olho para ela. — Vá terminar seu trabalho.

Ela cruza as mãos sobre o peito e franze a testa. — Desculpe?

— Está feito? — Eu pergunto a ela, sabendo muito bem que não está. Ela deveria terminar ontem à noite, mas eu a agarrei no segundo em que cheguei em casa do trabalho, efetivamente impedindo-a de terminar o trabalho de Direito? Processual de vinte páginas que deveria ser entregue no final deste fim de semana. Depois disso, fiz um esforço de não tocar na regra das partes femininas de Ava até que ela terminasse.

Ela zomba. — Você não me conhece.

— Seus livros ainda estão no escritório — digo a ela, ignorando seu petulante comentário — Você não me conhece.

— Obrigada, querido — ela murmura antes de desaparecer da sala.

— Como está a faculdade para ela?

— Bom. — Eu concordo.

— Você parece saber muito sobre isso.

Eu dou de ombros. — Eu pergunto. — *Era para ser uma escavação. Tucker costumava checar Ava a cada poucos dias, mas sua teimosia o impedia de ligar para ver como ela estava ou como estava a faculdade.* — E eu a ajudo a estudar às vezes.

— Isso é legal da sua parte.

Eu dou de ombros novamente. — Pelo menos eu posso fazer. Eu a proibi de estudar com metade dos caras da turma dela.

Ele ri e, pela primeira vez em semanas, vejo um vislumbre de como as coisas costumavam ser. — Esta coisa é real...? Você e minha irmã?

— Sim — eu digo a ele honestamente. *Você finalmente conseguiu ver isso através de sua cabeça dura?*

— Casado?

— Eu mencionei isso. Ela acha que eu sou louco. Mas... eu tenho vinte e oito. Eu sei o que quero. Eu diria que ela não tem certeza, mas... ela tem. Ela apenas gosta de me atormentar.

— Tem certeza disso? — Ele levanta uma sobrancelha para mim.

— Sim, caralho.

— Então, seremos irmãos... — ele para, e parece que finalmente está aceitando.

— Veja, a coisa é, eu pensei que já éramos.

Ele me dá um sorriso de lábios apertados, e acho que ele se sente pior do que já está. — Olha cara... — Sua mão encontra a parte de trás de seu pescoço, seu rosto arrependido. — Eu sinto muito. Eu era... um idiota.

— Você era.

— Podemos apenas... chamar isso de empate?

— Empate? Sério? — Eu pergunto, imaginando como no mundo nós poderíamos ser justos para qualquer coisa depois disso.

— Você destruiu minha bicicleta novinha em folha quando tínhamos doze anos, idiota.

Eu coço minha barba enquanto os pensamentos de bater sua bicicleta enquanto eu estava tentando um truque que eu tinha visto na televisão enchem minha mente. — Ok, justo. — Eu balanço minha cabeça. — Merda, você está esperando há muito tempo para usar isso.

— Tive que esperar que fosse algo realmente bom.

— Touché, meu amigo. — Eu estendo minha mão. Ele a agarra, e antes que eu perceba, estamos em um abraço viril. Nosso abraço é interrompido por um alto ‘awwwwww’ vindo do outro lado da sala.

— É tão doce, acho que acabei de ter uma cárie — Acrescenta ela.

— Você não deveria estar escrevendo um artigo? — Tucker pergunta a ela enquanto ela atravessa a sala e se move em meus braços.

Ela zomba e levanta a mão. — Você não é o meu chefe.

— Só estou dizendo o que ele disse! — Ele aponta para mim.

— Bem, isso é diferente. Ele é o meu chefe. — Ela sorri, e eu vejo o sangue sumir do rosto de Tucker, ficando branco fantasmagórico enquanto seus olhos se fecham e suas mãos voam para seus ouvidos.

— NÃO QUERO SABER! Deus, não, Ava. NÃO! — Ele ruge enquanto se afasta de nós, lentamente murmurando algo sobre minha irmãzinha.

— Você tinha que ir lá, não é? — Eu pergunto a ela, e ela me lança o olhar mais diabólico.

— Ah, isso será muito divertido.

EPÍLOGO

SETE MESES DEPOIS

Ava e eu estamos na Filadélfia, andando pelo nosso bairro de infância revisitando todos os nossos pontos de encontro. Paramos em nosso playground favorito enquanto crescia, e Ava grita de alegria enquanto nós dois pulamos nos balanços. Depois de alguns minutos lembrando nossos tempos de criança, ela se levanta e começa a correr os dedos pela madeira do trepa-trepa.

— O que você está fazendo?

— Procurando por algo. Eu me pergunto se ainda está aqui.

— O que é isso?

— Shhh, estou tentando me concentrar. É por aqui em algum lugar, eu acho.

— O que são... — Minhas palavras param quando ela ri e aponta.

— Encontrei. Vem cá, olha!

Eu saio do balanço pelo playground e me ajoelho ao lado dela, seguindo seu dedo perfeitamente manicurado. Em uma caligrafia que inconfundivelmente pertencia a uma criança, as seguintes letras estão gravadas na madeira:

AR + JW 4EVR

Meus olhos se arregalam vendo o funcionamento de uma Ava muito mais jovem em exibição. — Quando foi isso?

— Não tenho certeza. — Ela olha para o céu como se a resposta fosse cair dele. — Eu devia ter uns nove anos ou mais?

Eu olho para ela, o amor por mim tão evidente em seus olhos, e antes que eu possa entender as palavras, estou deixando escapar — Case comigo.

Seus olhos estão arregalados e sem piscar enquanto ela gagueja — O quê? — Acho que como uma forma de me dar uma saída. Ela provavelmente acha que a nostalgia está mexendo com a minha cabeça, mas a verdade é que eu nunca tinha visto as coisas tão claras, e eu tinha uma jovem Ava Remington para agradecer por isso.

— Eu te amo. Eu quero me casar com você, Ava. Você quer se casar comigo?

Ela olha de volta para a escrita, passando a ponta do dedo sobre as letras antes que seus olhos lacrimejantes voltem para mim. — Sim! Sim, claro que vou me casar com você.

Ava abriu caminho em meu coração quase vinte anos atrás, uma garota que costumava me seguir como minha sombra quando éramos crianças.

Ava Remington, a irmã do meu melhor amigo, a única mulher de quem eu deveria ter ficado longe.

Mas estou feliz por não ter feito isso, porque ela acabou sendo minha para sempre.

Talvez a pequena Ava Remington estivesse certa o tempo todo.

FIM